

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO  
DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
DAEB

**ENSINO MÉDIO**

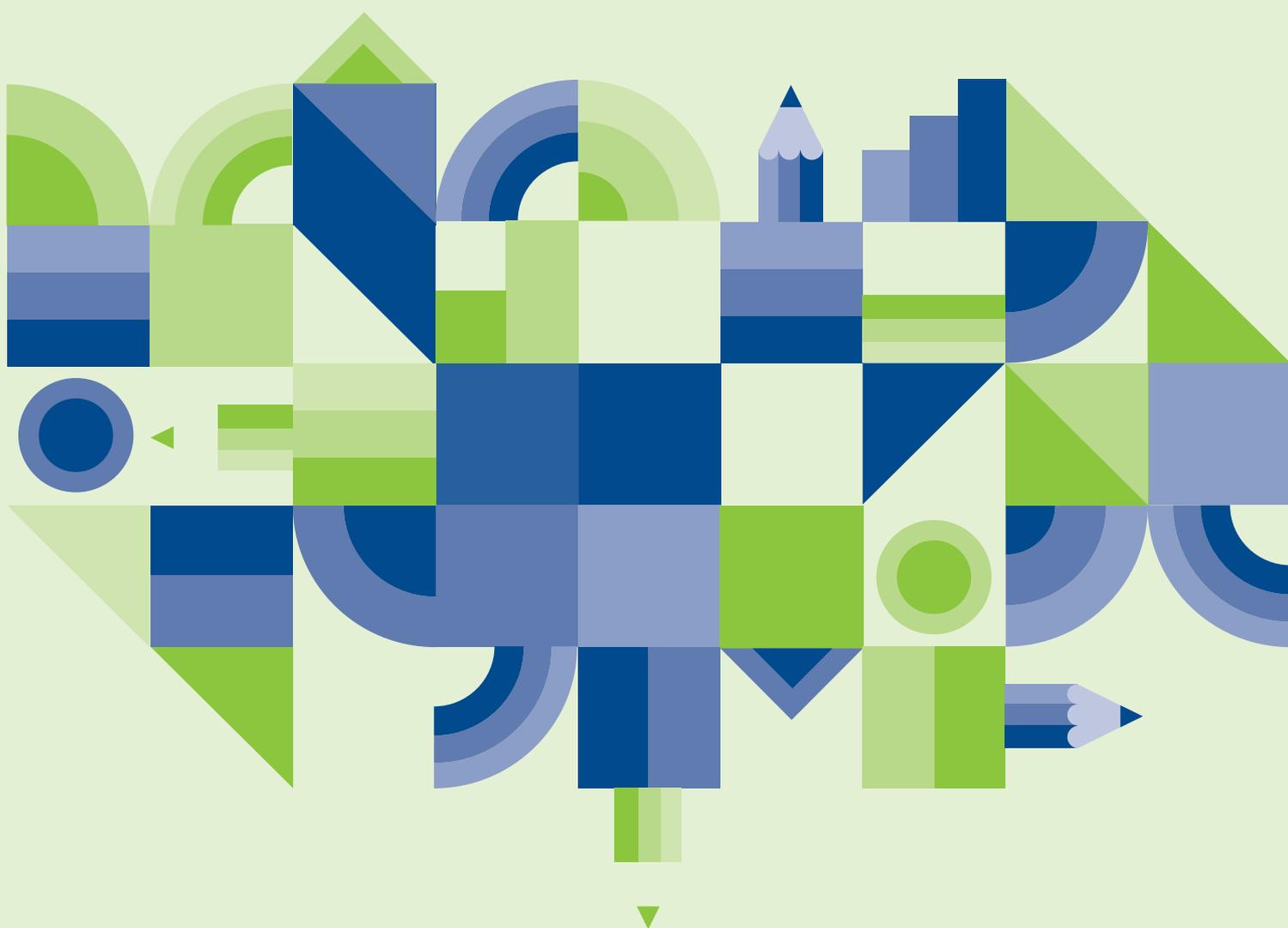
**CARTILHA DO(A) PARTICIPANTE**

**REDAÇÃO**

**20  
25**

**enCeja2025**

Exame Nacional para Certificação de  
Competências de Jovens e Adultos



**INEP**

**MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO**



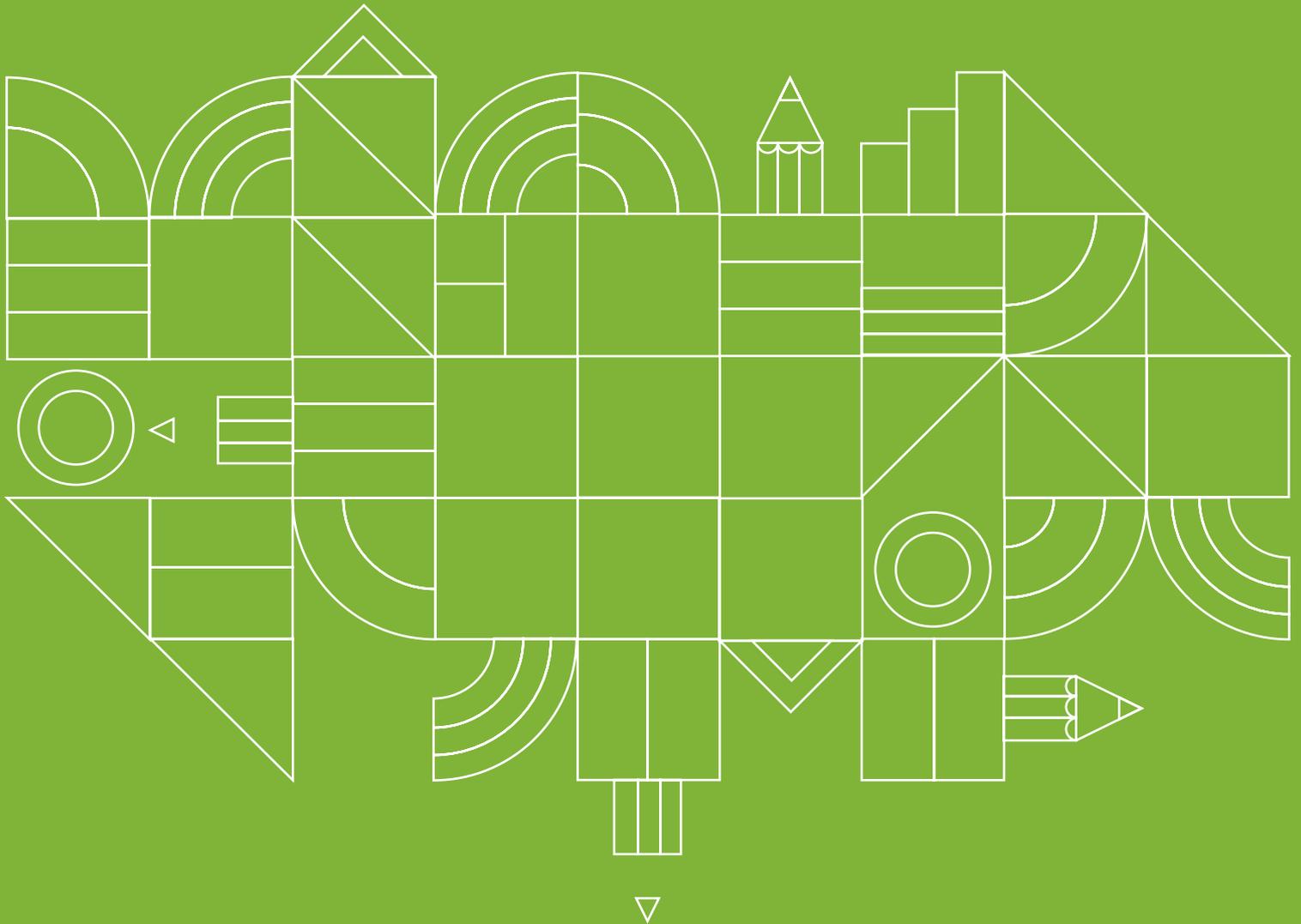
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO  
DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
DAEB

# ENSINO MÉDIO

## CARTILHA DO(A) PARTICIPANTES

### REDAÇÃO

20  
25



Brasília-DF  
Inep/MEC  
2025



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)  
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

## DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (DAEB)

COORDENAÇÃO-GERAL DE EXAMES E INSTRUMENTOS (CGEI)

**Gustavo Caetano Oliveira de Faria Almeida**

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DE EXAMES E INSTRUMENTOS (CPEI)

**Taíse Pereira Liocádio**

DIVISÃO TÉCNICA DE EXAMES E INSTRUMENTOS (CTEI)

**André Augusto Fernandes Pedro**

SERVIÇO DA COORDENAÇÃO TÉCNICA

**Cleiton da Silva Dantas**

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENCEJA (CPENCEJA)

**Vanessa Cardoso Tomaz**

SERVIÇO DA COORDENAÇÃO TÉCNICA

**Marina Nunes Teixeira Soares**

EQUIPE PEDAGÓGICA CGEI

**Adriana de Oliveira Barbosa**

**Aline Pinto Barbosa**

**Cléia de Jesus Macedo Amorim**

**João Fonseca de Oliveira**

**Maria Vilar Ramalho Ramos**

**Shirley Franx Silva Alexandre**

**Sidelmar Alves da Silva Kunz**

ELABORAÇÃO

**Ana Laura Gonçalves Nakazoni**

**Giovana Dragone Rosseto Antonio**

**Mahara Hebling**

**Tania Cristina Arantes Macedo de Azevedo** (Coord. Acadêmica)

REVISÃO PEDAGÓGICA E LINGUÍSTICA

**Adriana de Oliveira Barbosa**

**Pollianna de Fátima Santos Freire** (Apoio técnico)

## DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO-GERAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (CGEP)

**Priscila Pereira Santos**

DIVISÃO DE PERIÓDICOS (DPE)

**Roshni Mariana de Mateus**

DIVISÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL (DPR)

**Ricardo César Blezer**

APOIO EDITORIAL

**Janaína da Costa Santos**

REVISÃO GRÁFICA

**Érika Janaína de Oliveira Saraiva**

PROJETO GRÁFICO CAPA/MIOLO

**Raphael C. Freitas**

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL

**José Miguel dos Santos**

ILUSTRAÇÕES

Todas as ilustrações presentes nesta Cartilha foram extraídas do site <https://storyset.com>. Illustrations by Freepik Storyset

Publicada *on-line* em junho de 2025.

**Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**

Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 04 - Lote 327, Térreo, Ala B

CEP 70.610-908 – Brasília-DF – Brasil

Fones: (61) 2022-3070

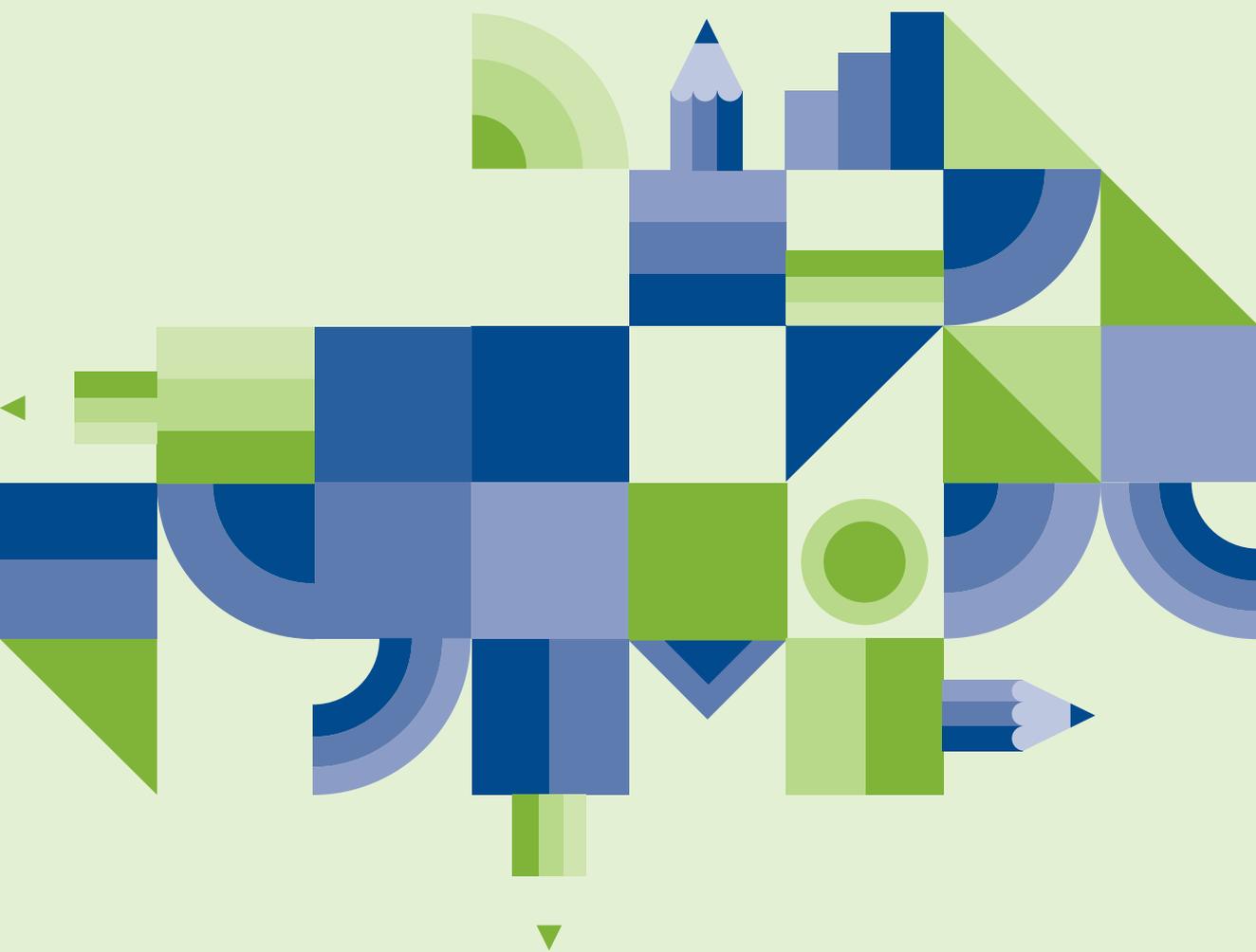
dired.publicacoes@inep.gov.br - <http://publicacoes.inep.gov.br>

# SUMÁRIO

**ESTA PUBLICAÇÃO POSSUI SUMÁRIO INTERATIVO**  
PARA RETORNAR AO SUMÁRIO, CLIQUE NO NÚMERO  
DA PÁGINA EM CADA SEÇÃO

|  |            |
|--|------------|
| SOBRE O ENCCEJA .....                          | <b>4</b>   |
| O ENCCEJA EM NÚMEROS.....                      | <b>6</b>   |
| A REDAÇÃO NO ENCCEJA .....                     | <b>9</b>   |
| SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO .....          | <b>12</b>  |
| RESUMO – SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO ..... | <b>20</b>  |
| COMPETÊNCIA 1 .....                            | <b>22</b>  |
| COMPETÊNCIA 2 .....                            | <b>44</b>  |
| COMPETÊNCIA 3 .....                            | <b>59</b>  |
| COMPETÊNCIA 4 .....                            | <b>83</b>  |
| COMPETÊNCIA 5 .....                            | <b>94</b>  |
| EXEMPLOS DE BOAS REDAÇÕES .....                | <b>108</b> |

# **SOBRE O ENCCEJA**



O **Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos** (Encceja) foi realizado pela primeira vez em 2002, para aferir competências, habilidades e saberes de jovens e adultos que não concluíram o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio na idade adequada.

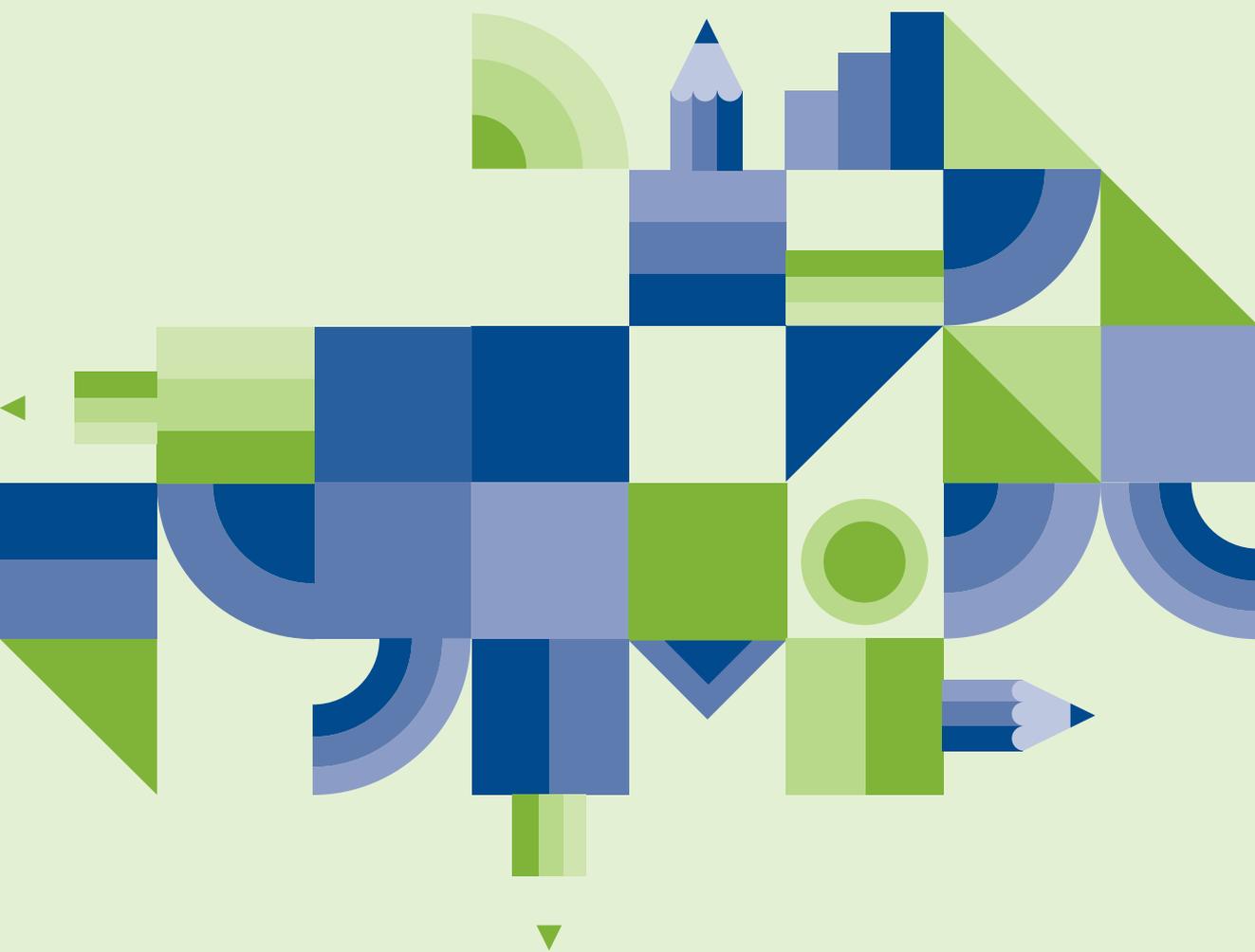
O Encceja é realizado pelo Inep em colaboração com as secretarias estaduais e municipais de educação. O Exame é aplicado pelo Inep, mas a emissão do certificado e da declaração de proficiência é responsabilidade das Secretarias Estaduais de Educação e dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que firmam Termo de Adesão ao Encceja.

São **finalidades** do Encceja:

- construir uma referência nacional de autoavaliação para jovens e adultos por meio de avaliação de competências, habilidades e saberes adquiridos em processo escolar ou extraescolar;
- estruturar uma avaliação direcionada a jovens e adultos que sirva às Secretarias de Educação para que estabeleçam o processo de certificação dos(as) participantes, em nível de conclusão do Ensino Fundamental ou Ensino Médio, por meio da utilização dos resultados do Exame;
- oferecer uma avaliação para fins de correção do fluxo escolar;
- construir, consolidar e divulgar seus resultados para que possam ser utilizados na melhoria da qualidade na oferta da Educação de Jovens e Adultos e no processo de certificação;
- construir parâmetros para a autoavaliação do(a) participante, visando à continuidade de sua formação e à sua inserção no mundo do trabalho; e
- possibilitar o desenvolvimento de estudos e indicadores sobre a educação brasileira.

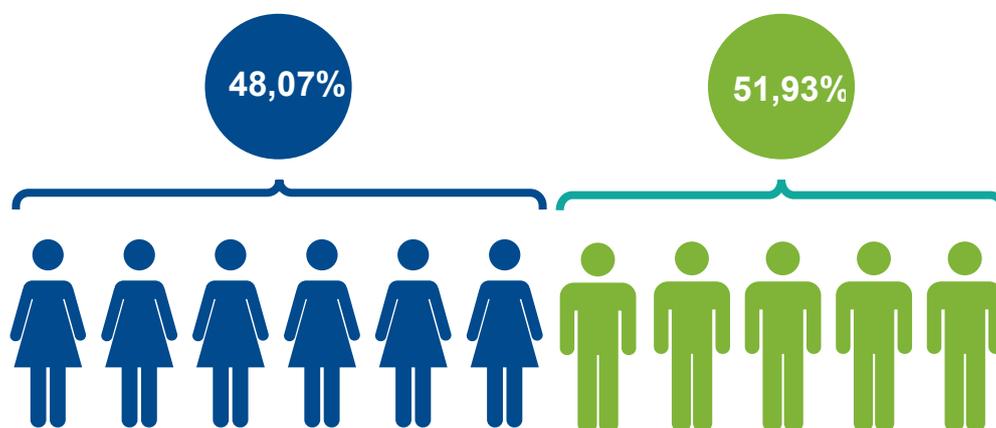
# O ENCCEJA EM NÚMEROS

Os gráficos e as tabelas a seguir são baseados nos números da edição 2024 do Encceja.



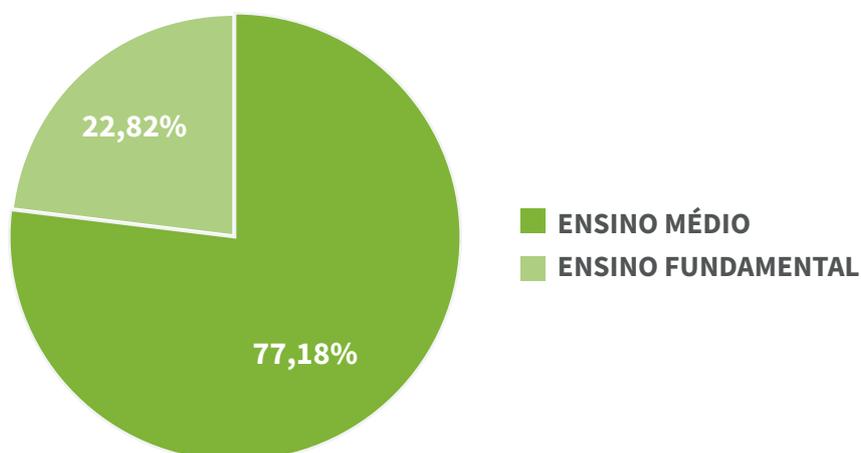
## PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR SEXO

---



## PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR NÍVEL DE ENSINO

---



## PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR FAIXA ETÁRIA

| FAIXA ETÁRIA       | PERCENTUAL |
|--------------------|------------|
| Menor de 17 anos   | 0,97%      |
| 17 anos            | 0,70%      |
| 18 anos            | 3,81%      |
| 19 anos            | 5,68%      |
| 20 anos            | 4,55%      |
| 21 anos            | 4,12%      |
| 22 anos            | 3,93%      |
| 23 anos            | 3,96%      |
| 24 anos            | 3,98%      |
| 25 anos            | 4,03%      |
| Entre 26 e 30 anos | 18,49%     |
| Entre 31 e 35 anos | 14,38%     |
| Entre 36 e 40 anos | 11,02%     |
| Entre 41 e 45 anos | 8,43%      |
| Entre 46 e 50 anos | 5,86%      |
| Entre 51 e 55 anos | 3,47%      |
| Entre 56 e 60 anos | 1,76%      |
| Entre 61 e 65 anos | 0,59%      |
| Entre 66 e 70 anos | 0,20%      |
| Maior de 70 anos   | 0,08%      |

## PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR COR/RAÇA

| COR/RAÇA                 | PERCENTUAL |
|--------------------------|------------|
| Parda                    | 41,70%     |
| Branca                   | 27,73%     |
| Não declarada            | 13,90%     |
| Preta                    | 13,71%     |
| Amarela                  | 2,29%      |
| Indígena                 | 0,56%      |
| Não dispõe da informação | 0,11%      |

# A REDAÇÃO NO ENCCEJA



A prova de redação do Encceja — Ensino Médio — é uma importante parte da área de conhecimento denominada Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação. Segundo o **Edital do Encceja 2025**<sup>1</sup>, para atingir proficiência nessa área, o(a) participante precisa obter pontuação igual ou superior a 5 pontos na prova de redação (que vale de 0 a 10 pontos), além de obter o mínimo de 100 pontos nas questões objetivas dessa área do conhecimento.

O objetivo desta Cartilha é oferecer a você, participante do Encceja, uma **visão abrangente de tudo que é avaliado na prova de redação**, de forma prática, com exemplos e explicações. Sabemos que muitas pessoas acham que a prova de redação é um desafio insuperável, porém, ainda que haja bastante conteúdo para estudar, queremos que todos(as) saibam que é possível, sim, escrever um bom texto no Encceja. Para isso, convidamos você a seguir conosco nos próximos capítulos, em que compartilharemos muito conhecimento para ajudá-lo(a) a ter um **bom desempenho** na prova de redação desse exame.

Cada capítulo desta Cartilha está relacionado a um dos critérios avaliados na prova de redação do Encceja. Essa divisão didática foi feita para que você conheça o funcionamento do processo avaliativo, ou seja, quais são os diferentes aspectos que os(as) avaliadores(as) observarão em seu texto. No entanto, ainda que o processo de produção textual seja apresentado de forma fragmentada ao longo desta Cartilha, é importante destacar que a **sua redação será avaliada como um todo**, uma vez que um texto não é um conjunto de características linguísticas isoladas, mas, sim, uma unidade de sentido.

Antes de iniciar a exposição do conteúdo de forma detalhada, vamos passar uma visão geral de como as redações são avaliadas pela equipe que é treinada para realizar essa tarefa.

Muitas pessoas pensam que os(as) avaliadores(as) simplesmente recebem as provas de redação e atribuem os pontos de acordo com aquilo que entendem como certo ou errado, mas isso não é verdade. Como o Encceja é um exame muito grande, ele é considerado uma avaliação em larga escala. Isso significa que os(as) avaliadores(as) **não podem usar critérios próprios** para pontuar os textos e, portanto, a equipe de avaliação é treinada para aplicar os mesmos critérios igualmente para todos os(as) participantes, sem exceção.

Além desse treinamento, é importante destacar que todas as redações são avaliadas, no mínimo, por duas pessoas diferentes, sem que uma saiba a nota

<sup>1</sup> Para acessar o Edital completo do Encceja 2025, utilize o link: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-n-18-de-8-de-marco-de-2024-547413328>. Acesso em: 11 abr. 2025.

atribuída pela outra. Se houver divergência significativa entre essas duas pessoas, a redação vai para uma terceira pessoa, que define a nota final.

Para pensarmos nos critérios de avaliação da prova de redação do Encceja, tudo começa com a padronização dos **critérios de anulação**. Esses parâmetros são estabelecidos pelo **Edital** e estão presentes também na proposta de redação. Assim, o(a) participante que não escreve sobre o tema proposto ou que escreve menos de 5 linhas, por exemplo, sequer tem o texto avaliado nos outros critérios. É como se houvesse alguns **pré-requisitos** para que seu texto possa ser avaliado. Se a sua redação não apresentar motivo algum para ser anulada, ela será avaliada com base em cinco critérios diferentes, os quais vamos chamar, a partir de agora, de **competências**. São elas, resumidamente:

|                      |  |
|----------------------|--|
| <b>COMPETÊNCIA 1</b> | Demonstrar domínio da norma-padrão da língua portuguesa escrita.   |
| <b>COMPETÊNCIA 2</b> | Elaborar um texto dissertativo-argumentativo dentro do tema proposto, aplicando conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolvê-lo. |
| <b>COMPETÊNCIA 3</b> | Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.                      |
| <b>COMPETÊNCIA 4</b> | Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.   |
| <b>COMPETÊNCIA 5</b> | Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.  |

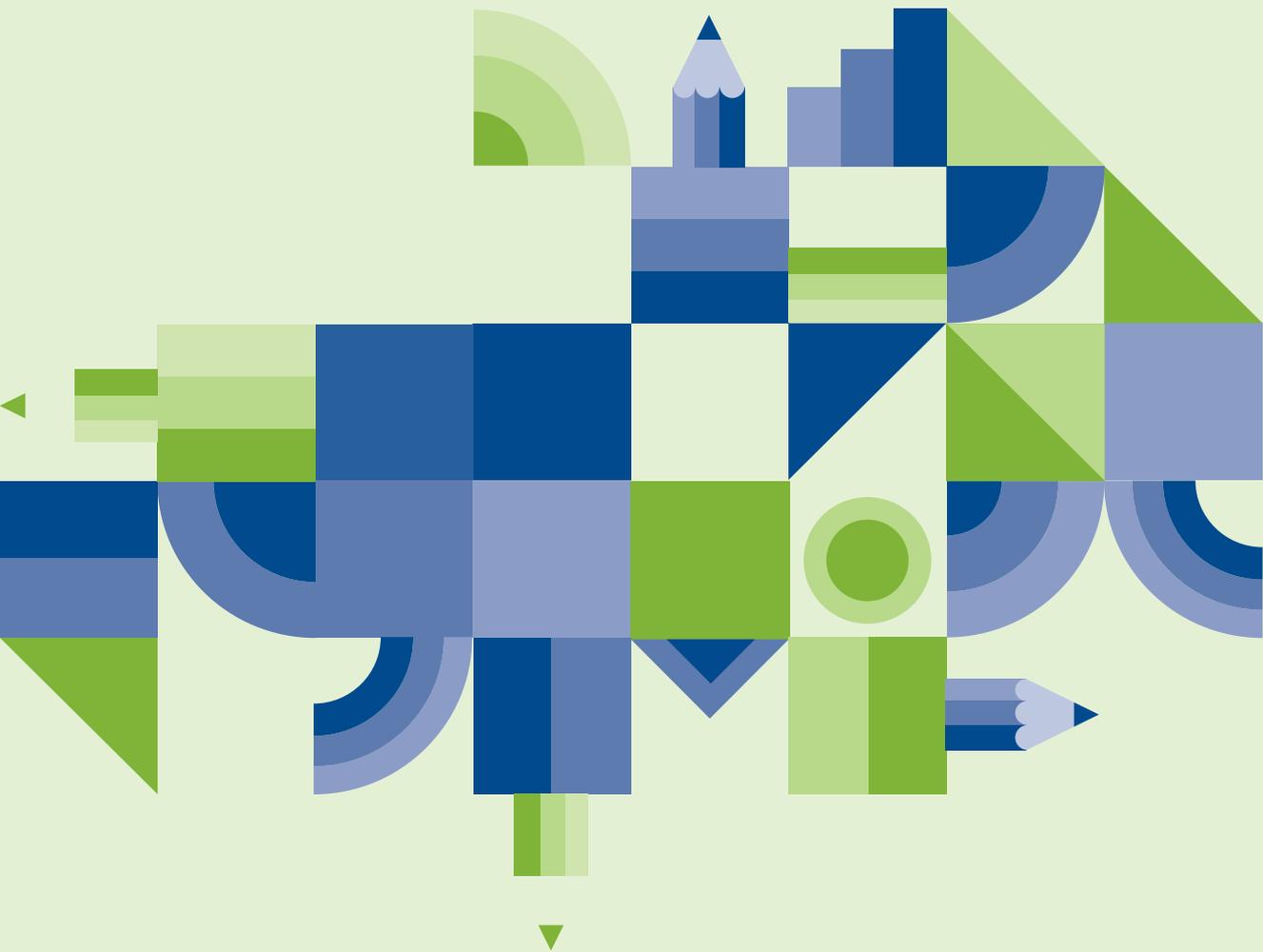
Nossos próximos passos serão compreender, em detalhes, cada uma dessas competências avaliadas na prova de redação do **Ensino Médio** do Encceja. Além das explicações detalhadas, preparamos um material complementar, no final de cada capítulo, com um **resumo** dos conteúdos apresentados, para que fique mais fácil revisar os principais pontos desta Cartilha depois que a ler na íntegra.

Antes de iniciar, queremos já deixar registrado que selecionamos **exemplos de boas redações** para você ter uma ideia de textos reais que ficaram com boas notas no Encceja edição 2024. Fizemos **comentários** nesses textos para que você entenda o motivo pelo qual cada um deles foi bem avaliado.

Então, vamos começar nossos estudos pelos critérios de anulação na prova de redação do Encceja, os quais chamaremos, a partir de agora, de **Situações que levam à nota zero**.

**Bons estudos!**

# SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO



## QUAL É A TAREFA DA PROVA DE REDAÇÃO?

A prova de redação do Enceja solicita que você escreva um tipo específico de texto sobre um tema selecionado pela banca de elaboração. Essa proposta, geralmente, é apresentada a você logo no **início do Caderno de Questões** da prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação*.

A tarefa que você deve cumprir costuma ser apresentada na **parte superior da página**. A seguir, reproduzimos a página da prova em que a proposta de redação do Enceja 2024 é apresentada:



\* B 1 M R 2 5 A E L C C H Z \*



---

**PROPOSTA DE REDAÇÃO**

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos, sobre o tema:

**AÇÕES PARA COMBATER AS NOTÍCIAS FALSAS NO BRASIL**

Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

**TEXTO I**

Quase 90% da população brasileira admite ter acreditado em conteúdos falsos, revela uma pesquisa do Instituto Locomotiva. Segundo o levantamento, 8 em cada 10 brasileiros já deu credibilidade a fake news. Mesmo assim, 62% confiam na própria capacidade de diferenciar informações falsas e verdadeiras em um conteúdo.

Sobre o conteúdo das notícias falsas em que acreditaram, 64% eram sobre vendas de produtos, 63% diziam respeito a propostas em campanhas eleitorais, 62% tratavam de políticas públicas, como vacinação, e 62% falavam de escândalos envolvendo políticos. No que se refere às pessoas, 57% delas disseram ter acreditado em conteúdos mentirosos sobre economia e 51% acreditaram em notícias falsas envolvendo segurança pública e sistema penitenciário.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 8 abr. 2024 (adaptado).

**TEXTO II**

**FAKE NEWS...**



CAZO. Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br>. Acesso em: 8 abr. 2024.

**TEXTO III**

Nos últimos anos, a facilidade de comunicação e as redes sociais deram visibilidade a teses e ideias que antes ficavam restritas a pequenos grupos de pessoas sem expressão. As fake news e as mais diversas teorias da conspiração são expressões desse problema. Ideias equivocadas que se opõem a todo o conhecimento científico acumulado ao longo de milênios pela humanidade tornaram-se, para surpresa geral, assunto de discussão pública e ganharam uma projeção inimaginável até pouco tempo atrás.

Disponível em: [www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br). Acesso em: 8 abr. 2024 (adaptado).

**TEXTO IV**

A educação midiática promove competências que permitem aos indivíduos — crianças, jovens e adultos — formar senso crítico sobre informações. O objetivo é capacitar as pessoas a filtrar o que é informação confiável, para que não corram o risco de assimilar notícias falsas (fake news) e desinformação. Também busca capacitar o público para diferenciar fatos de opiniões e ensiná-lo a produzir e compartilhar mensagens com responsabilidade, por exemplo.

Disponível em: [www12.senado.leg.br](http://www12.senado.leg.br). Acesso em: 8 abr. 2024 (adaptado).

De acordo com a proposta de redação, destacada na imagem, depois de ler com muita atenção os **textos motivadores** que a acompanham, sua tarefa é escrever um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto. Em 2024, por exemplo, os(as) participantes do Enceja Ensino Médio escreveram sobre o tema **“Ações para combater as notícias falsas no Brasil”**, destacado por um retângulo na proposta.

Os **TEXTOS MOTIVADORES** são apresentados na prova de redação para **ajudar** os(as) participantes a entender melhor o tema proposto e os problemas relacionados a ele. Esses textos servem como um pontapé inicial, apresentando possibilidades de discussões e reflexões.

**PONTO DE VISTA** é a sua opinião sobre o tema apresentado na prova de redação, sua tese sobre por que o problema existe, por que ele é importante e como ele pode ser resolvido. É a ideia que você irá defender ao longo do seu texto para convencer o(a) leitor(a).

Caso a redação não seja um **texto dissertativo-argumentativo**, isto é, não seja um texto no qual você **defenda seu ponto de vista**, ou não aborde o tema proposto, tratando de um assunto diferente do solicitado na prova de redação, ela receberá **nota zero total** e não será avaliada em cada uma das competências; por isso, é muito importante ter a tarefa proposta pela prova em mente e não se desviar do tema apresentado.

Se você tem dúvidas sobre como cumprir essa tarefa, fique tranquilo(a)! Neste capítulo, vamos estudar apenas quais são as situações de anulação, mas, nos capítulos sobre as Competências 2 e 3, você aprenderá como escrever um texto dissertativo-argumentativo e receberá dicas de como se manter dentro do tema proposto.

Além de se certificar de escrever um **texto dissertativo-argumentativo** sobre o **tema proposto**, há outros cuidados que você deve ter para evitar que sua redação receba a nota zero total, isto é, que ela seja considerada “inviável” para a avaliação. É o que veremos a seguir.

## O QUE PRECISO SABER SOBRE A PROVA DE REDAÇÃO?

Logo depois da proposta de redação, há uma **folha de rascunho** com algumas **instruções sobre a prova**. É importante lê-las com atenção para não cometer qualquer erro que possa anular sua prova.



en<sup>c</sup>ceja2024



### INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O **texto definitivo** deve ser escrito à tinta, na folha própria, em **até 30 linhas**.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
  - 4.1. tiver até 4 (quatro) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
  - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
  - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

|    |  |
|----|--|
| 01 |  |
| 02 |  |
| 03 |  |
| 04 |  |
| 05 |  |
| 06 |  |
| 07 |  |
| 08 |  |
| 09 |  |
| 10 |  |
| 11 |  |
| 12 |  |
| 13 |  |
| 14 |  |
| 15 |  |
| 16 |  |
| 17 |  |
| 18 |  |
| 19 |  |
| 20 |  |
| 21 |  |
| 22 |  |
| 23 |  |
| 24 |  |
| 25 |  |
| 26 |  |
| 27 |  |
| 28 |  |
| 29 |  |
| 30 |  |

RASCUNHO  
DA REDAÇÃO

Primeiramente, vale destacar a importância da **folha de rascunho**. É nela que você pode, após planejar seu texto, escrever uma primeira versão dele, que pode ser riscada, corrigida etc. Embora não seja obrigatório, escrever um rascunho antes de passar o texto para a Folha de Redação definitiva evita o excesso de rasuras ou marcações que podem atrapalhar a leitura dos(as) avaliadores(as).

Outra vantagem de se fazer um rascunho é que você não corre o risco de ultrapassar o limite de linhas, afinal, há apenas **30 linhas disponíveis**, tanto na folha de rascunho como na Folha de Redação, para escrever seu texto, e nada que seja escrito fora do espaço apropriado da folha definitiva — as linhas numeradas — é avaliado. Além disso, não é possível solicitar uma nova Folha de Redação para substituir a original, então, é preciso se certificar de que a folha definitiva seja preenchida da melhor forma possível. Uma dica interessante é, antes de fazer o Enceja, **treinar o preenchimento do rascunho e da Folha de Redação definitiva**. Isso deixará você mais confiante na hora da prova.

#### ATENÇÃO!

A folha de rascunho **não é avaliada** em hipótese alguma. Para ter sua redação avaliada, você precisa passar sua redação a limpo na Folha de Redação definitiva. **Organize-se** para que sobre **tempo suficiente** para cumprir essa tarefa.

A partir da leitura das **instruções para a redação**, podemos fazer algumas observações importantes que vão ajudá-lo(a) a evitar a anulação de seu texto. Já conversamos sobre a necessidade de escrever um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto, vamos ver agora outros cuidados importantes.

Com relação à quantidade **mínima** de linhas, é exigido que **a redação tenha, pelo menos, 5 linhas de texto legível** em língua portuguesa e de produção própria do(a) participante. Isso significa que linhas anuladas (completamente rasuradas), escritas em outro idioma ou que sejam cópia dos textos motivadores e/ou das questões da prova não vão ser contabilizadas. Então, se seu texto tiver **apenas 4 linhas válidas ou menos**, ele **não será avaliado**, ficando com nota zero.

Consideramos **cópia** quando o(a) participante traz para sua redação frases ou trechos dos textos motivadores e/ou das questões da prova com as **mesmas palavras do texto original**, ainda que com pequenas alterações. Como apresentado nas instruções da folha de rascunho, as linhas em que há presença de cópia são **desconsideradas** na contagem de linhas escritas, o que significa que, se restarem apenas 4 linhas ou menos sem trechos de cópia, a redação será **anulada**.

São consideradas linhas com cópia aquelas compostas, integral ou parcialmente, por trechos de cópia.

Outro ponto muito importante diz respeito à seriedade da prova. Lembre-se de que o Enceja é uma situação de avaliação e, por isso, requer formalidade, como a que devemos observar, por exemplo, durante uma entrevista de emprego. Assim, **desenhos ofensivos, palavrões, ofensas dirigidas a alguém ou a um grupo de pessoas e zombarias não são aceitos** e podem fazer com que a redação receba a nota zero.

Essas recomendações também estão no **Edital do Enceja 2025**<sup>2</sup>, que traz as seguintes informações:

**14.4.4** *A redação que não atender à proposta solicitada, no que diz respeito ao tema e à tipologia textual, será considerada "Fuga ao tema/não atendimento à tipologia textual".*

**14.4.5** *A Folha de Redação sem texto escrito será considerada "Em Branco"; a Folha de Redação que tiver até 4 (quatro) linhas escritas será considerada como "Texto Insuficiente".*

**14.4.6** *A Folha de Redação com texto fora do espaço delimitado, impropérios, desenhos, outras formas propositais de anulação e/ou rasuras será considerada "Anulada".*

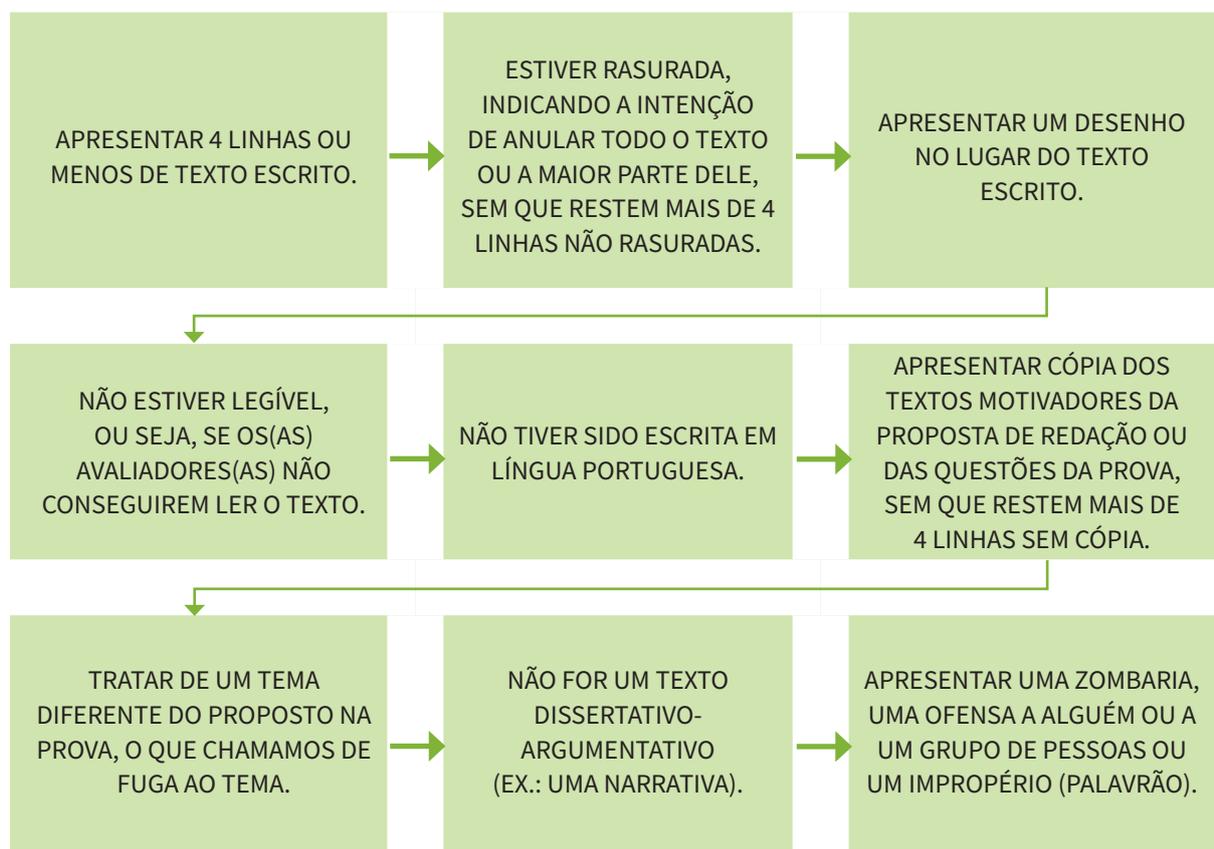
**14.4.7** *Em todos os casos expressos nos itens 14.4.4, 14.4.5 e 14.4.6 deste Edital será atribuída nota zero à redação.*

Por fim, considerando que a folha definitiva de redação é um documento oficial que deverá ser entregue para avaliação e tem um espaço limitado disponível, é importante que você a utilize apenas para apresentar a sua produção textual aos(as) avaliadores(as) — ou seja, **não se deve desenhar, fazer cálculos nem escrever bilhetes ou textos sobre um assunto diferente** do tema proposto nessa folha, pois tudo isso pode prejudicar ou, em alguns casos, **anular sua prova**. Além disso, como já há um campo destinado para assinar seu nome, no cabeçalho da Folha de Redação definitiva, **você não precisa se preocupar em deixar espaço para assinar seu texto** ou se identificar de qualquer forma; as 30 linhas são apenas para sua redação.

<sup>2</sup> Leia o Edital do Enceja 2025 na íntegra, clicando no seguinte link: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/edital-n-15-de-11-de-marco-de-2025-617260967>. Acesso em: 11 abr. 2025.

## O QUE FAZ COM QUE A REDAÇÃO SEJA AVALIADA COM A NOTA ZERO?

Resumidamente, a redação do(a) participante pode **receber nota zero** se:



## COMO POSSO EVITAR A NOTA ZERO?

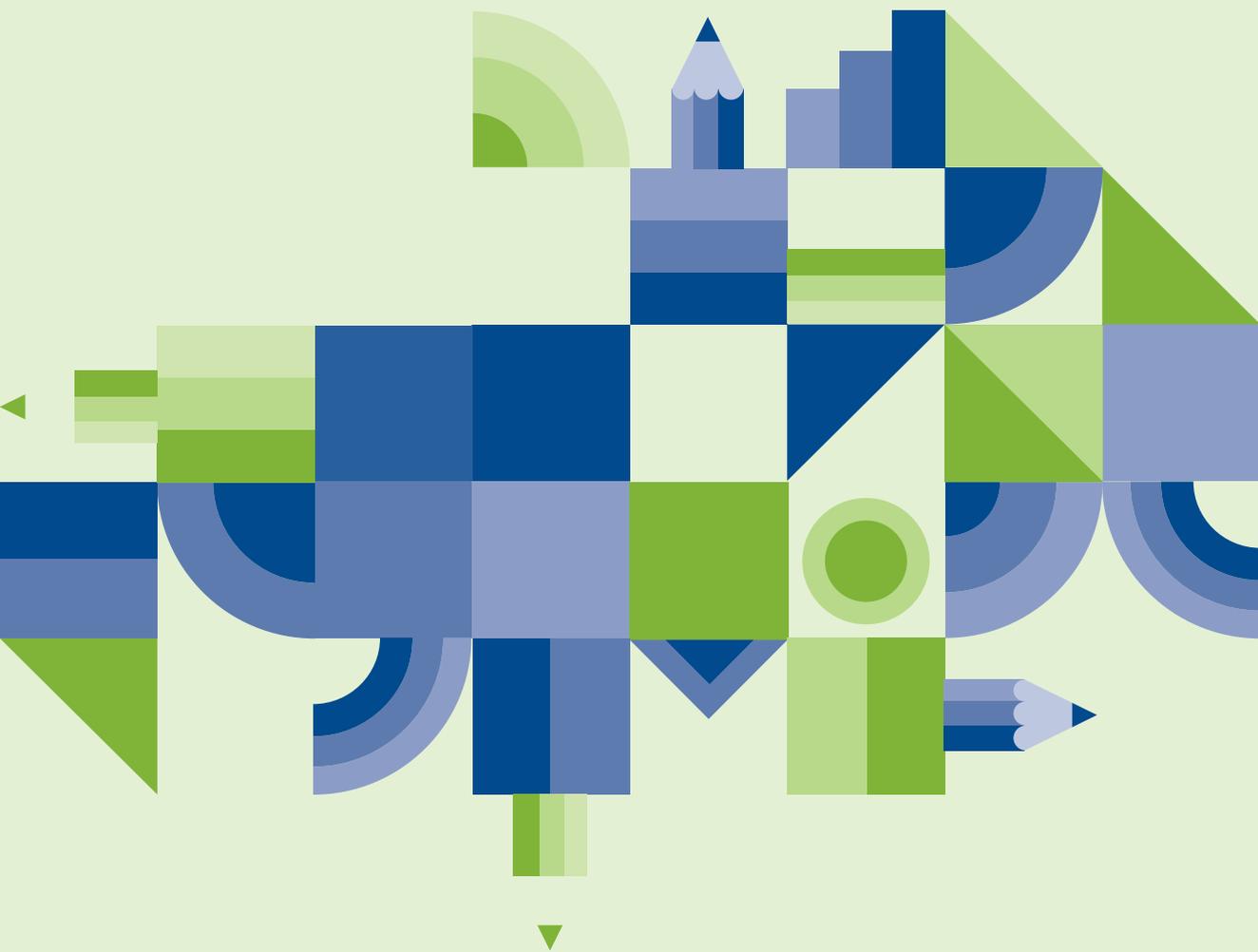
Sabemos que o temor de receber a nota zero pode ser grande, mas, a seguir, temos algumas dicas que podem ajudar você a **evitar a anulação da redação**.

- 1 **Leia com atenção a prova de redação**, tanto o comando inicial como os textos motivadores, para ter certeza de que você entendeu o **tema** sobre o qual deverá escrever. Você pode anotar a frase temática — a frase em destaque no comando inicial da prova de redação — no topo da sua folha de rascunho, para não se esquecer dela. É importante que você apresente

o tema ao longo do seu texto e não apenas no título — isso garantirá a abordagem completa do tema e vai auxiliar na sua tarefa de argumentação, como veremos em outros capítulos desta Cartilha.

- 2 Lembre-se de que a redação precisa ser do **tipo textual dissertativo-argumentativo**, ou seja, você precisa escrever um texto que apresente o tema e seu ponto de vista sobre ele e traga argumentos (fatos, pesquisas, observações) que convençam o(a) leitor(a) de que sua opinião é apropriada. Para auxiliar nessa tarefa, você pode anotar suas ideias em um espaço livre do caderno de questões antes mesmo de iniciar a escrita do rascunho de sua redação. Vamos falar sobre isso novamente em outros momentos desta Cartilha.
- 3 **Não copie trechos dos textos motivadores!** Isso é um erro muito comum. Ao tentar utilizar uma ideia apresentada em algum dos textos da proposta, o(a) participante acaba copiando o texto original, o que pode afetar sua avaliação. Para evitar cometer esse erro, leia os textos destacando as informações que você considera interessantes para a sua redação, mas **não as copie**. Reescreva-as com suas palavras, da forma que você entendeu a informação, voltando ao texto original apenas para conferir se seu entendimento está mesmo correto.
- 4 Você precisa cumprir os **requisitos mínimos para ter sua redação avaliada**: escrever 5 linhas ou mais, em língua portuguesa e com letra legível (lembre-se de que linhas totalmente anuladas ou que apresentem algum trecho de cópia serão desconsideradas nessa contagem).
- 5 Tome cuidado para não acrescentar ao seu texto algo que possa ser entendido como **zombaria**: desenhos, impropérios (palavras de baixo calão, palavrões), ofensas (qualquer termo considerado ofensivo dirigido a alguém ou a um grupo de pessoas), recados para os(as) avaliadores(as) ou mesmo trechos sobre outro assunto, por exemplo, uma letra de música ou algum texto que você saiba de memória e que não tenham relação com o tema proposto pela prova.
- 6 Escreva uma primeira versão do seu texto na folha de rascunho e a releia com atenção, observando os pontos levantados aqui. Só depois passe seu texto com calma para a Folha de Redação, que será entregue para os(as) fiscais ao final da prova.

# RESUMO – SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO



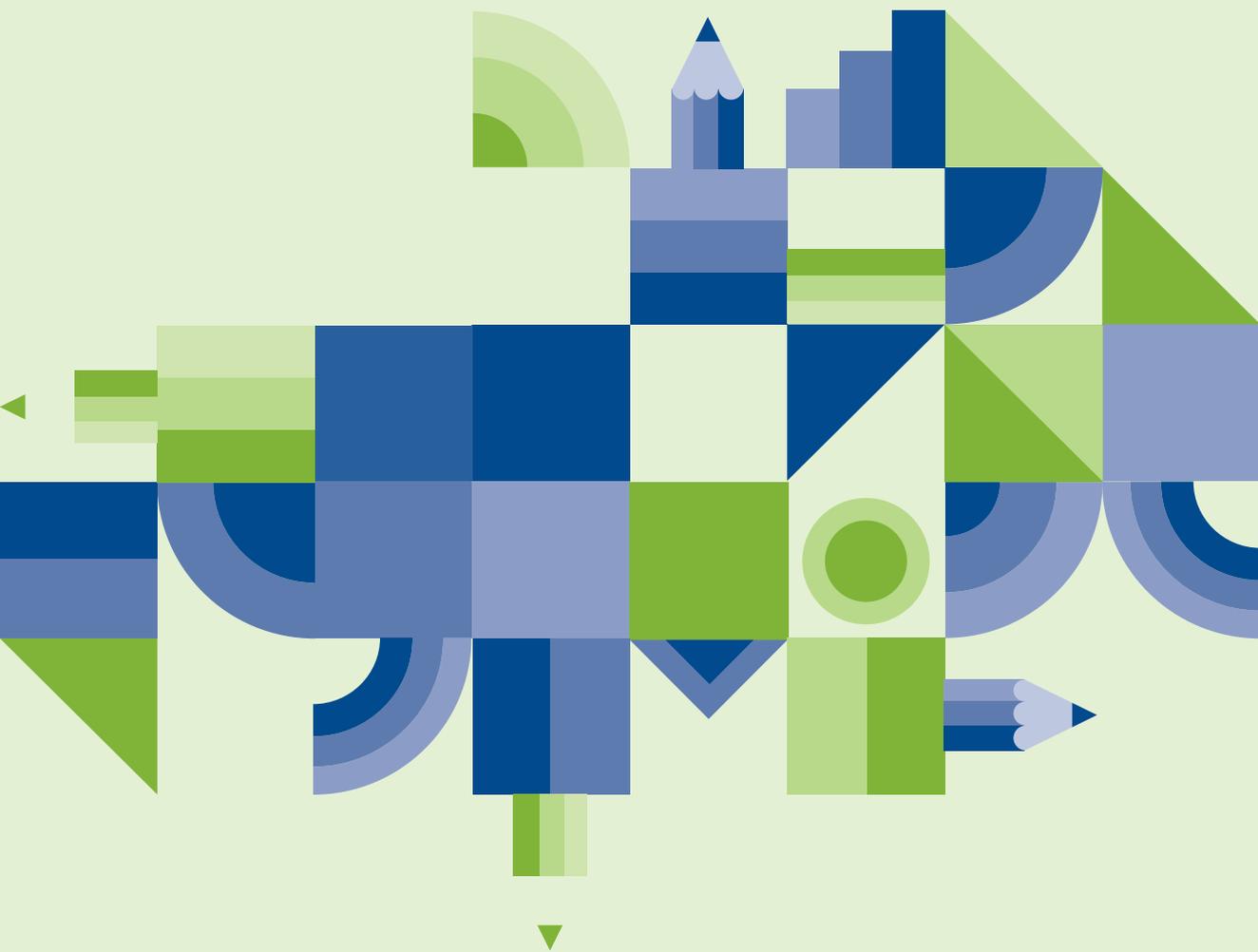
| A SUA REDAÇÃO NÃO DEVE APRESENTAR:   | SUA REDAÇÃO DEVE:                       |
|--|---|
| <b>CÓPIA</b> (dos textos motivadores ou do caderno de questões da prova)                       | TER, NO MÍNIMO, 5 LINHAS ESCRITAS       |
| <b>DESENHO</b>   | SER ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA        |
| <b>ZOMBARIA</b> (piadas, receitas, textos sem relação com o tema)                              | APRESENTAR LETRA LEGÍVEL                |
| <b>IMPROPÉRIO</b> (palavras de baixo calão ou palavrão)  | ABORDAR O TEMA PROPOSTO                 |
| <b>OFENSA</b> (dirigida a alguém ou a um grupo de pessoas, mesmo que tenha relação com o tema) | SER UM TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO |

### IMPORTANTE!

Leia a proposta com atenção e organize-se com relação ao tempo de prova, de modo que você consiga planejar sua redação, elaborar o rascunho do texto e passá-lo com calma para a Folha de Redação.



# COMPETÊNCIA 1



## O QUE A COMPETÊNCIA 1 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Encceja, na **Competência 1**, observaremos a seguinte característica da escrita:

**Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.**

É comum que algumas pessoas relacionem a ideia de um bom texto apenas ao fato de ele estar escrito de acordo com todas as **regras da língua portuguesa**, sem qualquer desvio, ou, até mesmo, de apresentar palavras “difíceis”, rebuscadas. No entanto, ainda que a prova de redação do Encceja tenha de ser redigida na modalidade escrita formal da língua portuguesa, é importante que você se lembre de que **esse não é o único aspecto** que será observado em seu texto, já que há outras competências sendo avaliadas. Além disso, é preciso saber o que, exatamente, se avalia na Competência 1, pois há muitos conceitos errados divulgados sobre esse assunto, que acabam atrapalhando e deixam os(as) participantes nervosos(as) na hora da prova.

A prova de redação do Encceja apresenta, em sua proposta, a exigência de que o texto seja produzido na **modalidade escrita formal da língua portuguesa**, que pressupõe um **conjunto de regras e convenções** estabelecidas ao longo do tempo. Tal exigência se deve ao fato de essa ser a escrita mais adequada em textos dissertativos-argumentativos, que é o tipo textual solicitado pela prova.

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em **modalidade escrita formal da língua portuguesa**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos, sobre o tema:

#### AÇÕES PARA COMBATER AS NOTÍCIAS FALSAS NO BRASIL

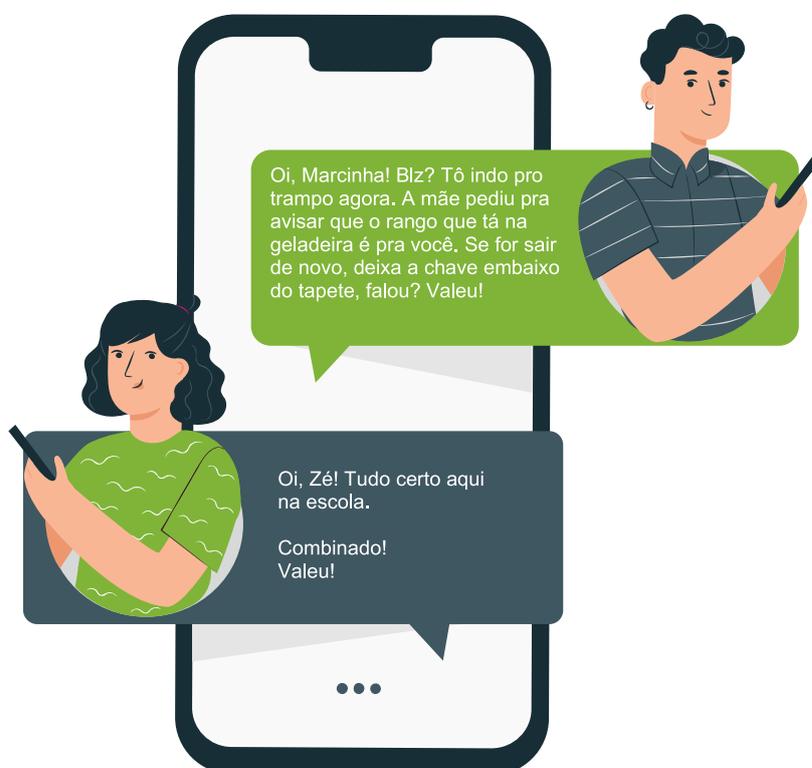
Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

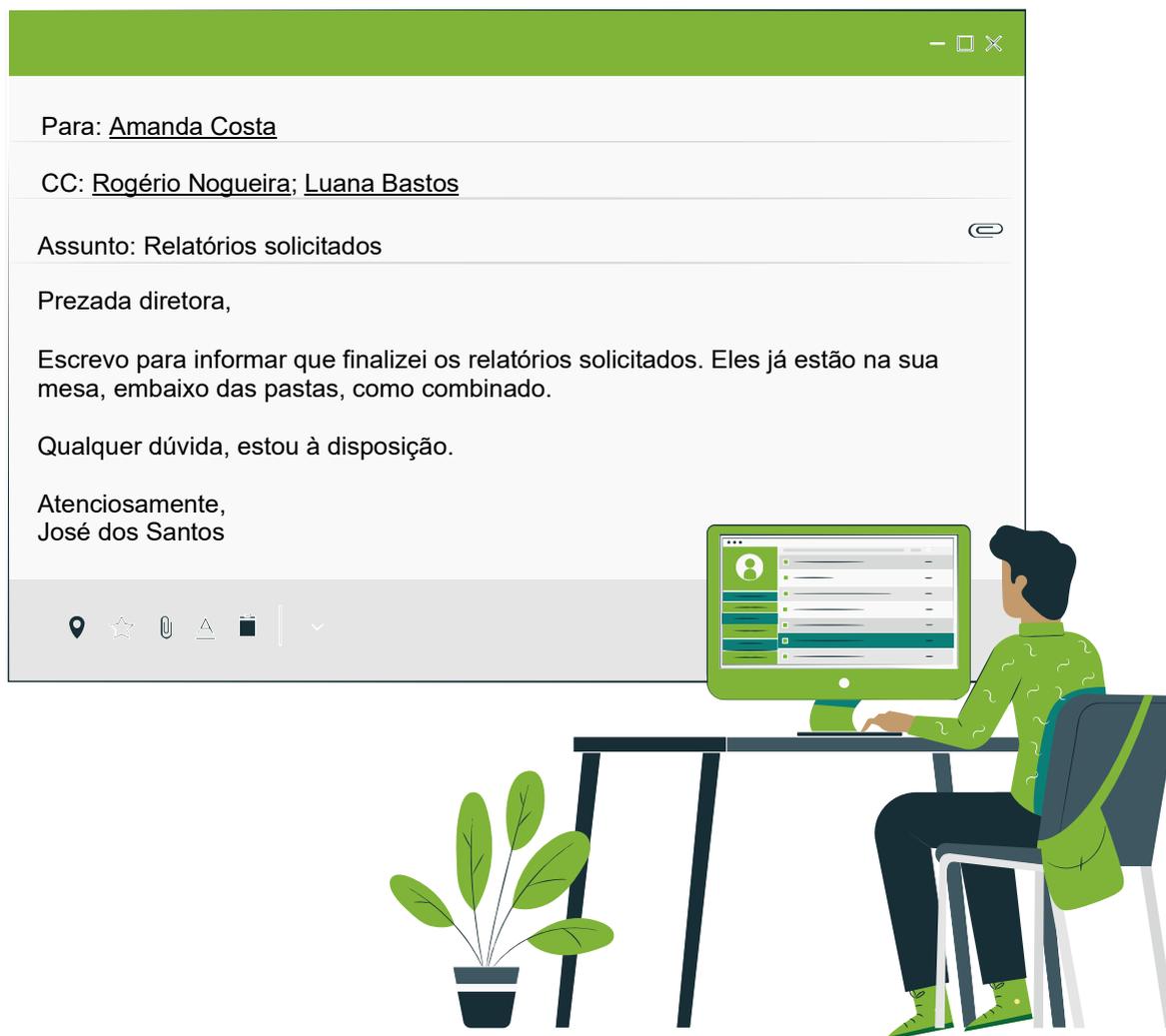
Em primeiro lugar, precisamos entender **o que significa escrever um texto na modalidade escrita formal da língua portuguesa** e por que ela é cobrada na prova do Encceja.

A **língua portuguesa** está presente em nosso dia a dia, nos mais diferentes contextos — nós a utilizamos para conversar com nossos familiares e amigos, para pedir uma informação, para fazer postagens nas redes sociais, para solicitar algo por e-mail, para deixar um bilhete, para escrever um currículo, um relatório etc. Ainda que, em cada uma dessas situações, a língua utilizada seja a mesma, a forma como a utilizamos é diferente, a depender do contexto.

Em uma conversa com amigos(as), por exemplo, usamos termos e expressões que não devemos utilizar em uma entrevista de emprego, uma vez que são **situações diferentes** e que a entrevista requer uma formalidade/seriedade maior do que a conversa informal do dia a dia.

Assim como na fala, a linguagem também se diferencia na escrita. Quando deixamos um bilhete para um familiar ao sair de casa, nossa maior preocupação é passar um recado, e não necessariamente seguir todas as regras e convenções da língua portuguesa ou evitar usar palavras informais, por exemplo. Já ao escrevermos um e-mail para nosso(a) chefe, além de passar um recado de forma clara, temos que estar atentos às regras e às convenções da língua e ao uso de palavras mais formais, uma vez que estamos em um ambiente de trabalho. Vamos observar dois textos diferentes escritos por uma mesma pessoa:





Ao observarmos esses dois textos, notamos que, no primeiro, ao escrever uma mensagem para a irmã, José utiliza palavras e expressões que são mais informais e comumente usadas na fala (como “Beleza?” ao perguntar se a irmã está bem, “tô” e “tá” no lugar de “estou” e “está”, “pra” no lugar de “para”, “trampo” para se referir a “emprego”, “rango” para se referir a “comida”, “falou?” ao confirmar uma informação e “valeu” para agradecer).

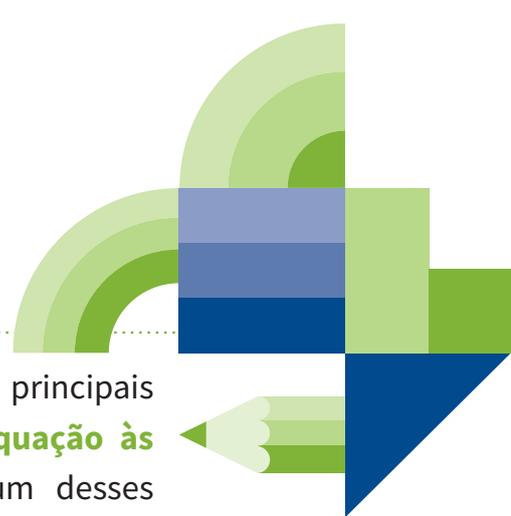
Já no e-mail que José escreve para a diretora da empresa em que trabalha, ele usa palavras mais formais, como o “atenciosamente” para finalizar a mensagem, o “para” no lugar de “pra” e o “estão” no lugar de “tão”.

O que notamos com os dois exemplos é que ambos cumprem seu papel de transmitir uma mensagem. No entanto, é preciso haver uma **adequação da linguagem ao contexto** em que ela está sendo utilizada, observando os contextos, mais formal ou mais informal.

Uma prova como a do Enceja é uma **situação formal**, já que a redação elaborada é um documento que será avaliado, buscando verificar, entre outros aspectos, o domínio que os(as) participantes têm da escrita em língua portuguesa. Além disso, o tipo textual solicitado, como já apontamos e estudaremos de forma mais detalhada no capítulo sobre a Competência 2, é o **dissertativo-argumentativo**, que tem como uma de suas características a **linguagem formal**, sem marcas de oralidade e de acordo com as **regras da língua portuguesa**.

Com esses apontamentos iniciais, queremos, antes de apresentar de forma mais detalhada os aspectos avaliados na Competência 1, **derrubar os dois mitos** apresentados no início deste capítulo: um bom texto não é apenas aquele sem qualquer desvio — seu texto pode ser considerado acima da média ainda que apresente desvios eventuais — nem aquele que só usa palavras difíceis — é possível escrever um texto formal com as palavras que você conhece.

## ASPECTOS AVALIADOS



Na **Competência 1**, o(a) avaliador(a) observará dois principais aspectos em sua redação: a **estrutura sintática** e a **adequação às convenções da escrita**. A seguir, trataremos de cada um desses aspectos, para que você saiba o que deve evitar e para o que deve atentar quando estiver escrevendo a sua redação.

### ESTRUTURA SINTÁTICA

A estrutura sintática está relacionada à forma **como as palavras são organizadas em uma frase**. Trata-se de um aspecto da língua sobre o qual não precisamos refletir sempre que a utilizamos. Nós sabemos, por exemplo, que devemos falar “*Preciso passar na escola amanhã de manhã*” e não “*Manhã escola passar preciso na amanhã de*”, pois é um domínio da linguagem que, em geral, já temos **internalizado**.

Então, se a organização das palavras é algo que fazemos de forma quase sempre natural, por que isso é avaliado nas redações? Porque esse aspecto também faz parte das regras da língua portuguesa — aquelas que dizem respeito à **sintaxe**. A presença de determinados elementos e a forma como eles se organizam em uma frase contribuem **para a fluidez da leitura** e para a apresentação objetiva de suas ideias, que devem ser organizadas em **períodos bem estruturados e completos**.

Assim, é preciso estarmos atentos a esse aspecto porque, algumas vezes, ao passarmos nossas ideias para um texto escrito, ele pode apresentar problemas: pode ser que nos esqueçamos de escrever uma palavra ou coloquemos mais palavras do que deveríamos em uma frase ou, ainda, que não organizemos as frases de forma correta, juntando o que deveria estar separado ou separando o que deveria estar junto.

Esses conceitos são um pouco abstratos; por isso, traremos, a seguir, exemplos de redações produzidas por participantes do Encceja 2024, em que encontramos problemas de estrutura sintática que devem ser **EVITADOS** em seu texto.

## DOMÍNIO PRECÁRIO DA ESTRUTURA SINTÁTICA

Em primeiro lugar, é preciso pensar que um texto é composto por **parágrafos**, que são formados por **períodos** — frases com uma ou mais orações de sentido completo. Portanto, espera-se que sua redação seja elaborada dessa forma, e não como uma lista de frases ou palavras soltas, por exemplo.

O trecho de redação apresentado a seguir é um caso em que há **palavras soltas** e, em alguns momentos, formação de frases, mas elas **não são organizadas em períodos**, o que demonstra um **domínio precário** da estrutura sintática.

- 1 A população acredita na pesquisa verdadeira que penas pessoas que ficavam o
- 2 respeito em cada brasileiros que delas disseram sem refere as acredita falsas
- 3 envolvendo.

Podemos perceber que a forma como esse texto foi escrito prejudica sua fluidez e compreensão, uma vez que a associação entre as frases não fica clara para quem está fazendo a leitura da redação.

## AUSÊNCIA OU EXCESSO DE PONTO FINAL

Outro problema que pode interferir na estrutura sintática de seu texto é **a ausência de ponto final** em momentos em que é preciso separar ideias, como podemos observar no próximo exemplo.

- 1 Acredita-se que, com o passar do tempo, vamos evoluindo com tecnologias e junto
- 2 com elas vêm as fake news, **X** é fundamental que possamos usar a tecnologia como
- 3 uma forma de despertar e buscar saber se aquela notícia realmente aconteceu, **X**
- 4 muitas pessoas compartilham sem ao menos ter certeza de que aquele site é real, se
- 5 tem fundamento, **X** pessoas são prejudicadas diariamente por falsas notícias.

Nesse caso, observamos um parágrafo inteiro apenas com vírgulas, sem qualquer ponto final, o que faz com que ideias que deveriam estar em períodos diferentes fiquem juntas. Para que esse trecho ficasse mais compreensível para o(a) leitor(a), deveria haver pontos finais ou conectivos nos locais marcados com um **X**: “Acredita-se que, com o passar do tempo, vamos evoluindo com tecnologias e junto com elas vêm as fake News. **Por isso**, é fundamental que possamos usar a tecnologia como uma forma de despertar e buscar saber se aquela notícia realmente aconteceu. **Muitas pessoas** compartilham [notícias falsas] sem ao menos ter certeza de que aquele site é real, se [a notícia] tem fundamento, **e** pessoas são prejudicadas diariamente por falsas notícias.”

É importante, então, que, ao escrever sua redação, você atente para a importância de separar as ideias dentro de um parágrafo, não deixando dúvidas de quando uma ideia termina e a outra começa.

Ademais, é preciso lembrar que o contrário — o **excesso de pontos finais em um período** — também pode prejudicar a associação das ideias.

- 1 Infelizmente as redes sociais estão prejudicando muitas pessoas com notícias
- 2 e anúncios falsos. Fazendo com que pessoas inocentes acabem caindo em golpes, às
- 3 vezes perdendo seus patrimônios e economias.

Nesse exemplo, há o uso de ponto final que separa ideias que se complementam e que, portanto, deveriam compor um mesmo período. Da forma como o texto foi escrito, o segundo período fica sem sentido completo. Para que as ideias apresentadas no trecho ficassem com sentido completo, seria preciso fazer ajustes, por exemplo, trocar o ponto final antes de “fazendo” por uma vírgula.

## AUSÊNCIA DE PALAVRAS

Também há falha de estrutura sintática quando se observa a **ausência de palavras** em alguns momentos do texto, como ocorre no exemplo abaixo, em que o **X** marca essa ausência.

- 1 [...] muitas das vezes acabam distorcendo até assuntos muito sérios e de interesse da
- 2 população como por **X** as vacinas, que se fazem tão necessários para a preservação
- 3 da vida.

Para que o trecho não apresentasse mais essa falha, deveria ser acrescentada, além das vírgulas, a palavra “exemplo” no espaço marcado pelo **X**: “[...] assuntos muito sérios e de interesse da população, **como, por exemplo**, as vacinas [...]”.

## DUPLICAÇÃO OU EXCESSO DE PALAVRAS

Por fim, **a duplicação ou o excesso de palavras** em uma frase ou oração também são falhas na estrutura sintática.

- 1 Certamente a disseminação de notícias falsas é um tópico **que que** ganhou mais
- 2 notoriedade com o avanço da tecnologia e com a facilidade de acesso à internet.

Nesse trecho, observamos uma duplicação de palavras na repetição do termo “que”.

- 1 Talvez devêssemos **que** impor limites, fazer uma lei para punir os infratores ou até
- 2 criar uma multa obrigatória a cada pessoa que publicasse notícias falsas, pois só
- 3 assim acabariam as *fake news*.

Já nesse trecho, observamos que o termo “que” está sobrando no período, uma vez que o correto é dizer “**talvez devêssemos impor limites**”, e não “talvez devêssemos que impor limites”.

### ATENÇÃO!

Algumas das falhas de estrutura sintática — principalmente a ausência, a duplicação e o excesso de palavras — podem ser evitadas se **revisarmos o texto** depois que ele estiver finalizado. Por isso, **reserve um tempo** da realização de sua prova para reler a sua redação e verificar se é preciso acrescentar ou retirar alguma palavra ou, até mesmo, trocar uma vírgula por ponto final ou vice-versa. É importante destacar que as **rasuras** — riscos feitos em uma palavra para que ela seja desconsiderada, por exemplo — **não serão penalizadas em seu texto**. Traremos, ainda neste capítulo, outras informações sobre rasuras.

## ADEQUAÇÃO ÀS CONVENÇÕES DA ESCRITA

Como apontado anteriormente, além da estrutura sintática, a avaliação de seu texto levará em conta se há **desvios** em relação às convenções de escrita da língua portuguesa. Há dois aspectos avaliados aqui: além de verificar se há adequação **às regras normativas da língua** (concordância nominal e verbal, flexão nominal e verbal, regência nominal e verbal, emprego dos tempos e modos verbais, uso do acento grave indicador de crase e pontuação), observa-se a **adequação vocabular** (ou seja, se está sendo usada uma linguagem formal, sem gírias ou marcas de oralidade, e se as palavras são usadas em seu sentido correto).

Ainda que o objetivo desta cartilha não seja o de funcionar como um livro de gramática, apresentaremos, a seguir, algumas dessas regras e convenções, mostrando trechos de redações em que elas **não são seguidas**, e o que é importante saber sobre cada uma delas.

## ORTOGRAFIA

Uma das convenções da língua portuguesa é a **ortografia**, que está relacionada à **escrita correta das palavras**. Para escrevermos as palavras corretamente, é preciso, ao revisar o texto, observar se está faltando ou sobrando alguma letra (por exemplo, se estiver escrito “opnião”, falta um “i”, pois o correto é “opinião”; se estiver escrito “muinto”, está sobrando a letra “n”, uma vez que o correto é “muito”); se a letra está empregada no lugar correto dentro da sílaba (por exemplo, se estiver escrito “preguntar”, há um desvio, já que o correto é “perguntar”); se a palavra, de fato, é escrita com determinada letra etc.

Em relação à escrita de uma palavra com determinada letra, é preciso estar atento ao fato de que um mesmo som pode ser representado por diferentes letras, como nas palavras “**s**aber”, “**ex**ceção” e “**pass**ar”, em que o mesmo som é representado primeiro por “s”, depois por “xc” e por “ç” em uma mesma palavra e, finalmente, por “ss”. Isso ainda acontece em outros casos, como em “ca**s**a”, “a**z**ar” e “**ex**ame”, ou “**g**ente” e “**j**eito”, o que significa que nem sempre é possível saber escrever uma palavra guiando-se apenas pelo som; portanto, devemos conhecer essas convenções para evitar erros.

A seguir, apresentamos um trecho em que há alguns desvios de grafia.

- 1 De acordo com os textos anteriores, **podesse** afirmar que a maioria da população
- 2 brasileira tem a **tendênsia** de acreditar em notícias falsas por falta de conhecimento
- 3 do **açunto** ou **intendimento** dele..

Observamos, em sequência, os seguintes desvios destacados nesse trecho: “podesse”, que foi escrito como uma única palavra, mas que deveria ser “pode-se”; “tendênsia”, com “s” no lugar de “c” (“tendência”); “açunto”, com “ç” no lugar de “ss” (“assunto”); e “intendimento” com “i” e não com “e” (“entendimento”).

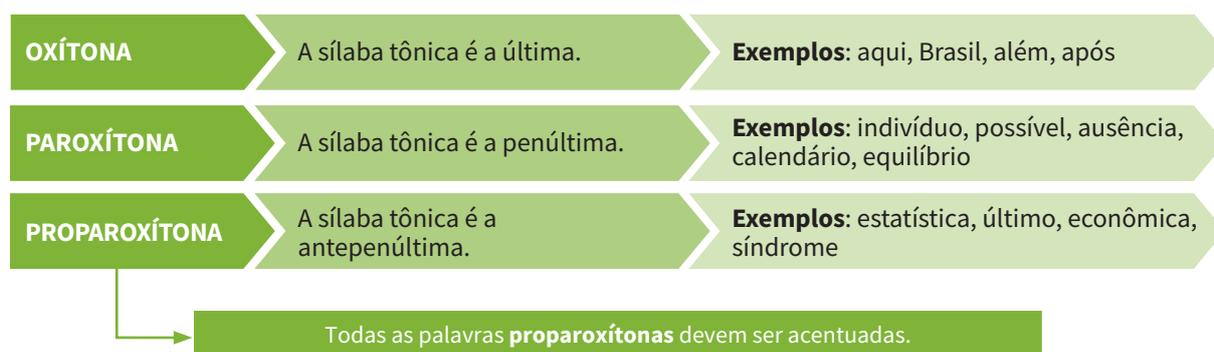
### IMPORTANTE!

É certo que existem muitas regras em nossa língua e que é difícil dominar todas elas. Por isso, é importante ter a leitura como hábito, pois, quanto mais lemos, mais conhecemos a escrita correta das palavras.

## ACENTUAÇÃO

Outra convenção presente na língua é a **acentuação de palavras**, em que se define quando uma sílaba deve ser acentuada ou não. Para entendermos a acentuação, devemos saber que ela tem relação com a **intensidade com que uma sílaba é pronunciada**. Na nossa língua, existem as sílabas tônicas, que são pronunciadas com mais força, e as átonas, que são proferidas com menos força.

A partir da definição de sílaba tônica e dependendo da posição em que ela se encontra em uma palavra (se ela é a última, a penúltima ou a antepenúltima sílaba), são estabelecidas regras para acentuar ou não essa sílaba pronunciada com mais intensidade. Por exemplo, quando uma palavra tem a última sílaba tônica (o que chamamos de palavra oxítona) e termina com uma vogal, ela só será acentuada se terminar em A(s), E(s) ou O(s). Assim, a palavra “**até**” é acentuada, mas “**aqui**”, não.



### ATENÇÃO!

Para conhecer as regras de acentuação das palavras oxítonas e paroxítonas, você pode consultar uma gramática atualizada ou sites confiáveis, como o do Senado Federal, que apresenta o Manual de Comunicação da Secretaria de Comunicação Social do Senado <sup>3</sup>.

A seguir, observamos a ausência de acentos em algumas palavras.

- 1 As fake news se espalham rapidamente por mensagens, **videos** e diversos meios de comunicação. Dessa forma, chamam a atenção e levam ao compartilhamento de
- 2 diversos assuntos, tais como **escandalos** envolvendo famosos, **politica**, economia,
- 3 **segurança** etc.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/estilos/acentuacao>. Acesso em: 04 abr. 2025.

A palavra “video” deveria ter acento na segunda sílaba, devido à regra de que paroxítonas que terminam com um ditongo — que ocorre quando duas vogais fazem parte da mesma sílaba (“eo” em “vídeo”) — devem ser acentuadas. As outras palavras que precisariam receber acentos são as proparoxítonas “escandalos” (“escândalos”) e “politica” (“política”), já que, como apontado anteriormente, todas as proparoxítonas devem ser acentuadas.

### ATENÇÃO!

Nos últimos anos, notamos uma tendência entre os(as) participantes do Enceja de não acentuar as palavras. Essa é uma regra muito conhecida da língua portuguesa, e é importante que você se lembre de acentuar corretamente as palavras em sua redação. Ainda que seja comum observarmos a falta de acentuação na linguagem usada em redes sociais, por exemplo, devemos lembrar que a linguagem utilizada na redação é a linguagem formal e, portanto, é necessário acentuar as palavras empregadas, de acordo com as regras gramaticais.

## SEPARAÇÃO SILÁBICA

Algumas vezes, durante a produção de um texto, percebemos que não é possível escrever uma determinada palavra de forma completa, pois o espaço da linha acabou. Nesses casos, devemos continuar a palavra na linha seguinte e, para isso, é necessário seguir as regras de **separação silábica**.

10 Uma forma para resolver essa questão seria sites confiáveis criarem matérias  
11 sobre como identificar notícias falsas e golpes, buscando assim conscientizar pessoas  
12 de difere-  
13 ntes idades a ficarem atentas a estes fatos que ocorrem nas no-  
14 ssas redes sociais.

Nesse exemplo, podemos observar duas separações silábicas equivocadas. A palavra “diferentes” é dividida corretamente da seguinte forma: di-fe-ren-tes; portanto, o adequado seria que a letra “n” estivesse na mesma linha que as letras “re”, uma vez que compõem a mesma sílaba (“ren”). Já em “nossas”, cuja separação silábica correta é nos-sas, cada letra “s” faz parte de uma das sílabas; portanto, o primeiro “s” deveria estar na mesma linha que as letras “no”, já que compõem a mesma sílaba (“nos”).

## CONCORDÂNCIA

Na gramática da língua portuguesa, há dois tipos de **concordância**: a nominal e a verbal. Na concordância **nominal**, artigos, pronomes e adjetivos, por exemplo, devem concordar com o substantivo em gênero (feminino ou masculino) e número (singular ou plural). Já na concordância **verbal**, o verbo precisa concordar com o sujeito em relação a pessoa (1ª, 2ª e 3ª — eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas) e número (singular ou plural).

19 [...] vamos combater isso ficando de olhos em nossos adolescentes que **usa** muito  
20 as redes **social**.

Nesse exemplo, observamos primeiramente um problema de concordância verbal no trecho “adolescentes que usa”, uma vez que o verbo “usar” aparece no singular (“usa”) e, portanto, não concorda com o sujeito, “adolescentes”, que está no plural (o correto seria “usam”). Em seguida, há um problema de concordância nominal, pois o adjetivo “social” está no singular, enquanto o substantivo “redes” está no plural. Seria preciso, portanto, que o adjetivo concordasse com o substantivo (“redes sociais”): “[...] vamos combater isso ficando de olhos em nossos adolescentes que **usam** muito as redes **sociais**.”

## REGÊNCIA

Assim como a concordância, a **regência** também apresenta dois tipos: a verbal e a nominal. Na regência **verbal**, observa-se a relação que um verbo tem com seu objeto, por meio do uso ou não de uma preposição. Já na regência **nominal**, observa-se a relação que um nome tem com seu complemento, por meio do uso de uma preposição.

14 É um assunto **em** que devemos tratar com muita seriedade, pois pode causar sérios  
15 danos em nossas vidas.

Nesse trecho, observamos que a preposição “em” foi utilizada de forma equivocada, uma vez que o verbo “tratar” se relaciona ao seu complemento sem a necessidade de uma preposição — fala-se “tratar algo com seriedade” e não “tratar

**em** algo com seriedade”. Portanto, de acordo com a regra, o correto, nesse caso, seria escrever: “É um assunto que devemos tratar com muita seriedade”.

Já no exemplo a seguir, o substantivo “dever” está associado ao seu complemento (“cheçar”) com a preposição “de”.

13 Para diminuir esse tipo de conteúdo, temos o dever cheçar as notícias e  
14 informações.

O correto, ao utilizar o substantivo “dever” na expressão “ter o dever” não é dizer “ter o dever algo”, mas sim “ter o dever de algo”. Assim, o correto seria escrever: “Para diminuir esse tipo de conteúdo, temos o dever **de** cheçar as notícias e informações.”

## MAIÚSCULA E MINÚSCULA

Existem diversas regras relacionadas ao uso de **letra maiúscula ou minúscula** em determinadas palavras, porém o mais importante nessa questão é que você se lembre de usar letra maiúscula para representar **nomes próprios** (nomes de pessoas, cidades etc.) e em **início de parágrafos ou períodos** (que começam após o ponto final).

1 É de conhecimento geral que no **brasil** há muitas fake news, sendo muitas delas  
2 utilizadas para se beneficiar da falta de conhecimento alheio. **para** identificar uma  
3 fake news e combatê-la, não é um trabalho difícil.

Nesse exemplo, o(a) participante deveria ter escrito “brasil” com letra maiúscula por ser o nome de um país. Já a palavra “para” deveria ser escrita com letra maiúscula por se encontrar no início de um período, após o ponto final.

### ATENÇÃO!

**Não é verdade** que misturar letra cursiva com letra de imprensa (conhecida como letra de forma) em sua redação seja um motivo de penalização. Você pode escrever com o tipo de letra que preferir. O importante é que sua letra esteja legível e que seja possível diferenciar as letras maiúsculas das minúsculas, seja qual for o estilo utilizado.

## TEMPOS E MODOS VERBAIS

Um **verbo** pode ser escrito de várias formas, a depender da informação que queremos passar. Uma das variações do verbo está relacionada ao **tempo** a que ele se refere: pode ser algo que aconteceu (passado/pretérito), que acontece (presente) ou que ainda vai acontecer (futuro). A outra variação tem relação com o **modo**, ou seja, com a intenção que temos com o verbo: se queremos expressar uma certeza (indicativo), uma incerteza ou possibilidade (subjuntivo) ou uma ordem ou pedido (imperativo).

Veja alguns exemplos de variação do verbo “compartilhar”:

Muitas pessoas **compartilham** informações sem verificar sua veracidade.

**PRESENTE/INDICATIVO**

Se as pessoas **compartilhassem** apenas informações verificadas, a realidade seria outra.

**PRETÉRITO/SUBJUNTIVO**

Não **compartilhe** informações falsas.

**IMPERATIVO**

- 15 Devemos usar as redes sociais para que as pessoas **ficam** mais atentas e para que  
16 elas também nos **ajudam** com a divulgação, para não termos problemas com golpes,  
17 notícias falsas e fake news.

Nesse trecho, o(a) participante emprega os verbos (“ficar” e “ajudar” de forma equivocada, pois eles estão no modo indicativo, que indica certeza (“ficam” e “ajudam”), quando o correto seria usar o modo subjuntivo do verbo (“fiquem” e “ajudem”), pois se trata de um desejo, uma possibilidade.

## CRASE

A **crase** é a **união da preposição “a” com o artigo “a/as”** ou com o **“a” inicial dos pronomes** “aquele(s)”, “aquela(s)”, “aquilo”, “a qual”, “as quais”, e essa união é marcada com a utilização do **acento grave ( ` )**. Para saber se devemos empregar a crase em um determinado caso, é preciso verificar se ali há a preposição “a” (o que depende da regência do verbo ou do nome) e o artigo “a/as” ou a inicial de um dos pronomes citados anteriormente.

## ATENÇÃO!

Considerando que a crase é a união da preposição “a” mais o artigo “a/as”, **não** devemos empregá-la (“à/às”) diante de substantivos masculinos, pronomes pessoais (ele, ela, você, mim etc.), pronomes indefinidos (alguém, alguma, qualquer etc.), verbos ou numerais, pois estes não são antecidos pelo artigo “a”.

Em uma frase como “Precisamos dar atenção à questão das fake news”, devemos usar a crase porque a expressão “dar atenção” é acompanhada da preposição “a”, já que é correto dizer que alguém dá atenção **a** algo ou **a** alguém; além disso, se nos perguntarmos “precisamos dar atenção a quê?”, a resposta nesse contexto seria “a questão das fake news”. Portanto, em vez de escrevermos “Precisamos dar atenção a a questão das fake news”, juntamos esses dois “a” e marcamos a união com o acento grave indicador de crase: “à”.

Veja, a seguir, alguns exemplos comuns de desvios relacionados ao uso da crase.

- 1 Atualmente, com o avanço tecnológico, temos acesso à diversos tipos de
- 2 informações.

Nesse exemplo, **não é correto** usar a crase em “temos acesso à diversos tipos” porque, embora haja a preposição “a”, uma vez que a expressão “ter acesso” vem acompanhada da preposição “a”, o que a completa é “diversos tipos”, que está no masculino e, portanto, não é antecedido pelo artigo a. Nesse caso, então, o correto seria retirar a crase (“temos acesso a diversos tipos”).

- 12 Então, para que esses números nos gráficos diminuam, precisamos filtrar cada
- 13 informação recebida e ficar atentos as dicas de páginas seguras contra esse
- 14 movimento de fake news.

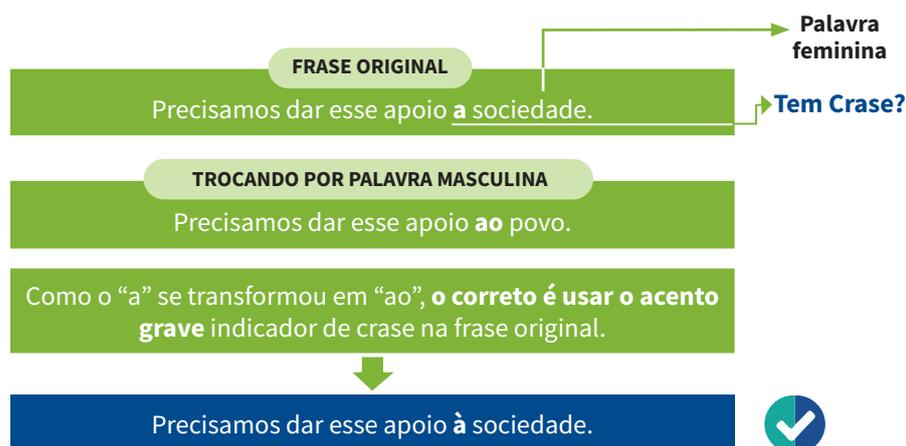
Já nesse exemplo, temos um caso em que a crase não aparece, **mas deveria ter sido utilizada**. No trecho “ficar atento as dicas”, temos a expressão “ficar atento” que vem acompanhada da preposição “a”, uma vez que o correto é dizer “ficar atento **a** algo”. Quando verificamos em relação a que é necessário ficar atento, de acordo com texto, encontramos o complemento “as dicas”, em que há o artigo

“as” diante do substantivo “dicas”. Assim, como temos o encontro da preposição “a” com o artigo “as”, o correto é empregar a crase: “ficar atento às dicas”.

## DICA

Quando você não sabe se um “a” que escreveu diante de uma palavra feminina é a junção da preposição “a” com o artigo “a”, ou se é apenas uma preposição, ou apenas um artigo, você pode tentar substituir o substantivo feminino por um substantivo masculino: se o “a” for transformado em “ao”, a crase deve ser empregada; se ele se mantiver “a” (apenas preposição) ou for transformado apenas em “o” (artigo), não há crase. Vejamos como isso funciona na prática.

### CRASE | EXEMPLO 1



### CRASE | EXEMPLO 2



## PONTUAÇÃO

Ao tratarmos da estrutura sintática, vimos que o uso equivocado de vírgulas e pontos finais pode prejudicar a fluidez do texto, quando juntamos frases que deveriam estar separadas ou separamos frases que deveriam estar juntas. Além desse impacto na estrutura sintática, o uso correto da **pontuação** também aparece entre as regras da língua portuguesa. A seguir, listaremos algumas delas.

Em primeiro lugar, **não devemos usar vírgulas para separar elementos que se completam dentro de uma frase**, como sujeito e predicado, verbo e seu complemento, artigo e substantivo ou substantivo e adjetivo.

A seguir, há um trecho em que essa separação indevida ocorre.

- 
- 1 Como muitos sabem, quase 90% da população, tem acreditado em conteúdos  
2 falsos.

A vírgula destacada pela seta, após “população”, separa o sujeito “quase 90% da população” do predicado “tem acreditado em conteúdos falsos”. O correto seria que essa vírgula não estivesse presente no texto: “Como muitos sabem, quase 90% da população tem acreditado em conteúdos falsos.”

Outra regra de pontuação está relacionada à obrigatoriedade do uso de vírgula que ocorre quando estamos apresentando uma **sequência de elementos** com o objetivo de fazer uma enumeração. Nesse caso, o correto é separar cada um dos elementos com uma vírgula, com exceção da passagem do penúltimo para o último, em que geralmente se utiliza a conjunção “e”.

- 1 Com o avanço das tecnologias hoje em dia, fica cada vez mais complicado acreditar  
2 em algumas notícias divulgadas em sites, jornais, rádios etc.

Esse exemplo, portanto, deveria ser escrito da seguinte forma (observando apenas a questão das vírgulas): “Com o avanço das tecnologias hoje em dia, fica cada vez mais complicado acreditar em algumas notícias divulgadas em sites, jornais, rádios etc.”

Além das regras referentes à proibição ou à obrigatoriedade de vírgula, é importante nos lembrarmos do **uso correto de pontuação no final de um**

**período** — se estamos fazendo uma afirmação, o período deve terminar com ponto final; se estamos fazendo uma pergunta, o período deve terminar com ponto de interrogação.

9 O que fazer para não ser mais um compartilhador de notícias falsas em  
10 nosso país. Basta a gente fazer pesquisas sobre tais informações.

Nesse exemplo, é possível perceber que o primeiro período é, na verdade, **uma pergunta**. Por esse motivo, ele deveria vir acompanhado de **um ponto de interrogação**, e não de um ponto final: “O que fazer para não ser mais um compartilhador de notícias falsas em nosso país?”.

## ADEQUAÇÃO VOCABULAR

Como já apontamos anteriormente, a prova de redação do Enceja é uma situação em que se espera a produção de um **texto formal**. Por esse motivo, é preciso escolher uma linguagem que se adeque a essa situação, **evitando o uso de expressões informais e características da oralidade**.

1 Fake news é uma coisa que tá acontecendo muito e precisamos ficar atentos pra não.  
2 compartilhar mentiras.

Nesse exemplo, há marcas de oralidade no uso de “tá” no lugar de “está” e de “pra” no lugar de “para”.

### ATENÇÃO!

Abreviações características da escrita usada em mensagens postadas na internet também serão consideradas desvios de adequação vocabular (como “ñ” no lugar de “não”, “ctz” no lugar de “certeza” ou “q” no lugar de “que”) e, portanto, devem ser evitadas.

Por fim, também pode ocorrer um problema de adequação vocabular quando você **confunde uma palavra com outra** e utiliza um termo que não tem o significado pretendido no texto:

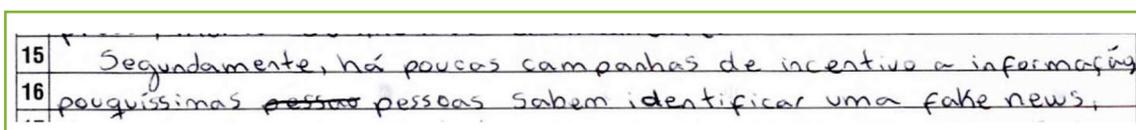
- 1 Contudo, infelizmente esse problema acontece devido à **imunidade** dos crimes e à
- 2 falta de abordagem sobre as fake news.

Aqui, foi utilizado o substantivo “imunidade” (resistência contra contaminações) quando, na verdade, o(a) participante deveria ter utilizado o termo “impunidade”, já que está se referindo à falta de punição em relação aos crimes.

### SE EU RASURAR MEU TEXTO, SEREI PENALIZADO(A)?

Seu texto não será penalizado se houver rasuras que estejam de acordo com as orientações a seguir: se você perceber que escreveu uma palavra de forma equivocada ou quer trocá-la por outra, basta fazer um risco na(s) palavra(s) que deve(m) ser desconsiderada(s) e reescrevê-la(s).

Observe o exemplo a seguir:



Ao perceber que estava escrevendo “pessaos”, trocando de lugar as vogais “a” e “o” de lugar na sílaba “soas”, o(a) participante fez um risco sobre a palavra errada e a escreveu corretamente (linha 16).

Algumas pessoas, com medo de serem penalizadas por rasurarem o texto, colocam a palavra equivocada apenas entre parênteses (sem riscá-la) ou escreverem “digo” após a palavra com desvio e reescreverem-na. Quanto a isolar a palavra errada em parênteses, este uso, nessa situação, é incorreto, pois não faz com que a palavra seja de fato desconsiderada porque, na língua portuguesa, os parênteses não têm essa função. Já o uso do “digo”, por sua vez, pode atrapalhar a compreensão do seu texto e, até mesmo, ocupar um espaço da linha que você poderia utilizar para desenvolver mais suas ideias. Portanto, como já mostramos, a melhor forma é **riscar a palavra** que você quer que seja desconsiderada e **reescrevê-la corretamente logo em seguida**, continuando o texto normalmente.

É importante lembrar também que fazer um risco pontual para corrigir um erro é **diferente** de riscar uma linha inteira do texto ou a folha de redação de forma mais generalizada. Esse tipo de risco com a intenção de anular o texto por completo ou boa parte dele, sem o intuito claro de ser uma correção mais pontual, pode acabar prejudicando a avaliação do seu texto, uma vez que, como vimos no capítulo sobre as situações que levam à nota zero, há um **número mínimo** de linhas de produção escrita que seu texto precisa ter para ser avaliado (5 linhas).

## CONCLUSÃO

---

Ao longo deste capítulo, apresentamos os aspectos avaliados na **Competência 1** — a **estrutura sintática** e as **regras e convenções** que caracterizam a modalidade formal da língua portuguesa.

Nosso objetivo é que você saiba quais características devem estar presentes na escrita de seu texto. Evidentemente, não é possível expor todas as explicações e regras da língua portuguesa aqui nesta Cartilha, mas o importante é que você entenda que elas existem e que muitos desvios podem ser **evitados** com o **hábito da leitura**, com a prática de uma **escrita atenta** e com a **revisão** do seu texto após finalizá-lo.

Por fim, reforçamos que **você já tem conhecimento da língua portuguesa**, a língua que usamos diariamente, e que, mesmo que você acredite ser difícil dominar as suas regras e convenções, é importante lembrar que textos acima da média ainda podem apresentar desvios e que o domínio da modalidade escrita formal é apenas uma das competências consideradas. Nos próximos capítulos, você conhecerá as outras quatro competências que serão avaliadas em sua redação.

## RESUMO – COMPETÊNCIA 1

---

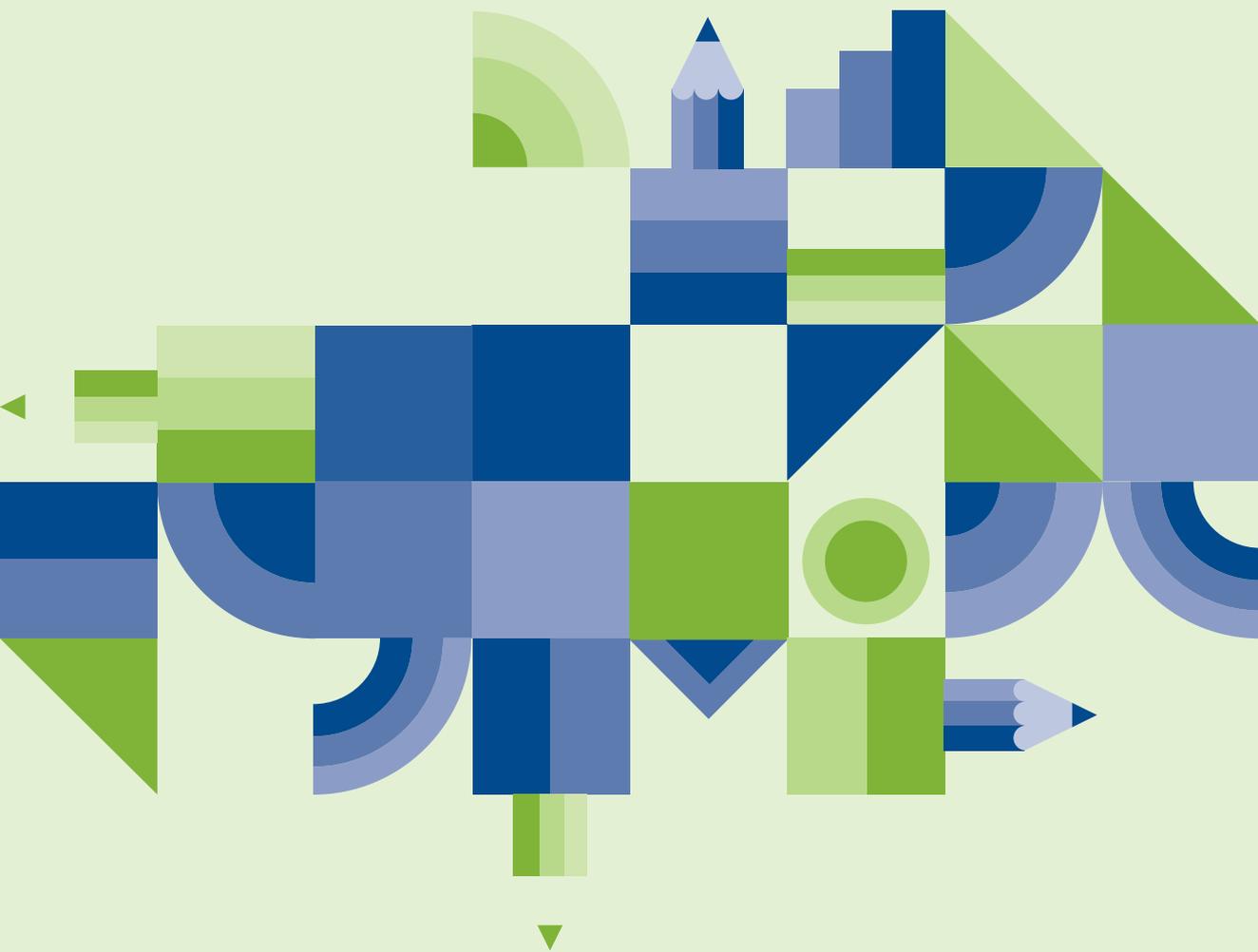
- A **Competência 1** avalia o **domínio da modalidade escrita formal**.
- Considerando o contexto em que a prova é realizada e o tipo de texto solicitado, um texto **dissertativo-argumentativo**, você deve utilizar a **linguagem formal** ao escrever sua redação.
- Você deve evitar usar palavras que são características da fala (informalidades e gírias, por exemplo) e deve seguir as regras e convenções da língua portuguesa.

### CHECKLIST

Após escrever seu texto, reserve um tempo da prova para **revisá-lo**.

- 1) Em relação à **estrutura sintática**, você deve se fazer as perguntas a seguir.
  - O texto apresenta frases com sentido completo?
  - Há palavras faltando ou sobrando nas frases?
  - Há frases que deveriam estar juntas e estão em períodos diferentes, separadas por ponto final?
  - Há frases que deveriam estar separadas e estão no mesmo período?
- 2) Em relação às **convenções da escrita**, verifique se há desvios referentes às regras a seguir.
  - Grafia
  - Acentuação
  - Concordância verbal e nominal
  - Regência verbal e nominal
  - Uso de letra maiúscula e minúscula
  - Emprego de tempos e modos verbais
  - Crase
  - Pontuação
  - Adequação vocabular
  - Separação silábica

# COMPETÊNCIA 2



## O QUE A COMPETÊNCIA 2 AVALIA?

Para responder a essa pergunta, vamos observar o descritor dessa Competência previsto na *Matriz de Referência da Redação do Encceja*:

**Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto predominantemente dissertativo-argumentativo.**

Então, no Ensino Médio, a Competência 2 avalia **três pontos** na redação, conforme expostos a seguir.

1. Se o(a) participante entendeu a proposta de redação, ou seja, se escreveu sobre o **tema proposto para a prova**.
2. Se, ao escrever a redação sobre o tema proposto, o(a) participante soube trazer para seu texto **fatos, opiniões ou informações provenientes de alguma das áreas do conhecimento, relacionados ao tema diferentes dos que já foram apresentados nos textos motivadores**.
3. Se o(a) participante escreveu um texto que atende à estrutura **do tipo textual dissertativo-argumentativo**, ou seja, se sua redação apresenta introdução, argumentação (também conhecida como desenvolvimento) e conclusão.

## ABORDAGEM DO TEMA

O tema da redação do Enceja é apresentado logo no início do Caderno de Questões. Esta foi a **proposta de redação de 2024** para o Ensino Médio:

COMANDO

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos, sobre o tema:

#### AÇÕES PARA COMBATER AS NOTÍCIAS FALSAS NO BRASIL

FRASE TEMÁTICA

Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

#### TEXTO I

Quase 90% da população brasileira admite ter acreditado em conteúdos falsos, revela uma pesquisa do Instituto Locomotiva. Segundo o levantamento, 8 em cada 10 brasileiros já deu credibilidade a fake news. Mesmo assim, 62% confiam na própria capacidade de diferenciar informações falsas e verdadeiras em um conteúdo.

Sobre o conteúdo das notícias falsas em que acreditaram, 64% eram sobre vendas de produtos, 63% diziam respeito a propostas em campanhas eleitorais, 62% tratavam de políticas públicas, como vacinação, e 62% falavam de escândalos envolvendo políticos. No que se refere às pessoas, 57% delas disseram ter acreditado em conteúdos mentirosos sobre economia e 51% acreditaram em notícias falsas envolvendo segurança pública e sistema penitenciário.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 8 abr. 2024 (adaptado).

#### TEXTO II

FAKE NEWS...



CAZO. Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br>. Acesso em: 8 abr. 2024.

#### TEXTO III

Nos últimos anos, a facilidade de comunicação e as redes sociais deram visibilidade a teses e ideias que antes ficavam restritas a pequenos grupos de pessoas sem expressão. As fake news e as mais diversas teorias da conspiração são expressões desse problema. Ideias equivocadas que se opõem a todo o conhecimento científico acumulado ao longo de milênios pela humanidade tornaram-se, para surpresa geral, assunto de discussão pública e ganharam uma projeção inimaginável até pouco tempo atrás.

Disponível em: [www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br). Acesso em: 8 abr. 2024 (adaptado).

#### TEXTO IV

A educação midiática promove competências que permitem aos indivíduos — crianças, jovens e adultos — formar senso crítico sobre informações. O objetivo é capacitar as pessoas a filtrar o que é informação confiável, para que não corram o risco de assimilar notícias falsas (fake news) e desinformação. Também busca capacitar o público para diferenciar fatos de opiniões e ensiná-lo a produzir e compartilhar mensagens com responsabilidade, por exemplo.

Disponível em: [www12.senado.leg.br](http://www12.senado.leg.br). Acesso em: 8 abr. 2024 (adaptado).

TEXTOS MOTIVADORES

A proposta de redação é uma tarefa de leitura e escrita e é composta pelo **comando**, que apresenta as tarefas que você precisa realizar, e pelos **textos motivadores**, que o auxiliam a entender o tema proposto. No quadro a seguir, destacamos as tarefas apresentadas pelo **comando** relacionadas à Competência 2.

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação **[tarefa 1]**, redija um texto dissertativo-argumentativo **[tarefa 2]** em modalidade escrita formal da língua portuguesa, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos, sobre o tema:

**AÇÕES PARA COMBATER AS NOTÍCIAS FALSAS NO BRASIL**  
**[tarefa 3]**

Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Como podemos observar, o comando já deixa evidente as **três tarefas** que serão avaliadas na Competência 2: o(a) participante deve, de acordo com o primeiro trecho destacado, fazer a leitura dos textos motivadores e relacioná-los a conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida (**tarefa 1**), para escrever um texto dissertativo-argumentativo (**tarefa 2**) sobre um tema específico (**tarefa 3**), que é apresentado por meio de uma **frase temática**, que geralmente está destacada no comando — em negrito dentro de uma caixa de texto.

Na prova do Encceja 2024 do Ensino Médio, como vimos, o tema, constante da caixa de texto, foi:

**AÇÕES PARA COMBATER AS NOTÍCIAS FALSAS NO BRASIL**

Após o comando, há os **textos motivadores**, os quais trazem mais ideias relacionadas à frase temática, com informações que podem ajudar a desenvolver o seu ponto de vista no texto. Em 2024, a prova de redação foi composta por quatro textos motivadores:

O **TEXTO I** é o trecho de uma notícia publicada pela Agência Brasil, com dados produzidos pelo Instituto Locomotiva sobre a relação da população brasileira com conteúdo falso. De acordo com o texto, a grande maioria da população brasileira já acreditou em conteúdo falso de diversos tipos, ou seja, não soube diferenciar uma

informação verdadeira de uma mentirosa. Essa informação contrasta com outro dado apresentado pelo texto, o de que mais da metade dos brasileiros confia na própria capacidade de reconhecer a veracidade de uma informação.

O **TEXTO II** é uma charge de autoria de Cazo, intitulada “Fake news”, em que um paciente deitado em um divã diz a seu terapeuta: “Meu problema é que eu espalho tantas ‘fake news’ que até eu tô acreditando nas minhas mentiras”. Esse texto nos leva a refletir sobre como as notícias falsas podem manipular a realidade e sobre uma das suas consequências mais graves: a dificuldade de reconhecer o que é real.

O **TEXTO III** é um trecho de uma publicação do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) que aborda o papel das redes sociais como canal potencializador de disseminação de fake news e teses conspiracionistas anticientíficas. A partir da leitura desse texto, é possível refletir sobre a responsabilidade das redes sociais na disseminação das notícias falsas. De que forma as redes sociais podem auxiliar a sociedade a resolver o problema das notícias falsas?

Por fim, o **TEXTO IV** é um trecho de um texto publicado no portal do Senado Federal sobre educação midiática, definida como aquela que desenvolve competências para formar senso crítico em pessoas de todas as idades com foco no enfrentamento às notícias falsas e à desinformação. Dessa forma, o texto já aponta para uma das possíveis ações de combate ao problema discutido pela proposta.

Após a leitura da proposta de redação e dos textos motivadores que a acompanham, percebemos que os(as) participantes, para **abordarem o tema de forma completa**, precisavam escrever sobre a importância de se **combater** as **notícias falsas**, especificamente. A seguir, apresentamos um trecho em que é possível verificar a abordagem completa do tema.

4 O nível tecnológico que alcançamos na atualidade facilitou a propagação de  
5 notícias de forma cada vez mais rápida, sejam elas verdadeiras ou mentirosas.  
6 Essa realidade tem feito com que muitas pessoas acreditem em informações falsas  
7 sobre assuntos importantes, como política e saúde. Sendo assim, é urgente buscar  
8 medidas para acabar com as fake news no Brasil, como a conscientização da  
9 população.

Nesse trecho, o(a) participante inicia apresentando o contexto atual de grande propagação das notícias falsas, que seria um problema, uma vez que essas notícias interferem em assuntos importantes, como política e saúde, e apontando a necessidade de combater esse problema. Dessa forma, vemos que o(a) participante está tratando dos dois elementos esperados para abordagem completa do tema.

No trecho a seguir, o(a) participante utiliza-se dos termos apresentados pela frase temática para introduzir o tema em sua redação.

1 Com a evolução das redes sociais e da mídia, há uma grande diversidade de  
2 conteúdos disponíveis para todos, a qualquer momento. No entanto, parte desse  
3 conteúdo é composto por informações falsas, que promovem a desinformação. Fatores  
4 como a pouca fiscalização dos conteúdos digitais e a falta de preparo da população  
5 para reconhecer informações enganosas devem ser resolvidos com ações de combate a  
6 notícias falsas por parte do governo e da sociedade.

Entretanto, diferentemente desse exemplo, houve um(a) participante que escreveu, por exemplo, apenas sobre *notícias falsas*, sem tratar especificamente do *combate* a esse problema, e, por isso, seu texto foi considerado **tangente ao tema**. Isso significa que ele tratou apenas do assunto mais geral da prova ou de um tema próximo ao que foi solicitado, mas não exatamente do tema que foi pedido na prova. É o que ocorreu no seguinte exemplo:

1 Muitas pessoas estão sendo vítimas de notícias falsas. Isso ocorre porque  
2 a tecnologia cresce cada vez mais e muitos usam a tecnologia para espalhar notícias  
3 falsas para o próprio benefício, sem pensar nas consequências. Quem vê essas  
4 notícias não sabe o que é verdade ou não e isso pode levar a perseguição de pessoas  
5 inocentes.

Nesse texto, o(a) participante trata apenas de *notícias falsas* e os problemas que elas podem causar. Assim, essa redação foi avaliada como **tangente ao tema**. O trecho a seguir apresenta um problema similar.

- 1 Hoje em dia as fake news, ou golpes, estão muito mais frequentes por conta das
- 2 redes sociais. As pessoas encontraram nas redes um jeito fácil de tirar proveito
- 3 das pessoas desinformadas, que acreditam em anúncios de vendas com preços muito
- 4 baixos, os famosos golpes.

Nesse exemplo, o(a) participante escolheu tratar de uma questão bem específica presente no **Texto I**, as informações falsas relacionadas à venda de produtos. Assim, tratou apenas de notícias falsas, sem pensar em formas de combatê-la. Novamente, é muito importante, para evitar esse tipo de problema, manter em mente a frase temática da proposta de redação, para não se confundir e acabar discutindo algo que se aproxima do tema solicitado, mas não contempla todos os elementos esperados.

Pelo fato de a prova de redação ser uma tarefa de **leitura e escrita**, a tangência é um aspecto que pode fazer você perder muitos pontos, pois demonstra que você não leu com atenção a proposta de redação ou não a compreendeu adequadamente. Então, fique muito atento(a), pois abordar o tema de forma completa é um bom começo para que você obtenha uma nota mais alta na prova de redação.

#### ATENÇÃO!

Quando um texto é **tangente ao tema**, a redação é avaliada no **nível mais baixo da Competência 2**, e isso também afeta **negativamente** a avaliação dela nas **Competências 3 e 5**. Por isso, é muito importante ler com bastante atenção a proposta de redação, sem se esquecer da frase temática, que apresenta exatamente o tema que precisa ser abordado na sua redação.

## REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL

Ao ler a frase temática, presente no comando da prova de redação, podemos ter receio de não saber o que escrever sobre o tema proposto. Contudo, ao ler os textos motivadores, é possível começar a entender melhor sobre o que se deve escrever e a se lembrar de outras informações, além das apresentadas ali, que também podem ser interessantes para a discussão sobre esse tema.

Essas informações adicionais vêm do seu **REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL**, que é todo o conhecimento que você acumulou ao longo de sua vida, não apenas durante seu tempo na escola. Assim, ao ler a proposta de redação, você pode se lembrar de um filme que trata do mesmo tema, de uma reportagem que passou na televisão, de uma notícia ou de um livro que você leu, de uma pesquisa, da opinião/fala de uma **personalidade** ou mesmo de um evento histórico que vivenciou ou que aprendeu na escola etc.

Essas informações servem para reforçar seus argumentos, mostrando que sua opinião é embasada, ou seja, que ela não é fruto apenas daquilo que você pensa, mas da sua observação do mundo, o que ajuda a convencer o(a) leitor(a) de que sua opinião é acertada. **Lembre-se: convencer o(a) leitor(a) é o objetivo principal de um texto dissertativo-argumentativo.**

Para alcançar as notas mais altas na Competência 2 do Enceja – Ensino Médio, é preciso que você apresente, em seu texto, **repertório sociocultural relacionado às Áreas do Conhecimento** (História, Artes, Economia, Política etc.) ou **acompanhado de sua fonte de divulgação** (sites, jornais, revistas etc.). Isso significa que você até pode, por exemplo, usar como argumento alguma experiência pessoal, mas precisa também trazer uma informação que vai além da sua própria observação ou do conhecimento do dia a dia, ou seja, você precisa de, pelo menos, uma informação fundamentada em algum conhecimento científico ou que faça parte de alguma manifestação cultural e que não tenha já sido apresentada pelos textos motivadores da proposta de redação.

Vamos ver alguns exemplos de redações em que os(as) participantes souberam associar os **conhecimentos que já tinham** ao tema da redação do Enceja 2024.

Quando trazemos para o texto uma opinião/ ideia de outra pessoa, chamamos isso de **ARGUMENTO DE AUTORIDADE**. Para ele funcionar bem na redação, é importante que a personalidade seja conhecida (por exemplo, um(a) estudioso(a) de determinada área, um(a) governante, um(a) autor(a) etc.), e que a ideia da citação seja relacionada ao tema e explicada por você, para que não fique apenas uma frase solta no seu texto.

1       Recentemente, o ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes,  
2 abriu processos legais contra Elon Musk, o dono do Twitter (atual X), uma  
3 das maiores redes sociais do mundo, pois já haviam sido solicitadas diversas vezes  
4 a restrição e a exclusão de perfis propagadores de Fake News, sem que nada  
5 fosse feito. Isso exemplifica a responsabilidade das redes sociais no combate às  
6 Fake News.

Nesse exemplo, o(a) participante traz para sua redação um acontecimento envolvendo duas personalidades conhecidas do mundo da justiça e da tecnologia para exemplificar de que forma a disseminação das notícias falsas tem sido combatida no Brasil.

1       É necessário, primeiramente, discutir a relação dos meios de comunicação  
2 modernos, em especial as redes sociais, com a propagação de fake news. A obra  
3 “1984”, de George Orwell, conta sobre uma sociedade distópica em que um governo  
4 autoritário controla os veículos de comunicação para manipular o povo. Podemos  
5 fazer um paralelo entre a obra e as mídias do mundo real, que propagam informações  
6 falsas com o objetivo de viralizar, obter seguidores para portais de fofoca, por  
7 exemplo, sem preocupação com a veracidade da informação ou com o impacto negativo  
8 na sociedade brasileira.

Nesse outro exemplo, o(a) participante compara o problema da disseminação das notícias falsas na atualidade com a distopia narrada no livro 1984 para enfatizar o impacto negativo dessa prática na sociedade brasileira.

1       A Revolução Técnico-científico-informacional é uma teoria desenvolvida pelo  
2 geógrafo brasileiro Milton Santos, que analisa o processo de Globalização e aborda  
3 os impactos da superação dos limites físicos, tanto em relação ao transporte de  
4 pessoas e mercadorias, como na disseminação de notícias na sociedade. Apesar dos  
5 impactos positivos disso, há também impactos negativos como a rápida disseminação  
6 das notícias falsas na internet, trazendo prejuízos às sociedades contemporâneas,  
7 inclusive a brasileira.

No último exemplo, o(a) participante utiliza uma informação a respeito do conceito da Revolução Técnico-científico-informacional, da área da geografia, para contextualizar o cenário atual de disseminação de notícias falsas pelo mundo e, em especial, no Brasil.

Como é possível observar a partir desses três exemplos, o repertório pode vir tanto do conteúdo que você adquiriu na escola como do saber que você acumulou durante sua vida, ao ler um livro, assistir a um filme ou acompanhar as notícias do país e do mundo. Sua tarefa na prova de redação é acessar todo esse conhecimento e procurar quais deles serão úteis em seu texto, ou seja, **quais têm relação com o tema da redação e podem ser usados para defender seu ponto de vista.**

### ATENÇÃO!

Você também pode se apoiar nas ideias e nas informações presentes nos textos motivadores, pois isso mostra que fez uma boa leitura deles. Ao fazer isso, procure **utilizar suas próprias palavras**, sem copiar trechos inteiros da prova, pois a cópia pode prejudicar a avaliação do seu texto ou, até mesmo, fazer com que ele seja avaliado com nota zero total. No entanto, para alcançar as notas mais altas na Competência 2, é obrigatório apresentar também um repertório sociocultural próprio, ou seja, uma informação que não foi dada pela prova e que também possa ser relacionada a uma Área do Conhecimento ou ser comprovada por uma fonte de divulgação.

## TIPO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

A prova do Enceja solicita que a redação seja escrita no tipo textual **dissertativo-argumentativo**. Esse tipo textual tem o objetivo de convencer o(a) leitor(a) sobre um determinado **ponto de vista** por meio da apresentação de argumentos fundamentados como, por exemplo, pesquisas, citações ou explicações acerca do tema abordado.

É comum que participantes do Enceja se **confundam e optem por escrever uma redação do tipo textual narrativo**, como um relato de algo que tenha acontecido em suas vidas. Esse erro pode até fazer com que a redação seja **anulada** por não atendimento ao tipo textual. Para evitar que isso ocorra, vamos observar o quadro a seguir com as **principais diferenças** entre esses dois tipos textuais.

## DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

**OBJETIVO:** apresentar um ponto de vista sobre um assunto — normalmente um problema existente na sociedade — e defendê-lo por meio de argumentos.

**ESTRUTURA:** **introdução** (em que se apresenta o assunto do texto e o ponto de vista que será defendido); **argumentação** ou **desenvolvimento** (em que os argumentos que justificam o ponto de vista são apresentados) e **conclusão** (que encerra o texto, geralmente propondo uma solução para o problema que foi discutido).

### EXEMPLO 1:

A disseminação de notícias falsas tem crescido muito no Brasil nos últimos anos. Uma pesquisa do Instituto Locomotiva averiguou que 90% dos brasileiros reconhecem já ter acreditado em informações falsas. Esse dado alarmante aponta a necessidade de se discutir formas de combater esse problema.

Para entendermos como combater o problema, precisamos entender como ele ocorre. A disseminação de notícias falsas ocorre principalmente em redes sociais, que não são fiscalizadas, e tem o objetivo de manipular a opinião pública a respeito de assuntos importantes. É o que ocorreu nas últimas eleições presidenciais, com campanhas mentirosas na internet para confundir os eleitores.

Portanto, para combater o problema, é preciso regulamentar as redes sociais e educar a população para investigarem a veracidade das informações.

## NARRATIVO

**OBJETIVO:** contar uma história, real ou não; relatar uma experiência vivida pelo narrador ou por outra pessoa.

**ELEMENTOS:** **enredo** (acontecimentos narrados), **personagens** que viveram esses acontecimentos, **espaço** (onde acontece a ação narrada) e **tempo** (quando ocorrem os fatos narrados). Além disso, é comum a presença de **diálogos** entre os personagens.

### EXEMPLO 2:

Andando pelas lojas da cidade, Pedro, certo dia, foi parado por duas pessoas que se diziam médicas e vendiam um novo tratamento incrível para diabetes.

Pedro se interessou pelo assunto, já que a sua esposa sofria da doença. O problema é que os resultados pareciam muito milagrosos, o que o deixou com a pulga atrás da orelha.

– Posso ver a bula? – perguntou para os vendedores. – O que tem nesse remédio mesmo?

Com pressa para vender os produtos, os supostos médicos tentaram dar uma resposta qualquer, dizendo que o produto era 100% natural, e ofereceram um grande desconto a Pedro que, desconfiado da atitude deles, recusou o produto e se afastou. Os médicos rapidamente abordaram outra pessoa que passava.

Já em casa, Pedro viu uma notícia sobre um golpe de venda de medicamentos falsos, percebeu que os médicos eram na verdade golpistas e informou a polícia para que ninguém mais caísse nesse golpe.

Observe que os dois textos foram redigidos dentro da temática exigida nessa prova de redação, ou seja, tratam do combate às notícias falsas no Brasil. Entretanto, em relação ao tipo textual exigido pela prova, apenas o texto à esquerda (Exemplo 1) está adequado. O texto à direita (Exemplo 2) não cumpre o esperado, uma vez que foi integralmente escrito no tipo textual narrativo. Por não atender ao tipo textual dissertativo-argumentativo, o texto narrativo deve ser avaliado como nota zero total, como vimos no capítulo anterior, sobre as situações que levam à nota zero.

### ATENÇÃO!

É **permitido** que você utilize **pequenos relatos** para ilustrar seu ponto de vista, funcionando como mais um argumento do seu texto, mas a sua redação precisa ser predominantemente dissertativo-argumentativa. Isso significa que a **maior parte** dela deve apresentar características do tipo textual **dissertativo-argumentativo**, ou seja, ser estruturado com introdução, argumentos fundamentados e conclusão, para poder receber as notas mais altas da Competência 2.

Além de tomar cuidado para não escrever um texto narrativo, é preciso lembrar que **o tipo textual dissertativo-argumentativo é um texto em prosa, dirigido a um leitor universal**, ou seja, não tem um destinatário específico. Essas características o diferem de um poema, de uma lista de sugestões ou tarefas, de um bilhete, de uma carta etc.

Por ser um texto em **prosa**, sua redação deve seguir as **regras de paragrafação**, respeitando os limites das margens da folha de redação e indicando o início de cada parágrafo com um pequeno recuo. Pode parecer algo de menor importância, mas isso deixará seu texto mais organizado e você fará melhor uso do espaço da folha.

Ademais, você **NÃO DEVE** direcionar seu texto a uma pessoa específica, a amigo(a), governante, avaliador(a), por exemplo, bem como **NÃO DEVE** escrever uma despedida ou assinar seu texto, já que esse tipo textual não prevê uma finalização que contenha assinatura, a qual costuma estar presente em textos como cartas, por exemplo.

Um ponto muito importante com relação ao tipo textual é a **estrutura** esperada para um texto dissertativo-argumentativo. Esse tipo de texto se organiza em três partes: **introdução, argumentação** (também conhecida como desenvolvimento) e **conclusão**. Na Competência 2, é feita uma avaliação focada na **estrutura** do texto dissertativo-argumentativo. Por esse motivo, as explicações a seguir são mais relacionadas a isso. No capítulo dedicado à Competência 3, você vai aprender como pensar no **conteúdo** de cada uma das partes do texto dissertativo-argumentativo.

## INTRODUÇÃO

É a parte inicial do seu texto. É nesse momento que você deve apresentar o tema da sua redação e seu ponto de vista sobre ele. A seguir, temos duas dicas importantes para a elaboração dessa parte do texto.

1 Apresente o tema **explicitamente**, sem usar apenas expressões genéricas como “*Sobre esse assunto, minha opinião é...*”. Lembre-se de que seu texto precisa ser compreendido até por pessoas que não leram a proposta de redação. Portanto, ele não pode ser introduzido como se o tema já fosse conhecido pelo(a) leitor(a).

2 Essa primeira parte do texto é uma apresentação do que será trabalhado ao longo dele, então, você não precisa explicar tudo em detalhes já na introdução. O desenvolvimento do seu ponto de vista será feito na segunda parte do texto, a argumentação.

## ARGUMENTAÇÃO OU DESENVOLVIMENTO

É a parte da redação na qual os argumentos em defesa do seu ponto de vista são desenvolvidos. É nesse momento que você mobilizará informações diversas que justifiquem sua tese e convençam o(a) leitor(a) de que ela é viável, de que está correta. É importante, como você verá com mais detalhe no capítulo dedicado à Competência 3, que a argumentação desenvolvida nessa parte do texto tenha relação com o ponto de vista apresentado na introdução.

## CONCLUSÃO

É a parte final do texto dissertativo-argumentativo. Ela tem a função de retomar, resumidamente, o que foi discutido ao longo da redação, reforçando o ponto de vista defendido, e de propor uma solução para o problema apresentado. É muito importante que essa solução tenha relação não apenas com o tema da proposta de redação, mas também com os argumentos que você utilizou para justificar seu ponto de vista. Suponha que você argumentou em seu texto que *as redes sociais são as grandes responsáveis pela disseminação de notícias falsas*. Qual seria uma solução para esse problema? Propor, por exemplo, que *as pessoas tomem cuidado para não cair em golpes diversos* pode ter relação com o assunto, mas não resolve o problema apresentado. Uma solução mais apropriada poderia ser *aprovar legislações que fiscalizem e penalizem os casos de disseminação de notícias falsas nas redes sociais*.

### ATENÇÃO!

Essa divisão das partes do texto dissertativo-argumentativo não tem relação com a quantidade de parágrafos da redação. Essas partes podem ser constituídas por um ou mais parágrafos — a organização dos parágrafos vai depender do planejamento do seu texto.

## O QUE EVITAR PARA GARANTIR UMA BOA NOTA NA COMPETÊNCIA 2?

Como vimos até aqui, a Competência 2 avalia três aspectos da redação: (i) se ela trata do tema proposto pela prova de redação, (ii) se foi escrita como um texto dissertativo-argumentativo e (iii) se faz bom uso de repertório sociocultural relacionado a alguma Área do Conhecimento ou acompanhado de sua fonte de divulgação. Para evitar que sua avaliação seja prejudicada por problemas em algum desses três aspectos, vamos listar, a seguir, algumas coisas que você **NÃO DEVE FAZER** na hora de escrever sua redação.

### NÃO COPIE TRECHOS DOS TEXTOS MOTIVADORES!

Como já estudamos no capítulo sobre as *Situações que levam à nota zero*, a recorrência de **muitos trechos de cópia** dos textos motivadores ou do caderno de questões pode prejudicar, e muito, a avaliação da sua redação. Como mencionamos antes, você pode se apropriar das informações presentes nos textos e reescrevê-las com suas palavras, sem copiar trechos da prova. Para ter uma nota mais alta na Competência 2, você deve trazer alguma informação nova, e essa informação deve estar relacionada a alguma das Áreas do Conhecimento ou acompanhada de sua fonte de divulgação.

### NÃO ESCREVA LONGOS TRECHOS NARRATIVOS!

Como já apontamos, você até pode apresentar pequenos trechos de relato/narrativa em sua redação, como um de seus argumentos, mas deve tomar cuidado para que eles não sejam muito longos, para não tomar muito espaço do seu texto, o qual, por sua vez, deve ser predominantemente escrito no tipo textual dissertativo-argumentativo.

### NÃO SE ESQUEÇA DAS TRÊS PARTES DO TIPO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO!

Sua redação precisa ter **introdução**, **argumentação** (desenvolvimento) e **conclusão**. Escrever textos muito curtos ou que pareçam apenas uma lista de frases com sugestões para o problema, por exemplo, pode prejudicar a avaliação dessa estrutura.

## O TÍTULO É OBRIGATÓRIO?

**NÃO.** É claro que o tipo textual dissertativo-argumentativo permite que você coloque um título em sua redação, se desejar. Entretanto, ele **não é obrigatório** e, por isso, **não será avaliado**. Isso significa que, caso você aborde o tema da redação apenas no título, mas não faça isso também no corpo do seu texto, pode acabar tendo sua redação anulada por fuga ao tema.

## RESUMO – COMPETÊNCIA 2

### O QUE A COMPETÊNCIA 2 AVALIA?

| ABORDAGEM TEMÁTICA  | ATENDIMENTO AO TIPO TEXTUAL  | REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL  |
|---|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Meu texto trata exatamente do tema proposto pela frase temática da prova? | <input checked="" type="checkbox"/> Minha redação é um texto dissertativo-argumentativo (com ponto de vista e argumentos)? | <input checked="" type="checkbox"/> Meu texto tem informações relevantes, diferentes daquelas já apresentadas pelos textos motivadores, relacionadas a alguma das Áreas do Conhecimento e acompanhada de sua fonte de divulgação? |
| <input checked="" type="checkbox"/> O tema está explícito no corpo do texto?                                  | <input checked="" type="checkbox"/> Meu texto apresenta todas as partes: introdução, desenvolvimento e conclusão?          | <input checked="" type="checkbox"/> Caso tenha utilizado informações dos textos motivadores, fiz isso sem copiar?   |

### INTRODUÇÃO

1ª parte do texto, na qual são apresentados o tema que será discutido e o ponto de vista (opinião) que será defendido.

### ARGUMENTAÇÃO

2ª parte do texto, na qual são apresentados os argumentos para defender o ponto de vista.

### CONCLUSÃO

3ª parte do texto, na qual se faz um resumo do que foi tratado no texto e se propõem soluções para o problema apresentado.

# COMPETÊNCIA 3



## O QUE A COMPETÊNCIA 3 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Enceja, observaremos, na **Competência 3**, a seguinte característica da escrita do(a) participante:

**Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.**

## PROJETO DE TEXTO

Uma das tarefas mais difíceis na construção de um texto dissertativo-argumentativo é selecionar e organizar as várias ideias e informações que passam pela nossa cabeça no processo de **planejamento do texto**. Na **Competência 3**, quanto mais organizado e desenvolvido for o seu texto, maior será a sua nota. Nossos objetivos neste capítulo são ensinar você a fazer um **projeto de texto** e a **colocá-lo em prática**.

### ATENÇÃO!

Recomendamos que você só leia o conteúdo sobre a Competência 3 **depois de ter estudado o capítulo anterior** sobre a Competência 2, pois as informações apresentadas lá são importantes para que você entenda algumas referências que vamos fazer a seguir.

Vamos iniciar os estudos da Competência 3 com uma analogia: quando vemos uma casa bonita na rua, quase nunca pensamos que aquela construção só foi possível porque havia uma **planta da casa**, que nada mais é do que um **documento que orienta** os construtores sobre como o imóvel deve ser erguido. Como você acha que seria uma casa construída sem uma planta? Muito provavelmente, o resultado seria desastroso! E o mesmo pode acontecer com a elaboração de um texto.

Estamos, neste momento, estudando a **Competência 3**, que avalia **como a sua redação foi construída**: se ela é bem estruturada, se tem organização, se é bem desenvolvida, se não tem falhas ou incoerências, entre outros pontos importantes. Para se construir um texto com essas qualidades, é preciso que ele tenha uma espécie de “planta” também, assim como uma casa. Esse **planejamento** deve ser

feito **antes mesmo do rascunho** do texto e, daqui em diante, vamos chamá-lo de **PROJETO DE TEXTO**.

O projeto de texto é um **planejamento** que devemos fazer antes de começar a escrever uma redação. Para isso, o primeiro passo é sempre **LER A PROPOSTA DE REDAÇÃO**. No Enceja, geralmente ela está localizada após a capa da prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação*. Como você já viu no capítulo anterior, sobre a Competência 2, a proposta de redação tem uma importância central, uma vez que é dela que partem todas as reflexões sobre o tema do texto que você vai elaborar. Além do **tema**, na proposta de redação, também é possível encontrar o **tipo textual** exigido no Enceja, que é o **dissertativo-argumentativo**.

É importante lembrar que o **tema** e o **tipo textual** são os **alicerces** do nosso texto, ou seja, é a partir desses dois elementos que construímos e desenvolvemos as nossas ideias e os nossos argumentos. Se esses alicerces não estiverem bem sólidos, você corre o risco, inclusive, de ter sua redação **anulada**, como já vimos anteriormente no capítulo sobre as situações que levam à nota zero. Não adianta, por exemplo, você fazer um texto excelente, dentro do tema, com argumentos ótimos, mas totalmente em forma de narrativa, ou seja, em outro tipo textual. Também não adianta fazer um texto dissertativo-argumentativo muito bem estruturado, mas com base em um tema diferente daquele solicitado na proposta de redação. Portanto, é preciso sempre **respeitar o tema e o tipo textual** solicitados na prova de redação.



Agora, a pergunta que fica é: na prática, **como o tema e o tipo textual influenciam o seu projeto de texto**? Para responder a essa pergunta, precisamos, novamente, voltar à proposta de redação. Leia-a a seguir.

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos, sobre o tema:

#### AÇÕES PARA COMBATER AS NOTÍCIAS FALSAS NO BRASIL

Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

#### TEXTO I

Quase 90% da população brasileira admite ter acreditado em conteúdos falsos, revela uma pesquisa do Instituto Locomotiva. Segundo o levantamento, 8 em cada 10 brasileiros já deu credibilidade a fake news. Mesmo assim, 62% confiam na própria capacidade de diferenciar informações falsas e verdadeiras em um conteúdo.

Sobre o conteúdo das notícias falsas em que acreditaram, 64% eram sobre vendas de produtos, 63% diziam respeito a propostas em campanhas eleitorais, 62% tratavam de políticas públicas, como vacinação, e 62% falavam de escândalos envolvendo políticos. No que se refere às pessoas, 57% delas disseram ter acreditado em conteúdos mentirosos sobre economia e 51% acreditaram em notícias falsas envolvendo segurança pública e sistema penitenciário.

Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br>. Acesso em: 8 abr. 2024 (adaptado).

#### TEXTO II

FAKE NEWS..



CAZO. Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br>. Acesso em: 8 abr. 2024.

#### TEXTO III

Nos últimos anos, a facilidade de comunicação e as redes sociais deram visibilidade a teses e ideias que antes ficavam restritas a pequenos grupos de pessoas sem expressão. As fake news e as mais diversas teorias da conspiração são expressões desse problema. Ideias equivocadas que se opõem a todo o conhecimento científico acumulado ao longo de milênios pela humanidade tornaram-se, para surpresa geral, assunto de discussão pública e ganharam uma projeção inimaginável até pouco tempo atrás.

Disponível em: [www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br). Acesso em: 8 abr. 2024 (adaptado).

#### TEXTO IV

A educação midiática promove competências que permitem aos indivíduos — crianças, jovens e adultos — formar senso crítico sobre informações. O objetivo é capacitar as pessoas a filtrar o que é informação confiável, para que não corram o risco de assimilar notícias falsas (fake news) e desinformação. Também busca capacitar o público para diferenciar fatos de opiniões e ensiná-lo a produzir e compartilhar mensagens com responsabilidade, por exemplo.

Disponível em: [www12.senado.leg.br](http://www12.senado.leg.br). Acesso em: 8 abr. 2024 (adaptado).

A **frase temática** está em destaque no retângulo: **Ações para combater as notícias falsas no Brasil**. A partir do momento em que você já fez a leitura de toda a proposta de redação e focou na frase temática, é a vez de fazer uma **tempestade de ideias**: tente lembrar e anotar o maior número de informações que conseguir sobre o tema. A seguir, há algumas **perguntas** para ajudar nesse início.

1. O que eu aprendi sobre o tema com os textos motivadores presentes na proposta de redação?
2. O que eu sei sobre esse tema? Que ideias, informações e argumentos eu posso acrescentar à discussão a partir do que aprendi na escola, em minhas leituras ou mesmo na minha convivência em sociedade?
3. Como eu seleciono e organizo essas informações em um texto dissertativo-argumentativo?

A **pergunta 1** (*O que eu aprendi sobre o tema com os textos motivadores presentes na proposta de redação?*) é muito importante porque, quando estamos nervosos(as), como, por exemplo, em situações em que somos submetidos(as) a avaliações, muitas vezes, acabamos nos esquecendo até daquilo que já sabemos. Lembre-se de que você não precisa se preocupar com isso na prova de redação, porque **sempre haverá alguns textos para ajudá-lo(a)** a ampliar seus conhecimentos sobre o tema da prova. Então, mesmo que você não tenha muito conhecimento sobre o tema, saiba que esses **textos motivadores** estão na proposta para ajudar você. **Leia-os com muita atenção** e releia-os, se preciso, para tentar extrair o máximo de informações deles.

Você só precisa ficar atento(a) a um detalhe importante, que já foi apontado anteriormente: o seu texto **NÃO PODE ser uma simples cópia** dos textos motivadores. Você pode se inspirar neles, mas não deve copiá-los palavra por palavra. Se você simplesmente copiar, sua redação pode ter uma nota mais baixa ou, até mesmo, ser **anulada**, conforme estudamos no capítulo sobre as situações que levam à nota zero.

Uma boa estratégia para aproveitar os textos motivadores sem correr o risco de ficar com nota zero é escrever as mesmas informações que eles trazem, mas **com suas próprias palavras**. Esse recurso é conhecido como **paráfrase**. Mesmo assim, é importante frisar que somente reescrever os textos da proposta com suas palavras **não é**, ainda, **suficiente** para elaborar uma boa redação. **Lembre-se:**

mesmo quando você estiver aproveitando ideias dos textos da proposta, é sempre bom incluir alguma informação nova ou estabelecer alguma relação diferente, que seja uma reflexão sua e que extrapole o conteúdo dos textos da proposta. É fato que a prova de redação fornece dados, informações e outros elementos que você pode aproveitar em seu texto, desde que **se aproprie das ideias**, sem simplesmente copiá-las.

A **pergunta 2** (*O que eu sei sobre esse tema?*) vai ajudar você a se lembrar de tudo aquilo que já leu, aprendeu e vivenciou sobre o tema em questão. É natural que alguns temas de redação sejam mais familiares para você e outros, nem tanto. O importante é que você consiga **recuperar conhecimentos que adquiriu ao longo de sua vida**, seja na escola, na convivência com sua família e amigos, no ambiente de trabalho, seja por meio dos diversos tipos de mídia aos quais tem acesso etc. Esse processo de ativar a memória faz parte da **tempestade de ideias** que mencionamos antes: um momento inicial em que refletimos sobre o tema e reunimos todo nosso repertório de ideias e informações sobre ele. Pode até parecer um começo caótico, tratando-se de um planejamento, mas é uma ótima forma de se ter uma **visão abrangente** de tudo que você pode escrever sobre o tema.

A **pergunta 3** (Como eu seleciono e organizo essas informações em um texto dissertativo-argumentativo?) vai ajudar você **a sair do “caos”** da tempestade de ideias para começar uma nova e importante etapa do projeto de texto: a **seleção** e a **organização** das informações e ideias que, de fato, farão parte do seu texto. Esse é um ponto em que muitas pessoas se perdem: erram pelo excesso de informações, porque não conseguem selecionar o que realmente é relevante para o texto.

Assim, para que esse erro não ocorra, é preciso retomar, a partir da pergunta 3, o segundo elemento que afirmamos ter papel central na proposta de redação: o **tipo textual**. Para a prova de redação do Encceja, as informações que você levantou após a tempestade de ideias precisam ser selecionadas e organizadas dentro de um texto do tipo **dissertativo-argumentativo**.

No capítulo anterior, sobre a Competência 2, você já aprendeu qual é a **estrutura** básica do texto dissertativo-argumentativo: **introdução**, **argumentação** (também conhecida como desenvolvimento) e **conclusão** — essas são as três partes obrigatórias de um texto desse tipo, que também tem como característica marcante a **defesa de um ponto de vista** sobre determinado tema.

Conhecer o tipo textual solicitado na prova de redação pode ajudar muito na sua preparação, pois você tem um **ponto de partida** bem definido. Em uma

situação de prova, em que temos pouco tempo para realizar diversas atividades, é importante ter essa segurança de saber exatamente o que será cobrado.

Há, também, muitas pessoas que acham que o tipo dissertativo-argumentativo é complexo ou muito distante das suas realidades, mas a verdade é que há **diversas situações do nosso dia a dia em que temos que nos posicionar** ou, ainda, defender aquilo em que acreditamos. É claro que o texto dissertativo-argumentativo é muito mais do que simplesmente dar uma opinião, como ainda veremos, mas é importante que você saiba que, mais do que uma matéria escolar, saber escrever um texto dissertativo-argumentativo pode ajudar você a articular melhor suas ideias e a defender seus posicionamentos ao longo de sua vida. Isso significa que a utilidade desse conhecimento ultrapassa o objetivo de conseguir uma certificação ou de ser aprovado(a) em uma avaliação.

Chegamos, então, a mais um ponto importante de nossos estudos:

### COMO LEVAR EM CONSIDERAÇÃO O TIPO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM MEU PROJETO DE TEXTO?

Após a etapa da tempestade de ideias, você, provavelmente, vai estar com uma boa **variedade de informações, fatos e ideias** anotados sobre o tema da prova de redação. É a partir do tipo textual dissertativo-argumentativo que você deve começar a dar um **direcionamento** para seu texto. Pense assim: se utilizar todas as informações que coletou para compor sua redação, certamente não conseguirá desenvolver todas plenamente. Além disso, correrá um risco muito grande de colocar, no mesmo texto, ideias que não formam uma sequência lógica para defender seu ponto de vista. Esses problemas podem ter um impacto bastante negativo na avaliação da Competência 3.

Agora, você pode estar se perguntando: afinal, como o texto dissertativo-argumentativo pode me ajudar na seleção daquilo que, de fato, vai compor o meu texto? Uma das características mais importantes desse tipo textual é a **DEFESA DE UM PONTO DE VISTA**, e é a partir disso que você deve começar a organizar o **“caos”** da tempestade de ideias.

Primeiramente, volte aos textos motivadores. Quase sempre, é possível notar alguma **problematização** dentro do tema proposto. Em provas como a do Encceja, é do interesse da banca elaboradora propor discussões de temáticas que levem à reflexão, geralmente por serem questões relevantes para a vida em sociedade.

Sendo assim, você precisa ter um **olhar atento** e treinado para detectar em que ponto, dentro da temática proposta, pode ser inserida uma discussão para que haja a defesa de um ponto de vista.

Isso pode parecer difícil no começo, mas, se você estudar e praticar com **propostas anteriores do Encceja**<sup>4</sup>, vai perceber que sempre há uma problemática por trás de cada tema.

Na proposta de 2024, por exemplo, cujo tema abordado foi **Ações para combater as notícias falsas no Brasil**, não é difícil identificar um problema, uma vez que a palavra “falsas”, na frase temática, já dá um indicativo de que há algo de errado com a circulação de notícias no Brasil. Então, antes mesmo de pensar em ações para combater essa problemática, é preciso refletir sobre o contexto da circulação de notícias falsas e o motivo pelo qual isso é um problema para o país.

Saber fazer esse tipo de reflexão a partir da leitura da proposta de redação pode ajudar você a determinar qual será o  **fio condutor** do seu texto, que nada mais é do que o **ponto de vista que você vai defender**. Um texto que apresenta um ponto de vista claro e objetivo tem mais chances de ser mais organizado e de ser desenvolvido de forma mais coerente. Para definir, então, esse ponto de vista, é preciso, dentro da problematização proposta na prova de redação, encontrar um aspecto passível de defesa, ou seja, uma ideia que você consiga defender com argumentos.

Após determinar esse ponto de reflexão, dentro da temática proposta, e escolher o ponto de vista a ser defendido, já é possível começar a selecionar o conteúdo que vai, de fato, compor cada uma das partes do seu texto dissertativo-argumentativo. Novas perguntas surgem: como iniciar o texto? Que argumentos escolher para defesa do ponto de vista? Como encerrar a discussão feita ao longo do texto?

O que vamos ensinar, a seguir, **não é a única forma** de planejar e desenvolver um texto dissertativo-argumentativo, pois há inúmeras maneiras eficazes e aceitáveis para se redigir um texto desse tipo. No entanto, queremos mostrar aqui para você uma **estratégia didática e objetiva** que pode ajudar, sobretudo, aquelas pessoas que têm pouca prática de escrita dentro dessa tipologia.

Então, se você está acompanhando tudo até aqui, já tem, com certeza, um **apanhado de ideias** sobre o tema para utilizar. Você também já **definiu o ponto**

<sup>4</sup> Você pode fazer o download de provas já aplicadas do Encceja por meio do seguinte link: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/encceja/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 25 mar. 2025.

**de vista** que quer defender. Agora, estamos saindo do planejamento e iniciando uma etapa em que o **projeto de texto** começa a ser colocado em prática e a tomar forma. A seguir, você terá acesso a exemplos reais e a dicas importantes para organizar e desenvolver cada uma das partes do texto dissertativo-argumentativo, começando pela introdução.

## INTRODUÇÃO

A introdução é o ponto de partida do seu texto, em que você deve: (i) **apresentar o tema** e (ii) **expor o ponto de vista que você escolheu defender**. Um erro que participantes cometem na prova de redação é não introduzir o tema, porque acham que, como ele já foi abordado nos textos motivadores e na proposta de redação como um todo, não seria necessário repeti-lo na introdução. Isso não é verdade! A sua redação precisa fazer sentido até mesmo para uma pessoa que nunca leu a proposta de redação a partir da qual ela foi escrita. Lembre-se: é preciso **contextualizar a discussão para o(a) leitor(a)**, e isso envolve a **apresentação do tema**. Veja, a seguir, um exemplo de texto que **NÃO APRESENTA o tema com eficácia**.

### INTRODUÇÃO QUE NÃO CONTEXTUALIZA O TEMA APROPRIADAMENTE

- 1 O objetivo é trazer mais informações para as pessoas, mostrando os meios, falando
- 2 mais sobre a situação.

Imagine que você está lendo esse texto sem ter tido acesso à proposta de redação do Encceja 2024 – Ensino Médio. Você pode até tentar adivinhar sobre o que o(a) participante está escrevendo, mas a impressão que temos é a de que, no raciocínio do(a) autor(a) desse texto, o tema já foi apresentado antes e, por isso, começa a sua redação já expondo um objetivo sem ter mencionado qual é a “situação” em pauta. Esse é um erro comum, mas é importante lembrar que a sua redação tem de ser compreendida até mesmo por alguém que não leu a proposta. Sendo assim, apresentar objetivamente o tema é importante para que seu texto não fique incompleto ou mesmo se torne incompreensível para o(a) leitor(a). O exemplo a seguir também é de uma introdução com alguns problemas.

## INTRODUÇÃO QUE NÃO CONTEXTUALIZA O TEMA APROPRIADAMENTE

- 1 No meu ponto de vista, tudo começou com o acesso fácil à Internet. Hoje em dia
- 2 muitas pessoas têm o acesso fácil à Internet, mas muitas dessas pessoas não têm o
- 3 conhecimento correto e nem instruções sobre como usar.

Nesse exemplo, temos uma introdução que é uma opinião genérica sobre um assunto não introduzido. Novamente, é importante lembrar que a redação do Enceja deve ser compreendida até mesmo por pessoas que não tiverem acesso à proposta de redação. Nesse caso, nós só sabemos sobre o que essa pessoa está escrevendo porque já nos foi apresentado o assunto nesta Cartilha. Se não soubéssemos qual era a proposta de redação, poderíamos pensar, inclusive, que a temática seria outra, diferente das “notícias falsas”, pois essa opinião é genérica e poderia se encaixar, por exemplo, em um contexto em que o assunto fosse a incitação à violência na Internet, entre tantos outros. A apresentação do tema é muito importante para que a introdução cumpra bem um de seus papéis principais, que é levar o(a) leitor(a) para o universo da temática que será discutida.

Além desse problema de falta de contextualização apropriada, também há participantes que optam por iniciar sua redação fazendo alguns comentários sobre os textos motivadores presentes na proposta de redação. Leia o exemplo a seguir.

## INTRODUÇÃO QUE COMENTA OS TEXTOS MOTIVADORES

- 1 No Texto 1: falam muito sobre fake news, que até envolve venda de produtos,
- 2 política e economia. Notícias falsas que fazem muito mal para a população. Acredito
- 3 que é algo que não dá para evitar, porque basta colocar uma imagem de alguma coisa
- 4 que muitos irão querer.

Nessa introdução, o tema das notícias falsas está presente, entretanto, essa apresentação é feita por meio de um comentário sobre o primeiro texto da coletânea presente na proposta de redação. A menção direta aos textos motivadores, como se o Texto I estivesse sendo resumido, causa um estranhamento ao(à) leitor(a), uma vez que o objetivo da Prova de Redação não é tecer comentários/opiniões sobre os textos motivadores — esse é um exercício diferente da escrita de

um texto dissertativo-argumentativo. A coletânea de texto pode ser aproveitada em sua redação, mas não desse modo artificial. Essa referência direta a um texto que está na coletânea da prova torna a introdução dependente desse conhecimento prévio e isso não pode ocorrer em um texto que deve ser compreendido até mesmo por aqueles que nunca tomaram conhecimento da proposta de redação a partir da qual ele foi elaborado.

Agora que já aprendemos exemplos do que **não fazer** em uma introdução, vamos estudar, a seguir, algumas **estratégias válidas** que podem ser utilizadas para a **apresentação do tema**.

- Trazer uma informação histórica sobre o tema, relacionando-a com o problema atual.
- Apresentar o motivo pelo qual é importante discutir o tema, o porquê de ele ser relevante para a sociedade.
- Dar um exemplo de como a temática é retratada em filmes, na mídia, em livros, peças de teatro etc.
- Introduzir dados estatísticos sobre o tema etc.

Outro importante componente da introdução é a **exposição do ponto de vista** que você escolheu defender sobre o tema. Acabamos de afirmar que esse será o fio condutor da sua argumentação (desenvolvimento). Isso significa que, a partir dessa ideia que você escolheu defender, toda a argumentação do texto será desenvolvida, culminando, mais tarde, na conclusão. Na Competência 3, essa **conexão entre as ideias** em torno do ponto de vista defendido é importante para se obter um **texto coerente**, que receberá uma boa nota.

Já ensinamos, anteriormente, algumas técnicas para ajudar você a escolher um ponto de vista para defender. Agora, para tornar todas essas informações mais palpáveis, separamos alguns **exemplos de boas introduções** para o tema do Encceja 2024: **Ações para combater as notícias falsas no Brasil**. Será que vamos trazer algum exemplo de introdução que se assemelha a uma que você faria?

## INTRODUÇÃO – EXEMPLO 1

1 Na Alemanha nazista, o ministro da Comunicação Joseph Goebbels afirmou que  
2 "uma mentira contada mil vezes se torna verdade". Nota-se, a partir disso, que o  
3 Governo nesse período utilizava o poder autoritário para enganar a população por  
4 meio de desinformação. Saindo do contexto histórico, percebe-se como, no Brasil  
5 hodierno, as pessoas utilizam o mesmo princípio para transformar qualquer falsa  
6 informação em fato verídico. Com isso, é necessário discutir sobre as principais  
7 causas que dificultam o combate às notícias mentirosas no Brasil, a fim de que sejam  
8 propostas medidas que, efetivamente, acabem com essa problemática tão maléfica  
9 para a sociedade.

Nessa introdução, é possível notar que o(a) participante aborda, inicialmente, um fato histórico que tem intrínseca relação com o tema a ser discutido. Feito esse preâmbulo histórico, a partir da linha 5, já é possível observar que o(a) participante situa a temática no contexto brasileiro para, só então, apontar que é preciso propor medidas para acabar com as notícias falsas, objetivo principal do texto a partir do que está posto na introdução. O que se espera é que medidas de combate sejam trabalhadas ao longo do texto. Esse é um exemplo de introdução que consegue apresentar bem o tema, com um embasamento histórico que faz todo sentido para a temática, deixando claro para o(a) leitor(a) o objetivo do texto.

## INTRODUÇÃO – EXEMPLO 2

1 No livro "1984", de George Orwell, o protagonista trabalha no contraditório  
2 "Ministério da Verdade", produzindo notícias falsas. Essa realidade não existe  
3 apenas na ficção, ela também é presente no Brasil na forma de "fake News" e deve ser  
4 combatida. A fim de minimizar as mentiras disseminadas, é necessária a fiscalização  
5 do Estado e capacitar a população para discernir a verdade.

Nesse segundo exemplo de introdução, podemos observar uma estratégia comum para apresentação da temática ao(à) leitor(a): a utilização de uma ideia conhecida de uma obra/pensador(a) para dar sustentação àquilo que o(a) participante quer trazer de reflexão sobre o tema. A menção ao livro de Orwell vai ao encontro da temática abordada de forma bastante acertada, sem soar superficial, genérica ou "forçada". Ao longo dos anos, tem-se observado uma tendência

entre as pessoas que se preparam para exames como o Encceja de “decorarem” pensamentos, frases, citações que se encaixam em qualquer contexto. Entretanto, isso é perigoso, porque a coerência depende de um encadeamento lógico de ideias e qualquer elemento que é trazido para o texto precisa fazer sentido dentro daquilo que se quer desenvolver. A seguir, para contrastar com este bom exemplo 2, trazemos uma introdução em que a estratégia de citar a história de um livro famoso não traz ganhos para o texto.

“Ensaio sobre a cegueira” retrata a invisibilização de certos problemas da sociedade. Na realidade brasileira, a crítica de Saramago é verificada no tema **“ações para combater as notícias falsas no Brasil”**. As notícias falsas podem causar danos psicológicos à pessoa afetada.

Você consegue perceber que a utilização da obra de Saramago aí é feita de forma genérica, sem uma conexão real com a temática? Na própria apresentação da obra, ela é descrita de forma muito abrangente: “retrata a invisibilização de **certos problemas da sociedade**”. Você percebe também que na parte destacada em **azul** poderíamos inserir praticamente qualquer frase temática, sobre qualquer assunto? Muitas pessoas são ensinadas a utilizar esse recurso como uma estratégia para sempre ter alguma citação para encaixar na redação. Todavia, é preciso tomar cuidado com essa prática, pois ela pode acabar atrapalhando a coerência do seu texto, ao invés de ajudar. O(a) leitor(a) ou a pessoa que estiver avaliando sua redação vai conseguir discernir o uso produtivo de uma citação/pensador(a) de um uso artificial e “forçado”, que demonstra uma dificuldade em selecionar informações pertinentes ao tema. É preciso ter cuidado com isso. Muitas vezes, o mais simples pode ser mais eficaz do que o que se “vende” como mais rebuscado e complexo.

### INTRODUÇÃO – EXEMPLO 3

1 A Internet, além de unir povos e culturas de todo o mundo, é uma fonte quase  
2 infinita de informação, podendo estas serem legítimas ou falaciosas. Apesar da  
3 existência de métodos para evitar a propagação de notícias falsas, a maioria dessas  
4 notícias consegue burlar esses métodos, exigindo da população a tomada de novas  
5 ações para combater a propagação de conteúdo falacioso.

De forma proposital, deixamos esse exemplo por último para demonstrar que nem sempre uma introdução bem elaborada precisa conter fatos históricos, pensadores(as), filmes, séries ou outras referências externas. Há formas mais simples de se fazer uma introdução eficaz. Aqui, o(a) participante descreve a Internet como fonte de informações verdadeiras e falsas. A seguir, reconhece que há métodos para impedir a propagação de notícias falaciosas, porém, reforça que eles são facilmente burlados, o que exige novas ações para combater fake news, sendo a busca por esses novos caminhos o objetivo que deve permear todo o desenvolvimento de seu texto. Esse é um exemplo de como uma introdução objetiva e direta também pode ser uma boa opção para iniciar seu texto.

Como já afirmamos, há **muitos caminhos** que podem ser seguidos para se construir uma boa introdução. Os exemplos que demos são apenas uma pequena amostra disso. Quando você estiver na etapa da tempestade de ideias, com uma visão mais abrangente do tema, lembre-se de que você pode aproveitar informações, dados, estatísticas, fatos históricos, elementos da cultura para compor sua introdução e definir seu ponto de vista para a problemática apresentada.

Vale lembrar também que não há um único jeito certo para se elaborar uma introdução. O importante é que você **apresente o tema e o ponto de vista que escolheu defender** da melhor forma que conseguir, com suas próprias estratégias. Para isso, reforçamos a importância de treinar: faça download<sup>5</sup> de propostas de redação de anos anteriores do Encceja e pratique!

A seguir, vamos estudar como podemos trabalhar a **argumentação (desenvolvimento)**, que, em um bom texto, é, geralmente, um **desdobramento** do que já foi, inicialmente, apresentado na introdução. Essa **continuidade** entre as partes do texto dissertativo-argumentativo é muito importante, e você vai poder observar isso na prática, com bastante nitidez, no capítulo desta Cartilha em que traremos exemplos de boas redações. Por enquanto, seguimos estudando parte por parte do texto dissertativo-argumentativo.

<sup>5</sup> Você pode baixar essas provas antigas no link: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/encceja/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 25 mar. 2025.

## ARGUMENTAÇÃO OU DESENVOLVIMENTO

Iniciamos esta parte de nossa explicação com algumas definições dicionarizadas da palavra “argumento”, para que você possa ter uma ideia mais geral e conceitual do significado desse termo antes de pensarmos nele na prática da escrita. Se, na sua introdução, você já apresentou o tema da sua redação e expôs o ponto de vista que escolheu defender, o próximo passo é pensar em **como desenvolver sua argumentação**. Geralmente, essa é a parte mais extensa do seu texto, pois é aqui que você vai, de fato, tentar convencer o(a) leitor(a) de que seu ponto de vista é plausível.

### argumento (s.m.)

1. Raciocínio baseado em  **fatos**  e em  **relações lógicas** , usado para se chegar a uma conclusão ou para justificá-la, para  **convencer**  alguém de algo.
2.  **Indício**  ou  **prova**  usada para demonstrar, afirmar ou negar alguma coisa.

Disponível em: <https://aulete.com.br/argumento> (Adaptado).

É comum que se ensine quantos parágrafos são necessários para se desenvolver a argumentação ou quantos argumentos devem ser escolhidos para defender um ponto de vista. Aqui, porém, não vamos trabalhar com esse tipo de modelo ideal de texto.

De todo modo, vale a pena fazermos um breve exercício de reflexão: na folha de redação do Encceja Ensino Médio, há **30 linhas disponíveis** para escrever seu texto. Você precisa ter consciência do tamanho da sua letra, e a única forma de conseguir isso é  **praticando** ! Nessas 30 linhas, considerando o tamanho da sua letra, quanto espaço será que você deve reservar para a introdução? E para a argumentação? E para a conclusão?  **Uma dica importante** : não vá fazer a prova de redação do Encceja sem antes ter treinado essa divisão dos parágrafos. Se você deixar para decidir isso na hora da prova, pode ser que tenha dificuldades. Praticando antes, você chegará mais confiante para fazer a sua redação.

Essa  **organização espacial**  do texto, que engloba os parágrafos e o número de linhas destinadas a cada parte do texto dissertativo-argumentativo de forma equilibrada, é importante, mas não é a parte mais difícil. O  **conteúdo/ desenvolvimento**  de sua argumentação, sim, é um dos maiores desafios para a elaboração da sua redação. Se você não pulou etapas do projeto de texto, após a tempestade de ideias, há uma série de informações que você deve ter levantado sobre o tema.  **Como saber quais delas você pode aproveitar em sua argumentação** ?

Para responder a essa pergunta, **o ponto de partida é a introdução**. Lembra que mencionamos anteriormente que a argumentação deve ser um **desdobramento** da parte inicial do texto? Isso significa que é preciso haver uma ligação clara entre essas duas partes. Geralmente, na introdução, não é necessário explicar tudo nos mínimos detalhes. Esse **aprofundamento** deve acontecer ao longo da **argumentação**.

Para ajudar você a entender como colocar o projeto de texto em prática, selecionamos a introdução de uma redação para que possamos pensar juntos sobre os caminhos seguidos na argumentação. Em um texto que comece da seguinte maneira, como poderíamos trabalhar seu desenvolvimento (argumentação)?

1 No Brasil, o compartilhamento e a criação de notícias falsas têm se tornado cada  
2 vez mais comuns. Isso se deve à falta de punição adequada aos criadores dessas  
3 notícias e à falta de educação midiática da população. Portanto, medidas são  
4 necessárias para combater essa problemática.

Antes de levantar argumentos possíveis para continuar essa introdução, precisamos verificar dois pontos:

- 1 O tema foi apresentado?
- 2 O ponto de vista a ser defendido foi exposto?

Para as duas perguntas, a resposta é **sim!** O(a) participante inicia fazendo uma afirmação contundente sobre o fato de que as notícias falsas estão cada vez mais comuns no Brasil. Em relação ao ponto de vista defendido, ele aparece logo na segunda linha, em que o(a) participante expõe dois motivos para o aumento da circulação de notícias falsas no Brasil: (i) **falta de punição adequada aos criadores dessas notícias** (ii) e **à falta de educação midiática da população**. De forma complementar, no final da introdução, o(a) participante aponta para a importância de se combater essa problemática.

Nosso exercício sobre a **argumentação** começa agora. Lendo essa introdução, como você acha que pode ser o desenvolvimento desse texto? Diante do que já foi exposto na introdução, é possível pensar em alguns caminhos para a argumentação, como o aprofundamento do entendimento dos dois motivos elencados que levam à propagação das notícias falsas (falta de punição e falta de educação midiática). Será que foi esse o caminho trilhado por esse(a) participante? Para facilitar

nosso exercício, vamos trazer novamente, a seguir, a introdução do texto, mas agora acrescida da argumentação, para que possamos analisá-la, apontando as estratégias que foram utilizadas no desenvolvimento dos argumentos.

1 No Brasil, o compartilhamento e a criação de notícias falsas têm se tornado cada  
2 vez mais comuns. Isso se deve à falta de punição adequada aos criadores dessas  
3 notícias e à falta de educação midiática da população. Portanto, medidas são  
4 necessárias para combater essa problemática.

5 Em primeiro plano, vale ressaltar que, para combater as “fake News”, é essencial  
6 que haja punição aos criadores. Nesse contexto, cabe mencionar a “Teoria das  
7 Janelas Quebradas”, a qual explica que uma janela, assim que danificada, deve  
8 ser imediatamente reparada para que não haja maiores estragos. Nesse cenário,  
9 as notícias falsas são como janelas quebradas que não foram reparadas, pois  
10 continuam circulando em massa nos meios digitais, causando desinformação geral.  
11 Logo, é imprescindível que o Governo tome medidas cabíveis para modificar o  
12 cenário exposto.

13 Além disso, a noção e senso crítico dos indivíduos ao lerem uma notícia são  
14 essenciais para detectar a veracidade da informação. Dessa forma, é válido citar o  
15 educador Paulo Freire, o qual relatou que “a educação não muda o mundo, mas muda  
16 as pessoas e as pessoas mudam o mundo”. Com isso, destaca-se a importância da  
17 educação midiática para o cotidiano dos cidadãos brasileiros, visto que, ao serem  
18 educados, terão o costume de buscar mais informações sobre uma notícia e não  
19 deixarão ser enganados por qualquer “fake News”. Desse modo, a circulação dessas  
20 notícias será dificultada e a população ficará mais informada, mudando o “mundo” da  
21 desinformação digital.

Nesse texto, na introdução, é possível identificar um objetivo bem nítido do(a) participante que é explicar alguns motivos por trás da propagação das notícias falsas para que seja possível apontar uma forma eficaz de combate à raiz/causa do problema. A partir dessa ideia, observamos, logo no primeiro parágrafo da argumentação (linha 6), que o(a) participante se preocupa em aprofundar a explicação sobre o motivo pelo qual a falta de punição leva à propagação de notícias falsas. Para ilustrar o problema da falta de punição, o(a) participante traz a “Teoria das Janelas Quebradas”, destrinchando exatamente por qual motivo escolheu essa referência no contexto das notícias falsas. Temos aqui, então, um parágrafo totalmente integrado à introdução, que faz muito sentido dentro desse projeto de texto, uma vez que fornece explicações lógicas que ajudam a aproximar o(a) leitor(a)

do ponto de vista que o(a) participante defende. Isso é algo muito importante quando se trata de um texto dissertativo-argumentativo.

No segundo parágrafo da argumentação, o foco está no que foi colocado na introdução como “educação midiática”. Entretanto, para chegar à questão da educação, o(a) participante evoca um pensamento de Paulo Freire que vai ao encontro daquilo que ele quer provar: a educação ajuda as pessoas a terem discernimento do que é verdadeiro e do que é falso e esse discernimento é que será responsável pela diminuição da circulação de notícias falsas, ou seja, pela “mudança do mundo”.

Resumindo, então, os dois parágrafos de argumentação apresentados estão bem conectados às ideias que foram apresentadas na introdução e aprofundam aquilo que foi apenas “pincelado” inicialmente. Essa redação analisada é um bom exemplo de como podemos desenvolver argumentos a partir daquilo que lançamos como ponto de vista na introdução. Lembre-se de que é você quem decide os caminhos que seu texto vai percorrer. Você tem o controle da situação e, por isso mesmo, imagina-se que não irá colocar na introdução questões sobre as quais não saiba argumentar, por exemplo. Você deve ter consciência plena do repertório que domina ou não. Portanto, é importante desenvolver todas as ideias que expuser na parte inicial do texto; caso contrário, correrá o risco de ser penalizado(a) na Competência 3.

Com isso, fechamos aqui nossas explicações sobre a argumentação. Ela é, de fato, a parte mais complexa do projeto de texto e a mais difícil de desenvolver. Esperamos que nosso exemplo prático tenha ajudado você a entender que tipos de estratégias pode utilizar para compor sua argumentação. Passamos, então, a estudar a **conclusão** do texto dissertativo-argumentativo.

## CONCLUSÃO

A **conclusão** é o encerramento do texto dissertativo-argumentativo. Dentro de seu projeto de texto, essa última etapa deve ser planejada a partir daquilo que já foi trabalhado e desenvolvido anteriormente, na introdução e na argumentação.

Em primeiro lugar, de forma geral, a conclusão **deve estar sempre ligada ao que foi discutido ao longo do texto**. Ela serve justamente como um fechamento

das ideias e dos argumentos já trabalhados. Se você deixar para inserir uma informação nova na conclusão, sem qualquer ligação com o que discutiu ao longo do texto, é bem provável que sua nota na Competência 3 fique prejudicada. Esse é um erro comum e pode ser facilmente evitado se você tomar o cuidado de planejar sua conclusão com foco apenas no que foi abordado em seu texto.

Por isso, não é um problema você **repetir algumas informações** na conclusão. A ideia é que, nesse momento final, você deixe explícito que aquele ponto de vista que expôs logo na introdução realmente é uma opinião válida, plausível. Você deve conduzir o(a) leitor(a) para que ele(a) chegue à mesma conclusão que você sobre a temática abordada. **Lembre-se:** o trabalho de convencimento já foi realizado ao longo da argumentação; por isso, você não precisa retomar todas as discussões feitas de forma detalhada: isso nem seria possível em apenas um parágrafo.

Sendo assim, algumas das melhores estratégias para o planejamento e a elaboração da conclusão vão sempre apontar para uma **síntese das ideias trabalhadas ao longo do texto**. A conclusão é um bom momento para lembrar o objetivo da sua redação, que gira em torno do **ponto de vista defendido**. Você pode **retomá-lo** resumidamente e demonstrar que ele foi bem defendido ao longo do texto.

Entretanto, em se tratando do Ensino Médio do Encceja, o próprio comando da proposta de redação já direciona a conclusão para uma estratégia que denominamos proposta de intervenção (ou de solução) para os problemas abordados ao longo do texto. Essa é uma forma diferente de se concluir o texto, em que você indica formas de intervir nos problemas já discutidos.

Essa estratégia é muito importante no Encceja Ensino Médio porque uma das competências avaliadas é a **proposta de intervenção**. Ainda que não seja obrigatório que essa proposta seja inserida na conclusão, é, geralmente, dessa forma que os(as) participantes fazem, mesmo porque é bastante lógica essa estratégia de apresentar, na conclusão, soluções para problemas apontados ao longo da argumentação. No capítulo sobre a **Competência 5** você vai aprender mais sobre esse assunto.

#### ATENÇÃO!

Veremos, no capítulo sobre a Competência 5, que a proposta de intervenção é item obrigatório para a construção do texto no Encceja – Ensino Médio. Por isso, é importante que você planeje seu texto levando em conta essa tarefa exclusiva para participantes do exame desse nível.

Agora, vamos retomar, na íntegra, o texto que estamos analisando para fazer alguns comentários em relação à **conclusão**.

1 No Brasil, o compartilhamento e a criação de notícias falsas têm se tornado cada  
2 vez mais comuns. Isso se deve à falta de punição adequada aos criadores dessas  
3 notícias e à falta de educação midiática da população. Portanto, medidas são  
4 necessárias para combater essa problemática.

5 Em primeiro plano, vale ressaltar que, para combater as “fake News”, é essencial  
6 que haja punição aos criadores. Nesse contexto, cabe mencionar a “Teoria das  
7 Janelas Quebradas”, a qual explica que uma janela, assim que danificada, deve  
8 ser imediatamente reparada para que não haja maiores estragos. Nesse cenário,  
9 as notícias falsas são como janelas quebradas que não foram reparadas, pois  
10 continuam circulando em massa nos meios digitais, causando desinformação geral.  
11 Logo, é imprescindível que o Governo tome medidas cabíveis para modificar o cenário  
12 exposto.

13 Além disso, a noção e senso crítico dos indivíduos ao lerem uma notícia são  
14 essenciais para detectar a veracidade da informação. Dessa forma, é válido citar o  
15 educador Paulo Freire, o qual relatou que “a educação não muda o mundo, mas muda  
16 as pessoas e as pessoas mudam o mundo”. Com isso, destaca-se a importância da  
17 educação midiática para o cotidiano dos cidadãos brasileiros, visto que, ao serem  
18 educados, terão o costume de buscar mais informações sobre uma notícia e não  
19 deixarão ser enganados por qualquer “fake News”. Desse modo, a circulação dessas  
20 notícias será dificultada e a população ficará mais informada, mudando o “mundo” da  
21 desinformação digital.

22 Portanto, compreende-se que para combater as notícias falsas é necessária a  
23 existência de punição e educação digital. Logo, cabe ao Governo multar os criadores  
24 de “fake News”, por meio de um projeto chamado “É real ou fake?”, o qual fiscalizará  
25 as notícias, analisando sua veracidade, e rastreará a origem de uma falsa  
26 informação, a fim de que a população brasileira não consuma informações irreais.  
27 Além disso, o Ministério da Educação, através de palestras e campanhas digitais,  
28 deve educar a sociedade digitalmente, para que todos consigam navegar plenamente  
29 nos meios digitais.

Após toda a discussão feita ao longo do texto, a conclusão aqui apresentada pode ser considerada bastante eficaz para o encerramento desse texto. Como já havíamos mencionado, é comum que os(as) participantes do Encceja – Ensino Médio finalizem seus textos com uma proposta de intervenção, já que esse é um item de avaliação obrigatório nessa etapa de escolaridade. Nessa conclusão, temos propostas de solução para todos os problemas trabalhados ao longo da argumentação (falta de punição para quem propaga notícias falsas e falta de educação midiática), ou seja, o(a) participante não deixa nenhuma ponta solta ao concluir sua redação. Para a questão da falta de punição, o(a) participante sugere uma multa aos criadores de fake news. Para o problema da falta de educação midiática, propõem-se palestras e campanhas digitais. Essa solução não foi muito detalhada, o que é um problema bem pontual desse texto, porque, em linhas gerais, o planejamento é muito bem executado. Sendo assim, temos aqui um bom exemplo de como se pode dar a construção de uma redação com foco na Competência III: tema bem apresentado, ponto de vista bem definido, argumentos contundentes e bem selecionados, ideias encadeadas e desenvolvidas e propostas de soluções que retomam os problemas levantados ao longo do texto.

Após estudar todas as partes do texto dissertativo-argumentativo e o seu desenvolvimento em aspectos relacionados à Competência 3, podemos concluir que a escrita é um processo **complexo**, e nós sabemos que todas essas informações aqui estudadas podem parecer difíceis de serem colocadas em prática, ainda mais se pensarmos no contexto da prova do Encceja, em que temos um tempo curto para fazer um projeto de texto, desenvolver introdução, argumentação, conclusão, escrever um rascunho, passar a limpo etc. De fato, é um grande desafio, mas é possível vencê-lo!

Como já mencionamos algumas vezes ao longo deste capítulo, a melhor forma de estudar para a prova de redação é **praticando**! Escrever bem, ao contrário do que muitos pensam, não depende de criatividade ou de nascer com um dom específico para isso. Se você der um passo de cada vez, entendendo a importância de cada ponto aqui estudado, temos certeza de que conseguirá fazer uma ótima redação no Encceja. Por isso, nossa dica é: **pratique!** Nesta Cartilha, oferecemos muitas oportunidades para isso.

Fechamos aqui, então, nossa explicação sobre o **projeto de texto e sobre como colocá-lo em prática**, desenvolvendo cada uma das três partes do texto dissertativo-argumentativo.

Além de todas as dicas que demos, é importante lembrar que, na Competência 3, avalia-se também a **progressão textual**, e, por esse motivo, destacamos a importância de que as partes do texto tenham ligação entre si: você não deve inserir informações sem conexão no texto. É preciso haver uma sequência lógica de ideias e argumentos para que seu projeto de texto se mostre eficiente.

Ainda temos algumas considerações a fazer sobre o que você deve **EVITAR** colocar em seu texto para obter boa nota na Competência 3, mas, antes, fizemos um resumo sobre a **diferença entre projeto de texto e rascunho**, para fechar a parte inicial sobre esta competência.

### PROJETO DE TEXTO X RASCUNHO

Projeto de texto **não é sinônimo** de rascunho. O projeto é um planejamento prévio do texto. Já o rascunho é o texto mesmo, com as ideias do projeto organizadas e desenvolvidas, com todas as partes do texto dissertativo-argumentativo — só que ainda não é a versão final. Recomendamos que você faça as duas coisas: primeiro o projeto de texto e, em seguida, o rascunho. Depois disso, você pode passar a redação a limpo na folha definitiva, que é o que realmente vai ser avaliado pela banca de correção. Só tome muito cuidado com o tempo, pois para fazer tudo isso é preciso saber administrar muito bem o relógio!

### O QUE EVITAR?

Já estudamos, anteriormente, diversos pontos de atenção relacionados a problemas que devem ser evitados para que você alcance uma boa nota na Competência 3. Esses erros mencionados estão mais diretamente ligados a alguma parte específica do texto dissertativo-argumentativo. Porém ainda temos mais dicas importantes para dar sobre a Competência 3, agora pensando de forma mais abrangente em construções que você deve **EVITAR** se quiser ter uma nota alta.

### CONTRADIÇÃO

Para considerarmos que um texto é bom na Competência 3, é necessário que ele **não tenha contradições**. Isso significa que você deve escolher sempre um **único caminho** a seguir (ponto de vista) e não pode se desviar dele. Imagine que você esteja defendendo que *as fake news são impulsionadas pela facilidade de acesso à tecnologia dos dias atuais*. Porém, em determinado momento do texto, de forma

intencional ou não, você acaba inserindo uma informação ou um argumento que vai contra essa ideia, como *a afirmação de que notícias falsas sempre existiram e, portanto, a tecnologia tem pouca relação com as fake news*, por exemplo. Isso vai **enfraquecer sua argumentação** e o seu poder de convencimento. O(A) leitor(a) ficará confuso e você não atingirá o objetivo de defender seu ponto de vista.

A contradição pode ser algo pontual ou mais grave em seu texto, e os(as) avaliadores(as) são treinados(as) para identificá-la e penalizá-la de acordo com o grau de prejuízo que ela traz à sua argumentação. Por esse motivo, é preciso ficar muito atento(a) para que seu texto não configure qualquer contradição. Porém, chamamos a sua atenção, a seguir, para a **diferença entre contradição e contraponto**. Observe.

### CONTRADIÇÃO X CONTRAPONTO

Contradição é **diferente** de contraponto. No texto dissertativo-argumentativo, é comum que se traga uma ideia contrária àquela que se está defendendo para fazer um contraponto, e não há nada de errado em utilizar esse recurso. É importante que fique claro para o(a) leitor(a) que esse contraponto é a opinião de outra pessoa, e não o que você está defendendo. No contraponto, você só traz uma ideia contrária para refutá-la, como uma estratégia argumentativa. Já a contradição é um erro porque você passa para o(a) leitor(a) a ideia de que não concorda com suas próprias ideias, e isso deve ser evitado.

### EXCESSO DE INFORMAÇÕES

Já mencionamos anteriormente que o(a) participante do Encceja pode ter sua nota na Competência 3 prejudicada pelo **excesso de informações** em seu texto. É preciso lembrar sempre que a redação não é uma competição de quem sabe mais sobre um determinado tema. É claro que ter conhecimento é uma grande vantagem, porque você consegue pensar em mais argumentos, em melhores pontos de vista para defender etc. Entretanto, é importante frisar que o texto dissertativo-argumentativo, ainda mais em uma situação de prova em que há um número limitado de linhas (no máximo 30), precisa ser objetivo: não há espaço suficiente para o desenvolvimento de muitas ideias. É por esse motivo que reforçamos, anteriormente, que você precisa saber **selecionar** aquilo que, de fato, vai compor sua redação. Preste atenção nisso! O excesso pode fazer com que seu texto tenha falhas, e isso pode prejudicar a avaliação dele na Competência 3.

## RESUMO – COMPETÊNCIA 3

### PROJETO DE TEXTO

- Qual é o tema central da proposta de redação?
- Tempestade de ideias — o que os textos motivadores da proposta ensinam? O que eu mesmo sei sobre o tema?
- Que ponto de vista vou defender?
- Que argumentos vou utilizar para defender meu ponto de vista?

| INTRODUÇÃO  | ARGUMENTAÇÃO   | CONCLUSÃO  |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li><input checked="" type="checkbox"/> Apresentar o tema.</li><li><input checked="" type="checkbox"/> Apresentar o ponto de vista.</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li><input checked="" type="checkbox"/> Selecionar os argumentos.</li><li><input checked="" type="checkbox"/> Desenvolver os argumentos (exemplos, estatísticas, comparações, explicações etc.).</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li><input checked="" type="checkbox"/> Retomar o ponto de vista.</li><li><input checked="" type="checkbox"/> Resumir os argumentos e/ou elaborar uma solução para o(s) problema(s).</li></ul> |

### CHECKLIST

Após escrever seu texto, realize uma leitura atenta, buscando verificar os pontos a seguir.

- O texto está organizado?
- O texto tem progressão?
- As ideias estão bem conectadas?
- Os argumentos estão desenvolvidos?
- Não há contradições?
- Não há excesso de informações?

# COMPETÊNCIA 4



## O QUE A COMPETÊNCIA 4 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Enceja, na **Competência 4**, observaremos a seguinte característica da escrita do(a) participante:

**Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.**

Em outras palavras, a Competência 4 avalia a coesão — a ligação entre as ideias, frases e orações dentro de um parágrafo ou entre um parágrafo e outro, como exemplificado a seguir.

**COESÃO DENTRO DO PARÁGRAFO**

Nota-se que o Governo Federal não age para melhorar o cumprimento das leis. **Logo**, os criminosos que criam e espalham notícias falsas não se sentem ameaçados.

**COESÃO ENTRE PARÁGRAFOS**

**Portanto**, cabe ao Estado melhorar a execução das leis por meio de um projeto nacional de combate às fake news.

**COESÃO DENTRO DO PARÁGRAFO**

**Assim**, espera-se que as ações tomadas contribuam para diminuir as consequências das notícias falsas.

**PARÁGRAFO 1**

**PARÁGRAFO 2**

### ATENÇÃO!

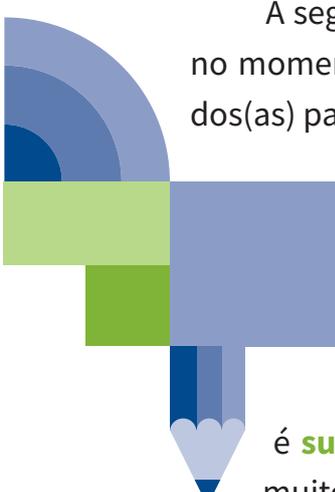
É muito importante que você divida seu texto em parágrafos, pois redações escritas em um único bloco, sem qualquer divisão de parágrafos, podem ser penalizadas na avaliação da Competência 4.

Uma das formas de garantir a coesão de uma redação é utilizando o que chamaremos de **elementos coesivos** — palavras ou expressões que **estabelecem relações** entre determinadas partes do texto ou que substituem outras palavras, evitando repetições.

Considerando que a redação do Encceja deve ser escrita no tipo textual dissertativo-argumentativo, esses elementos coesivos devem contribuir para a construção dos argumentos, deixando evidente para o(a) leitor(a) quais são as relações que você quer estabelecer — por exemplo: igualdade, oposição, conclusão etc.

Muitas pessoas podem achar que esses elementos são apenas detalhes no texto, pois consideram que o mais importante é o desenvolvimento do conteúdo ou o cumprimento das regras gramaticais. No entanto, é preciso **ênfatizar que um texto que faz um bom trabalho com os elementos coesivos é mais fácil de ser compreendido**, porque deixa evidentes as relações que se quer estabelecer entre as ideias.

A seguir, apresentaremos alguns dos recursos coesivos que podem ser usados no momento de produzir seu texto e exemplos desse uso em trechos de redações dos(as) participantes do Encceja 2024.



## SUBSTITUIÇÃO E SUPRESSÃO DE TERMOS

Como apontamos anteriormente, uma das formas de garantir a coesão é **substituindo palavras e expressões**, evitando, assim, que seu texto fique muito repetitivo. Essa substituição pode ser feita por **sinônimos** ou por **pronomes**, por exemplo.

Além disso, às vezes é possível apenas **suprimir uma palavra** para que ela não apareça repetidamente, desde que seja possível entender de que palavra se trata pelo contexto do que está escrito.

No trecho apresentado a seguir, observamos que o(a) participante repete diversas vezes o termo “pessoa(s)”:

- 1 Existem muitas **pessoas** que fazem notícias falsas por aí, como falar de uma
- 2 **pessoa** que só quer fazer o bem para as **pessoas** ao seu redor. Quando uma pessoa
- 3 fala mal de você geralmente é porque a **pessoa** se sente inferior a você.

Para **evitar algumas dessas repetições**, poderíamos reescrever o trecho da seguinte forma:

- 1 Existem muitas **pessoas** que fazem notícias falsas por aí, como falar de **alguém**
- 2 que só quer fazer o bem para **aqueles** que estão ao seu redor. Quando uma **pessoa**
- 3 fala mal de você geralmente é porque **ela** se sente inferior a você.

Nessa sugestão de reescrita, substituímos a palavra “pessoa(s)” por: “alguém”, “aqueles” e “ela”. Observe que evitar repetição não significa jamais usar a mesma palavra ao longo do texto. Um exemplo disso é que nós mantivemos a palavra “pessoa(s)” duas vezes na reescrita, para que ficasse evidente ao(à) leitor(a) a que exatamente estávamos nos referindo. É importante ficar atento(a) a isso principalmente quando utilizamos pronomes, para que eles recuperem exatamente a palavra que queremos, sem dar margem a outras leituras possíveis.

## USO DE CONECTIVOS

Também é possível utilizar conectivos — elementos que **ligam palavras e orações** — ao longo do texto para estabelecer relações entre as ideias apresentadas. Para isso, é importante sabermos qual relação existe entre essas ideias — se elas se **complementam**, se são **opostas**, se uma **explica** a outra etc.

A seguir, vamos observar como essas diferentes relações aparecem nos textos e quais conectivos podem ser usados em cada situação. Ainda que os conectivos possam ser advérbios, pronomes, preposições e conjunções, nós nos concentraremos nas **conjunções**, pois são os conectivos que grande parte dos(as) participantes demonstra dificuldade em incluir em suas produções textuais.

## DICA

Quando for selecionar as informações sobre o tema, após a tempestade de ideias do projeto de texto, já aproveite para pensar em como elas se relacionam. Desse modo, você consegue definir qual é o conectivo mais apropriado para que essa relação fique explícita para seu leitor.

## ADIÇÃO

Assim como na matemática, a **adição** por meio de elementos coesivos está ligada à ideia de soma. Portanto, utilizamos os conectivos de adição quando queremos **acrescentar uma informação a outra**, ou seja, somá-las.

- 1 Estes projetos deverão incluir parcerias com criadores de conteúdos educacionais,
- 2 **além de** envolver discussões em relação às informações falsas presentes nas
- 3 plataformas virtuais de socialização.

Nesse trecho, o(a) participante estabelece relação de adição ao elencar duas formas de combate às fake news a partir dos projetos que está discutindo: [1] incluir parcerias com criadores de conteúdos educacionais; [2] envolver discussões em relação às informações falsas presentes nas plataformas virtuais de socialização. Para somar uma informação à outra, utiliza-se o conectivo de adição **“além de”**.

São exemplos de conectivos que estabelecem relação de adição:

|                             |                          |                        |
|-----------------------------|--------------------------|------------------------|
| E                           | TAMBÉM                   | NEM                    |
| ALÉM DE                     | BEM COMO                 | COMO TAMBÉM            |
| NÃO APENAS [...] MAS TAMBÉM | NÃO SÓ [...] COMO TAMBÉM | NÃO SÓ [...] MAS AINDA |

## OPOSIÇÃO

As conjunções de **oposição** são utilizadas quando queremos **relacionar ideias que se contrastam**. A seguir, temos um exemplo em que é possível observar essa relação.

- 1 Logo, as fake news não são um problema simples de resolver no Brasil, porque
- 2 possuem uma fácil disseminação e afetam esferas importantes da sociedade, como o
- 3 sistema eleitoral, por exemplo. **Entretanto**, havendo uma cooperação da população com
- 4 os órgãos públicos, é possível combater as notícias falsas.

No primeiro período, o(a) participante aponta que as fake news são um problema difícil de solucionar, o que pode nos levar a uma expectativa de que não há o que ser feito. Logo em seguida, ele apresenta uma informação que vai no **sentido contrário** dessa suposição, uma vez que aponta que é possível combater as notícias falsas se houver uma cooperação entre a população e os órgãos públicos. Para relacionar essas duas informações que apresentam sentidos contrários, foi utilizada a conjunção “**entretanto**”.

São exemplos de conectivos que estabelecem **relação de oposição**:

|         |            |            |
|---------|------------|------------|
| MAS     | PORÉM      | CONTUDO    |
| TODAVIA | ENTRETANTO | NO ENTANTO |

#### ATENÇÃO!

A conjunção adversativa “**mas**” é diferente do advérbio “**mais**”, embora, atualmente, seja muito frequente confundir sua escrita. Para saber como escrevê-la corretamente, faça o exercício de substituí-la, na frase em questão, por “**porém**”; caso tenha esse mesmo sentido de oposição, a escrita correta é sem o “i”, ou seja, “**mas**”.

## COMPARAÇÃO

Quando queremos **comparar dois elementos ou duas ideias**, utilizamos as conjunções de **comparação**. No exemplo apresentado a seguir, observa-se o uso de “**menos do que**”.

- 14 Muitos cidadãos passam a crer **mais** em notícias irrealistas que os convencem de algo  
15 absurdo **do que** em meios de comunicação sérios que estudam e buscam a veracidade  
16 dos fatos antes de apresentar ao público.

O(a) participante apresenta, nesse trecho, uma reflexão sobre o quanto as pessoas acreditam em notícias falsas **em comparação** a quanto acreditam em meios de comunicação sérios e, portanto, confiáveis. Para o(a) autor(a) do texto, muitas pessoas acreditam mais nas notícias falsas quando comparado à crença nos sites, o que é marcado pelo uso de “**mais [...] do que**”.

Outros exemplos de **conjunções de comparação**:

|                   |                    |                  |
|-------------------|--------------------|------------------|
| COMO              | ASSIM COMO         | BEM COMO         |
| TAL QUAL          | TANTO QUANTO       | TÃO [...] QUANTO |
| MAIS [...] DO QUE | MENOS [...] DO QUE | MAIOR DO QUE     |
| MENOR DO QUE      | MELHOR DO QUE      | PIOR DO QUE      |

## ALTERNÂNCIA

As conjunções alternativas são utilizadas quando queremos estabelecer uma **relação de alternância ou de escolha/opção entre dois elementos**, como ocorre no exemplo a seguir.

- 4 Pessoas de má índole usam esse meio de fraude para obter benefício próprio **ou**  
5 apenas para disseminar medo, terror e revolta na população.

Nesse trecho, o(a) participante indica uma alternância entre dois possíveis objetivos das pessoas de má índole ao espalharem fake news: [1] obter benefício próprio e [2] disseminar medo, terror e revolta na população. Para marcar essa alternância, o(a) participante utiliza a conjunção “**ou**”.

São exemplos de conjunções que estabelecem **relação de alternância ou alternativa**:

|                 |                 |               |
|-----------------|-----------------|---------------|
| OU              | OU [...] OU     | ORA [...] ORA |
| SEJA [...] SEJA | QUER [...] QUER | NEM [...] NEM |

## EXPLICAÇÃO

Quando queremos **introduzir uma ideia que explica aquela que foi apresentada anteriormente**, utilizamos conjunções **explicativas**.

- 14 É importante destacar que muitas pessoas acabam sendo enganadas **porque** não  
15 aprenderam a identificar uma informação falsa.

Nesse trecho, o(a) participante aponta, primeiramente, que muitas pessoas são enganadas e, em seguida, **explica** o motivo disso: essas pessoas “não aprenderam a identificar uma informação falsa”. Para estabelecer essa relação de explicação, foi empregada a conjunção “**porque**”.

São exemplos de conjunções que estabelecem **relação de explicação**:

|            |               |             |
|------------|---------------|-------------|
| <b>QUE</b> | <b>PORQUE</b> | <b>POIS</b> |
|------------|---------------|-------------|

### ATENÇÃO!

Sempre que você estiver utilizando o “porque” como conjunção explicativa, ele deve ser escrito junto, como uma única palavra. Já quando estamos fazendo uma pergunta, devemos utilizar o “por que” separado (exemplo: “Por que é tão fácil disseminar fake news?”).

## FINALIDADE

As conjunções de **finalidade** têm a função de introduzir uma oração que **apresenta o objetivo** da oração anterior.

- 24 O governo poderia aumentar a segurança nos aplicativos, páginas e redes,  
25 colocando selos e certificados **para que** quem está acessando tenha confiança e se  
26 sinta protegido.

Ao ler esse trecho, poderíamos nos perguntar qual o **objetivo/finalidade** de o governo aumentar a segurança em aplicativos, páginas e redes, colocando selos e certificados. Assim, a conjunção “**para que**” teve a função de introduzir a finalidade da ideia apresentada, indicando que o objetivo é que as pessoas tenham mais confiança e se sintam protegidas nesses aplicativos e sites.

São exemplos de conjunções que estabelecem relação **de finalidade**:

|            |               |             |
|------------|---------------|-------------|
| <b>QUE</b> | <b>PORQUE</b> | <b>POIS</b> |
|------------|---------------|-------------|

## CONCLUSÃO

Por fim, vamos observar o uso de conjunções que têm a função de **introduzir uma conclusão**, como ocorre no trecho a seguir.

- 24 Essa tecnologia dos dias de hoje nos trouxe coisas boas e, junto delas,  
25 coisas não tão boas, **por isso** devemos sempre ficar alertas a notícias, golpes,  
26 entre outros.

Após afirmar que a tecnologia trouxe aspectos ruins, além daqueles positivos, o(a) participante **conclui a ideia anterior**, afirmando que devemos estar atentos a notícias e golpes, que são alguns desses aspectos ruins. Para estabelecer essa relação, o(a) participante utiliza a conjunção **“por isso”**.

Além de serem utilizadas para estabelecer relação entre ideias dentro de um mesmo parágrafo, as conjunções conclusivas são bastante empregadas no início do parágrafo de conclusão, uma vez que, como você já viu nos capítulos anteriores, essa parte do texto tem a finalidade de retomar e fechar as ideias apresentadas ao longo da redação.

São exemplos de conjunções, locuções conjuntivas, elementos coesivos que estabelecem **relação de conclusão** entre as ideias:

|                |          |             |
|----------------|----------|-------------|
| LOGO           | POR ISSO | ENTÃO       |
| ASSIM          | PORTANTO | DESSA FORMA |
| EM VISTA DISSO | POR FIM  | DESSE MODO  |

## O QUE EVITAR?

Neste capítulo, elencamos as diversas possibilidades de relação entre palavras e ideias, mostrando conectivos que podem ser usados em diversas situações. No entanto, é importante estar atento(a) também àquilo que deve ser **EVITADO** em sua redação, no que se refere à coesão.

1 **EVITE REPETIÇÃO DE PALAVRAS.** Sabemos que nem sempre é possível substituir as palavras por pronomes ou sinônimos — geralmente, os termos que fazem parte do tema acabam aparecendo mais ao longo do texto, pois eles ajudam a manter o foco no assunto que está sendo discutido. No entanto, é importante observar quando essas substituições podem ser feitas, evitando que uma mesma palavra apareça diversas vezes em um único período ou parágrafo.

2 **EVITE ESCREVER SEU TEXTO APENAS COLOCANDO LADO A LADO SUAS IDEIAS, SEM QUE SEJAM UTILIZADOS CONECTIVOS** que estabeleçam relação entre elas, pois isso pode fazer com que a intenção do que você está escrevendo não fique tão evidente para o(a) leitor(a).

3 Ao empregar coesivos em seu texto, **EVITE UTILIZÁ-LOS DE FORMA INADEQUADA.** Ao longo do capítulo, apresentamos diversas conjunções que podem ser usadas em diferentes relações que se pretende estabelecer. Portanto, você não deve apenas decorar uma lista de coesivos e empregá-los em qualquer lugar do texto. É preciso que eles sejam usados para indicar exatamente a relação que se quer estabelecer entre as ideias ou os parágrafos. Por exemplo, se escrevêssemos “As empresas devem cuidar da saúde mental dos trabalhadores, mas trabalhadores saudáveis são mais produtivos”, teríamos uma frase sem sentido, já que o “**mas**” está ligando ideias que não são opostas. O correto nesse caso, então, seria usar uma conjunção explicativa, como: “As empresas devem cuidar da saúde mental dos trabalhadores, **porque** trabalhadores saudáveis são mais produtivos”.

4 Como a repetição de elementos pode prejudicar seu texto, **EVITE UTILIZAR O MESMO CONECTIVO REPETIDAS VEZES.** Quando você quiser estabelecer a mesma relação entre diferentes informações apresentadas em seu texto, observe se não é possível substituir o conectivo por outro que expresse a mesma ideia.

5 **EVITE ESCREVER SEU TEXTO EM UM PARÁGRAFO ÚNICO,** pois, como já dissemos anteriormente, isso poderá ser penalizado na avaliação da Competência 4. Para que a divisão de parágrafos fique clara, lembre-se sempre de deixar um espaço na margem esquerda da linha quando for iniciar um parágrafo.

Um dos maiores problemas da nossa sociedade hoje em dia são as fake news. Elas podem ser notícias que contêm informações que não são verdadeiras ou mesmo golpes enganando as pessoas.

Embora grande parte da população afirme saber identificar fake news, isso não é percebido na prática. Prova disso é que muitas notícias são compartilhadas diariamente por meio de redes sociais e aplicativos de mensagem.

Para que isso deixe de acontecer, é importante que as escolas busquem formas de educar a sociedade no sentido de reconhecerem se uma notícia é verdadeira ou não.

## RESUMO – COMPETÊNCIA 4

- **O que a competência 4 avalia?**

A COESÃO — a ligação entre as ideias, frases e orações dentro de um parágrafo ou entre um parágrafo e outro.

- **Como é possível garantir a coesão?**

Substituindo elementos do texto por pronomes ou sinônimos, por exemplo, e usando conectivos que estabeleçam relações entre as partes do texto.

- **Quais são os conectivos que devo usar?**

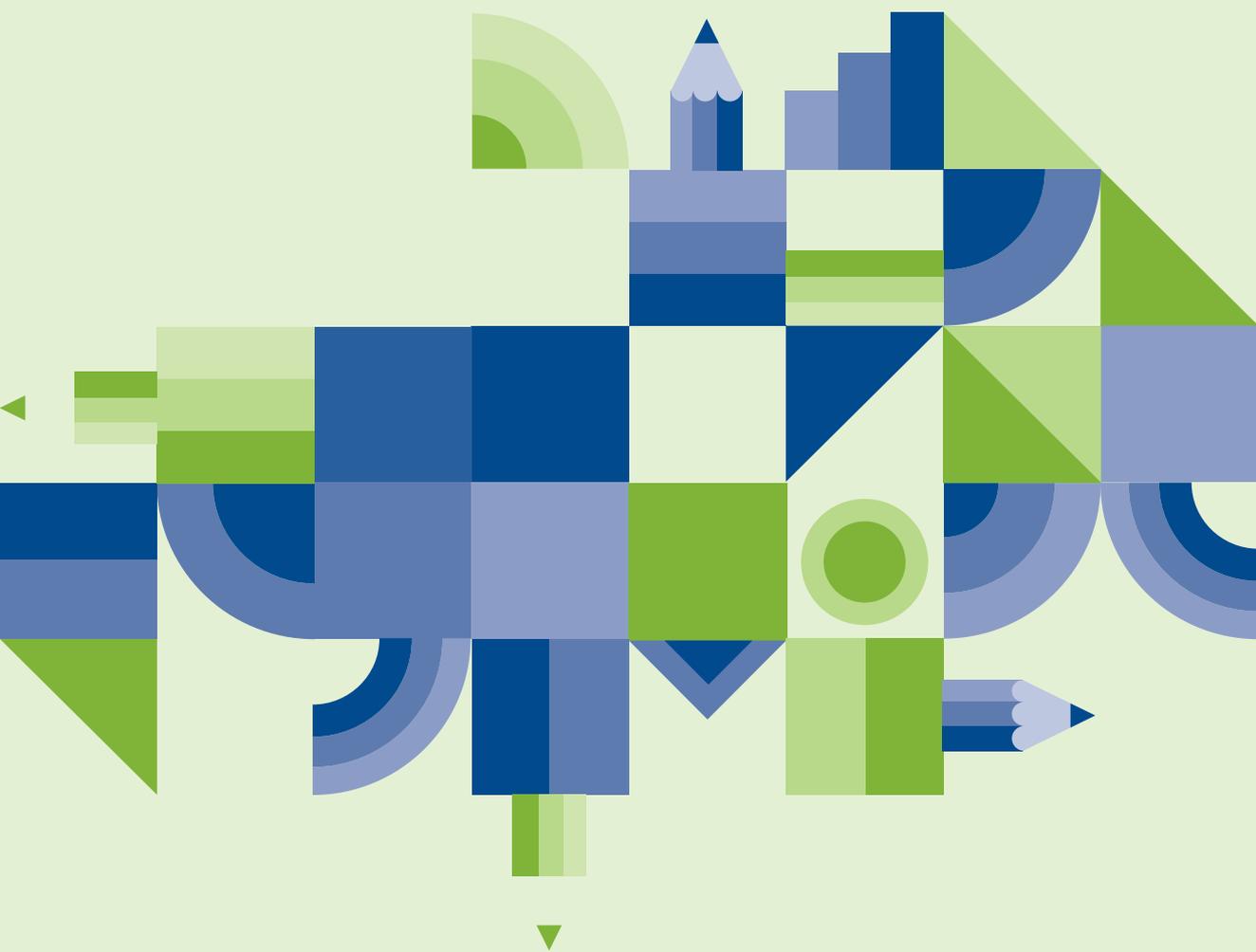
O conectivo empregado depende da relação que se quer estabelecer entre as ideias.

| TIPO DE RELAÇÃO | EXEMPLOS  |
|-----------------|---|
| ADIÇÃO          | E   TAMBÉM   ALÉM DE   BEM COMO   COMO TAMBÉM   NÃO SÓ [...] MAS TAMBÉM   NÃO SÓ [...] COMO TAMBÉM   NÃO SÓ [...] MAS AINDA   |
| OPOSIÇÃO        | MAS   PORÉM   CONTUDO   TODAVIA   ENTRETANTO   NO ENTANTO   NÃO OBSTANTE  |
| COMPARAÇÃO      | COMO   ASSIM COMO   TAL QUAL   TANTO QUANTO   TÃO [...] QUANTO   MAIS [...] DO QUE   MENOS [...] DO QUE   MAIOR DO QUE   MENOR DO QUE   MELHOR DO QUE   PIOR DO QUE |
| ALTERNÂNCIA     | OU   OU [...] OU   ORA [...] ORA   SEJA [...] SEJA   QUER [...] QUER   NEM [...] NEM  |
| EXPLICAÇÃO      | QUE   PORQUE   POIS   JÁ QUE   UMA VEZ QUE  |
| FINALIDADE      | QUE   COM O FIM DE   A FIM DE   COM O OBJETIVO DE   |
| CONCLUSÃO       | LOGO   POR ISSO   ENTÃO   ASSIM   EM SUMA   EM VISTA DISSO   PORTANTO   DESSE MODO  |

- **EVITAR!**

- ✓ Repetição de palavras
- ✓ Ausência de conectivos
- ✓ Emprego inadequado de conectivos
- ✓ Repetição de conectivos
- ✓ Texto escrito em parágrafo único

# COMPETÊNCIA 5



## O QUE A COMPETÊNCIA 5 AVALIA?

No Enceja voltado para o Ensino Médio, diferentemente do exame direcionado para o Ensino Fundamental, há uma competência a mais na avaliação da redação. De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Enceja, na **Competência 5**, observaremos a seguinte característica da escrita do(a) participante:

**Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.**

De forma resumida, na Competência 5, deve-se **propor uma solução para o(s) problema(s) apresentado(s) no texto, respeitando os direitos humanos**. Veja como essa tarefa foi apresentada na proposta de redação do Enceja 2024 – Ensino Médio:

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa, apresentando **proposta de intervenção que respeite os direitos humanos, sobre o tema:**

#### **AÇÕES PARA COMBATER AS NOTÍCIAS FALSAS NO BRASIL**

Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A partir de agora, denominaremos essa **solução** conforme o que está escrito no comando da prova de redação: **PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**. Para cumprir essa tarefa, você deve propor uma ou mais formas de resolver, na prática, o(s) problema(s) abordado(s) ao longo do texto. Neste capítulo, vamos ensinar algumas maneiras de se construir uma boa proposta de intervenção para que seu texto seja bem avaliado na Competência 5.

## ATENÇÃO!

Muitos(as) participantes do Encceja **não sabem da existência da Competência 5** e, por esse motivo, sequer esboçam qualquer proposta de resolução para o(s) problema(s) apresentado(s) no texto. Quando isso ocorre, a redação é avaliada com **nota zero** na Competência 5, já que não é possível avaliar a qualidade de algo que não existe. Então, uma dica importante: inclua **a proposta de intervenção em seu projeto de texto**. Dessa forma, fica mais difícil se esquecer dela. A proposta de intervenção vale um quinto do valor total da nota da prova de redação. Isso significa que, considerando que a prova vale 10, se sua redação não apresentar proposta de intervenção, seu texto só pode ser avaliado, no máximo, até a nota 8.

## COMO ELABORAR UMA BOA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO?

Como já vimos, a Competência 5 avalia, primeiramente, se o seu texto apresenta ou não uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Se houver uma proposta que não fira os direitos humanos, avalia-se a **qualidade** dela. Nesse caso, é importante enfatizar que, quanto mais **completa** for a proposta, **maior será sua nota** na Competência 5. Contudo, antes de ensinarmos como fazer uma proposta de boa qualidade, é importante que você saiba que o **problema** apresentado no texto é seu ponto de partida — afinal, se o texto não traz uma problemática, não há como propor uma solução.

Sendo assim, não adianta elaborar uma proposta de intervenção completa e bem escrita se ela não soluciona algo que **já tenha sido apresentado como problema** em algum momento do seu texto. Mais uma vez, chamamos sua atenção para o fato de que as partes do texto precisam estar **interligadas**. Você não pode apresentar solução para algo não trabalhado em sua redação: precisa haver relação entre as partes. Então, antes mesmo de começar a pensar na proposta de intervenção, você deve se perguntar: **qual problema é o foco do meu texto?** A partir daí, é possível pensar em uma ou mais soluções para ele. Se sua redação aborda mais de um problema, também é recomendável que você apresente soluções para todos eles.

Mais um ponto importante antes de aprender a fazer uma boa proposta de intervenção: lembre-se de que você deve desenvolver seu texto dentro da **temática definida** na prova de redação. Logo, o problema trabalhado em sua argumentação não pode estar distante do tema central. Naturalmente, se o seu texto estiver dentro da temática, tanto o problema quanto a solução para ele estarão interligados.

Por isso o projeto de texto é tão importante! Se você fizer um bom **planejamento**, é mais fácil se lembrar de todos esses detalhes na hora de colocar suas ideias no papel.

Feitas essas observações iniciais, podemos estudar na prática **como elaborar uma boa proposta de intervenção**. É importante frisar que nosso intuito não é impor apenas uma forma correta de se cumprir essa tarefa, pois há múltiplas configurações possíveis e aceitáveis. A seguir, daremos algumas dicas para que você consiga se sair bem na elaboração de uma proposta de intervenção.

De acordo com os critérios de avaliação das redações do Encceja, para se obter nota máxima na Competência 5, é preciso que sua proposta de intervenção seja bem **elaborada e detalhada**. Na prática, isso significa que você deve propor uma ação **concreta** para resolver o problema que apresentou em seu texto. Para fins didáticos, dividimos a proposta de intervenção em cinco **elementos básicos**.

Em primeiro lugar, é preciso pensar em uma **AÇÃO INTERVENTIVA**, ou seja, uma ação que, se colocada em prática, tem potencial para resolver definitivamente ou, ao menos, amenizar o problema. Tenha em mente que a **ação é o ponto central** da proposta de intervenção e que, uma vez determinada, você conseguirá pensar em todos os outros elementos que tornarão sua proposta mais completa. Por exemplo, se o problema abordado for a *corrupção*, uma solução possível seria *ensinar ética para os estudantes*.

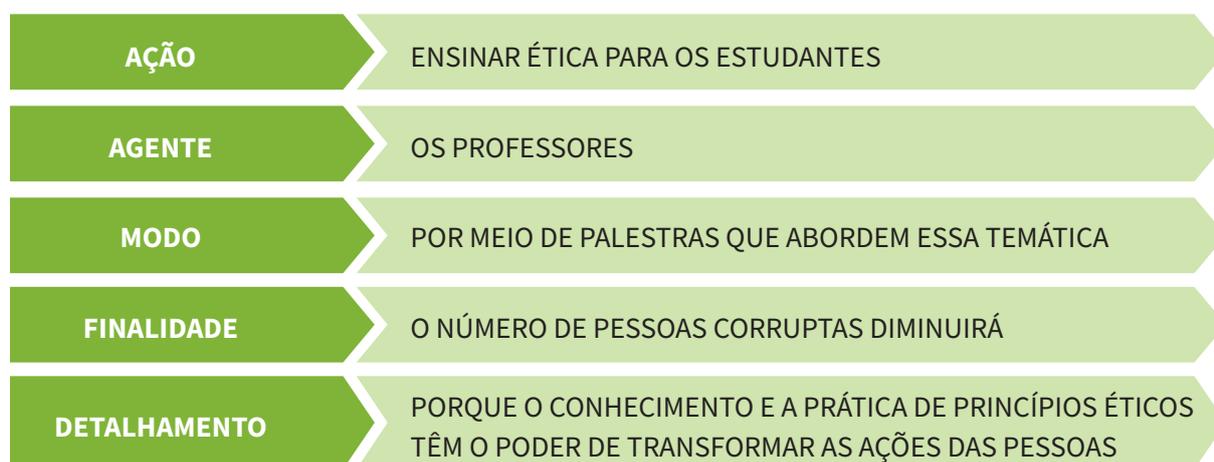
Com a ação definida, precisamos agora de um **AGENTE**. É preciso pensar: quem executará essa ação? O Governo? A sociedade? O prefeito? As escolas? A mídia? O indivíduo? Dependendo da ação interventiva que você escolheu para resolver o problema levantado em seu texto, caberá a um agente específico colocar em prática essa ação. Lembre-se de que o executor da ação precisa **fazer sentido no mundo real** — ou seja, você não deve sugerir, por exemplo, que a sociedade civil destine mais verbas públicas para a área da saúde, já que quem tem esse poder é o Governo ou o Ministério da Saúde. No exemplo sobre *corrupção*, alguns agentes que poderiam executar a ação de *ensinar ética para os estudantes* são os *professores* ou mesmo *as escolas*. O agente pode ser um indivíduo, um grupo de pessoas específico (alunos(as), professores(as), cidadãos(ãs), eleitores(as) etc.), a sociedade, a família, instituições governamentais, instituições não governamentais etc.

Outro elemento importante a ser pensado a partir da ação interventiva é o **MODO** como essa ação poderá ser colocada em prática. Não é preciso pensar em planos complexos e mirabolantes: a forma como o agente irá **executar a ação** pode ser simples, contanto que tenha sentido lógico. Ainda no exemplo da *corrupção*,

se uma ação possível é ensinar *ética para os estudantes*, de que modo isso pode ser feito? *Promovendo palestras nas escolas*, por exemplo. Esse é um modo prático de execução da ação interventiva, que torna a proposta ainda mais concreta para seu leitor.

Ainda é possível pensar em uma **FINALIDADE** para a ação interventiva, ou seja, se essa ação for executada, **qual seria a sua consequência, que resultado ela traria?** Seguindo com o exemplo sobre *corrupção*, com a *ética sendo ensinada nas escolas*, uma consequência poderia ser a *diminuição no número de pessoas corruptas na sociedade*. Isso já basta para considerarmos que sua proposta de intervenção tem o elemento finalidade, ou seja, a consequência da ação interventiva, o **resultado que se quer alcançar** com a aplicação dessa ação.

Por fim, o quinto elemento que pode compor uma boa proposta de intervenção é um **DETALHAMENTO** para quaisquer dos outros quatro elementos. Considere que esse é um elemento que pode **complementar** algum outro que você queira deixar mais bem explicado dentro de sua proposta de intervenção. Pode ser **uma justificativa, um exemplo, uma especificação, uma explicação** etc. Fechando o exemplo sobre *corrupção*, poderíamos pensar em uma explicação (detalhamento) para o fato de haver *uma diminuição do número de pessoas corruptas: isso ocorreria porque o conhecimento e a prática de princípios éticos têm o poder de transformar as ações das pessoas*.



De forma não segmentada, essa proposta de intervenção ficaria dessa forma:

Os professores devem ensinar ética para os estudantes por meio de palestras que abordem essa temática. Desse modo, o número de pessoas corruptas na sociedade diminuirá, porque o conhecimento e a prática de princípios éticos têm o poder de transformar as ações das pessoas.

Esses são os **cinco elementos básicos** para a construção de uma boa proposta de intervenção. Sabemos que são muitos detalhes a serem pensados, mas temos uma **boa notícia**: para obter **nota máxima** na Competência 5, sua proposta de intervenção não precisa apresentar, obrigatoriamente, os cinco elementos. Se você trabalhar pelo menos três deles, a banca de avaliação já considerará que você fez uma boa proposta de intervenção, avaliando seu texto com **nota máxima** na Competência 5 (desde que você respeite os direitos humanos).

Essa é uma informação importante, porque nem sempre conseguimos pensar em todos os cinco elementos ou, ainda, dependendo do tamanho do texto, precisamos cortar alguma parte para que ele caiba nas 30 linhas disponíveis. Então, essa dica serve para tranquilizar você e para que consiga planejar melhor sua proposta de intervenção, sem a pressão de conseguir pensar em todos os cinco elementos obrigatoriamente.

Antes de mostrarmos alguns exemplos reais de propostas de intervenção de participantes do Encceja 2024, vamos resumir visualmente, de forma didática, os **cinco elementos** que podem compor sua proposta de intervenção. Esse diagrama traz algumas **perguntas** que levam à reflexão, para que você consiga elaborar a proposta com maior facilidade.



Nesse diagrama, fica bem destacado o fato de a **ação ser um elemento central** na proposta de intervenção: depois de identificado o problema a ser solucionado, a **ação é o primeiro elemento** da proposta que você deve definir. Os outros serão sempre derivados ou consequências dessa ação interventiva.

Para dar a você uma ideia mais concreta de como essa teoria se aplica na prática, selecionamos algumas propostas de intervenção de textos elaborados para a prova do Encceja 2024 – Ensino Médio, cuja temática abordada foi **Ações para combater as notícias falsas no Brasil**.

## PROPOSTA DE INTERVENÇÃO – EXEMPLO 1

**PROBLEMA(S) ABORDADO(S) NO TEXTO:**  
**FALTA DE DISCERNIMENTO ENTRE NOTÍCIAS VERDADEIRAS E FALSAS.**

1 Portanto, é dever do Estado, por meio do Ministério da Educação, disponibilizar  
2 aulas e palestras sobre os impactos e como combater notícias falsas, a fim de  
3 que isso ajude no combate. Além disso, o Estado, por meio de parcerias com empresas  
4 de tecnologia e comunicação, deve criar formas de filtrar as informações em  
5 circulação para que, dessa maneira, falsas notícias não sejam divulgadas para o  
6 público geral.

A seguir, constam os elementos presentes nessa proposta de intervenção.

|                                     |   |
|-------------------------------------|---|
| <b>AÇÃO</b>                         | disponibilizar aulas e palestras sobre os impactos e como combater notícias falsas/criar formas de filtrar as informações em circulação |
| <b>AGENTE</b>                       | O Estado  |
| <b>MODO</b>                         | por meio do Ministério da Educação/por meio de parcerias com empresas de tecnologia e comunicação                                       |
| <b>FINALIDADE</b>                   | a fim de que isso ajude no combate/para que dessa maneira falsas notícias não sejam divulgadas para o público geral                     |
| <b>DETALHAMENTO (DA FINALIDADE)</b> | —   |

Como podemos observar, esse(a) participante inseriu, em sua proposta de intervenção, quase todos os elementos possíveis para uma proposta completa e bem elaborada, faltando apenas o detalhamento. Além disso, é possível observar duas propostas de intervenção distintas, que compartilham apenas o mesmo agente (o Estado). Quando isso ocorre, a banca de avaliação considera sempre a proposta mais completa para atribuir nota na Competência 5. Nesse caso específico não faria diferença, pois ambas propostas contam com: ação, agente, modo e finalidade. Como o mínimo necessário são três elementos para a pontuação mais alta, essa proposta foi avaliada com nota máxima na Competência 5. É importante salientar que a quantidade de propostas não aumenta a nota desse texto. Se houvesse apenas uma proposta com esses quatro elementos, a nota seria a mesma.

A seguir, veremos o segundo exemplo de proposta de intervenção.

## PROPOSTA DE INTERVENÇÃO – EXEMPLO 2

### PROBLEMA ABORDADO NO TEXTO: HÁ MUITAS INFORMAÇÕES FALSAS CIRCULANDO NA INTERNET.

- 1 Portanto, a fim de combater as notícias falsas no Brasil, precisa-se de um plano
- 2 para melhorar a qualidade e a veracidade das informações, opiniões, acusações e
- 3 ideologias que circulam pela Internet, mas somente em casos em que isso afetaria
- 4 de maneira negativa os direitos do outro. Isso reduziria drasticamente os casos de
- 5 fake news no Brasil, diminuindo o ódio e o medo e aumentando o pensamento crítico e a
- 6 solidariedade.

Elementos presentes nessa proposta de intervenção:

|                                     |  |
|-------------------------------------|--|
| <b>AÇÃO</b>                         | precisa-se de um plano para melhorar a qualidade e a veracidade das informações, opiniões, acusações e ideologias que circulam pela Internet |
| <b>AGENTE</b>                       | —  |
| <b>MODO</b>                         | —  |
| <b>FINALIDADE</b>                   | a fim de combater as notícias falsas no Brasil   |
| <b>DETALHAMENTO (DA FINALIDADE)</b> | reduziria drasticamente os casos de fake news no Brasil, diminuindo o ódio e o medo e aumentando o pensamento crítico e a solidariedade      |
| <b>DETALHAMENTO (DA AÇÃO)</b>       | mas somente em casos em que isso afetaria de maneira negativa os direitos do outro   |

Como podemos observar, esse(a) participante apresentou **três elementos válidos** em sua proposta de intervenção. O fato de haver mais de um detalhamento não significa que o elemento será contabilizado duas vezes. Basta apenas um detalhamento para contar esse elemento. Sendo assim, como já ensinamos, esse texto tem elementos suficientes para ser avaliado com nota máxima na Competência 5, uma vez que o mínimo necessário são justamente 3 elementos.

Além desses dois exemplos de boas propostas de intervenção, também gostaríamos de fazer um alerta para que você **evite** fazer propostas muito genéricas ou que apresentem ações que serão consideradas sem validade, por não apresentarem, de fato, uma solução. Veja o exemplo a seguir.

## PROPOSTA DE INTERVENÇÃO MUITO VAGA/GENÉRICA

**PROBLEMA ABORDADO NO TEXTO:  
HÁ MUITAS INFORMAÇÕES FALSAS CIRCULANDO E É MUITO DIFÍCIL COMBATÊ-LAS.**

- 1 Tenho esperança de que isso possa mudar um dia, que as gerações futuras não
- 2 vivam nesse caos que vivemos com tantas notícias falsas onde muitas vezes demoramos
- 3 para diferenciar o verdadeiro do falso.

Nesse exemplo, temos dificuldade em localizar os elementos de uma proposta de intervenção. O único trecho que podemos considerar como um **esboço** de proposta seria: “tenho esperança de que isso possa mudar um dia”, pois há uma intenção aí de sugerir algo, porém, isso é feito de forma muito genérica e vaga. Se o(a) participante tivesse explicitado o que precisa mudar ou qual seria a ação concreta a ser realizada para realizar tal mudança, conseguiríamos avaliar melhor essa proposta. Entretanto, da forma como está, o(a) leitor(a) não consegue compreender qual é a ação que está sendo sugerida. Esse tipo de formulação mais genérica deve ser evitado, caso contrário, sua nota na Competência 5 pode ser muito reduzida ou, até mesmo, ficar no nível zero.

Para finalizar nossos estudos sobre a Competência 5, gostaríamos de mencionar que não é proibido trabalhar mais de um problema dentro de uma temática. Contudo, o que acontece, muitas vezes, é que, quanto maior o número de problemas trabalhados, maiores são as chances de você se perder e acabar desenvolvendo cada um deles de forma parcial, o que é algo **negativo** para o texto. Na redação do Enceja, em que há pouco espaço para escrever, é preciso saber **selecionar** seus argumentos a partir do ponto de vista que será defendido. Sendo assim, temos as recomendações a seguir.

- 1) Se você realmente julgou necessário trabalhar mais de uma problemática em seu texto, verifique, primeiramente, se você conseguiu **desenvolver** todas elas.
- 1) Se conseguiu, não se esqueça de que é importante abordar **soluções para todos os problemas** apresentados; caso contrário, seu texto pode apresentar falhas de desenvolvimento e acabar sendo penalizado na Competência 3.

Porém, se você ainda **não tem tanta prática** em elaborar redações, sugerimos que você **escolha apenas um problema** para tratar dentro da temática da prova de redação e siga com ele até o final, propondo **uma solução completa** para ele, conforme ensinado anteriormente. Isso facilitará a organização de seu texto e ajudará você a não cometer erros que poderão ser penalizados.

A seguir, propomos um exercício para que você pratique como seria elaborar uma boa proposta de intervenção. Imagine que o seguinte problema foi abordado ao longo de seu texto:

**COMO HÁ UM ACESSO MAIS FACILITADO À TECNOLOGIA HOJE EM DIA, O NÚMERO DE INFORMAÇÕES FALSAS QUE CIRCULAM NAS REDES SOCIAIS É CADA VEZ MAIOR.**

A partir desse problema específico, como você poderia elaborar uma proposta de intervenção? Siga o roteiro a seguir para ajudar você a pensar.

- 1 Que ação poderia resolver esse problema de forma concreta?
- 2 Quem poderia colocar em prática essa ação?
- 3 De que modo essa ação pode ser colocada em prática?
- 4 Com qual finalidade eu estou propondo essa ação?
- 5 Há algum detalhe a ser acrescentado em algum dos pontos anteriores?

Tomando como base esse roteiro, preencha a coluna em branco abaixo com suas respostas.

|                     |  |
|---------------------|--|
| <b>AÇÃO</b>         |  |
| <b>AGENTE</b>       |  |
| <b>MODO</b>         |  |
| <b>FINALIDADE</b>   |  |
| <b>DETALHAMENTO</b> |  |

Há inúmeras soluções que poderiam ser pensadas para resolver esse problema e esperamos que você tenha conseguido preencher os espaços acima com sucesso. Para ajudar ainda mais, trazemos, a seguir, uma **sugestão** de resposta, lembrando que não é a única opção válida de proposta de intervenção para o problema aqui abordado.

**PROBLEMA: COMO HÁ UM ACESSO MAIS FACILITADO À TECNOLOGIA HOJE EM DIA, O NÚMERO DE INFORMAÇÕES FALSAS QUE CIRCULAM NAS REDES SOCIAIS É CADA VEZ MAIOR.**

A população deve pressionar os legisladores para fazerem leis específicas para a regulação de conteúdo na Internet, criando regras duras para exclusão de conteúdos falsos e multas para os criadores e propagadores de fake news. Com isso, espera-se que a circulação de notícias falsas, que tanto prejudicam a vida em sociedade, seja dificultada e, com o tempo, diminua de forma efetiva.

**AÇÃO**

Deve pressionar os legisladores para fazerem leis específicas para a regulação de conteúdo na Internet

**AGENTE**

A população

**MODO**

Criando regras duras para exclusão de conteúdos falsos e multas para os criadores e propagadores de fake news

**FINALIDADE**

Com isso, espera-se que a circulação de notícias falsas seja dificultada e, com o tempo, diminua de forma efetiva.

**DETALHAMENTO  
(DA FINALIDADE)**

que tanto prejudicam a vida em sociedade

Agora que você já praticou como elaborar uma proposta de intervenção completa, falta ainda estudarmos um pouco mais sobre os direitos humanos.

## O QUE SÃO OS DIREITOS HUMANOS?

Já mencionamos neste capítulo que a proposta de intervenção só é válida se **respeitar os direitos humanos**. Porém, o que significa isso? Por qual motivo isso é cobrado em uma prova de redação como a do Encejea? Vamos aprender juntos!

O Enceja é um exame muito importante para o nosso país. Todo ano, milhões de brasileiros se inscrevem para essa prova para obterem suas tão sonhadas certificações. Com esse papel de destaque na sociedade e grande visibilidade que tem, a prova do Enceja não pode deixar de colocar em evidência algumas preocupações básicas relacionadas a **princípios éticos** que devem fazer parte da vida de todo cidadão.

Sendo assim, um dos critérios utilizados para a avaliação das produções textuais na Competência 5 é o **respeito aos direitos humanos**, que nada mais são do que uma série de princípios afirmados na Constituição da República Federativa do Brasil, seguindo as **Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos**, a **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, a **Carta da ONU** e a **Declaração de Durban**.

Em resumo, esses documentos todos estabelecem diretrizes básicas com direitos que devem ser assegurados a todo ser humano, como, por exemplo, a liberdade, a igualdade, a justiça, o respeito à diversidade, o respeito às religiões, o respeito à vida.

A partir disso, é possível afirmar que, se a sua proposta de intervenção for elaborada de tal modo que vá **contra** qualquer um desses direitos, sua nota na Competência 5 será **zero**. Sendo assim, você **não pode** tentar resolver um problema com ações que, de alguma forma, **violem esses direitos básicos** de todo ser humano. Esse cuidado é importante para melhorar seu desempenho no Enceja, mas vai muito além disso: os direitos humanos são cruciais para a harmonia da vida em sociedade e, por isso mesmo, para além de serem um critério de avaliação, são princípios que devem ser conhecidos, cobrados e praticados por toda a sociedade.

Com a explicação do que é o respeito aos direitos humanos e de como ele é avaliado no Enceja, encerramos a exposição dos conceitos avaliados na Competência 5. Por ser uma novidade para muitas pessoas, recomendamos que você **treine** para escrever textos com proposta de intervenção.

A seguir, vamos deixar um **resumo da Competência 5**, para que você possa consultar sempre que quiser se recordar dos pontos aqui estudados.

Após esse resumo, teremos o capítulo final desta Cartilha em que faremos a **análise de alguns exemplos de boas redações** na íntegra para que você, após a leitura de todo o conteúdo explicando cada competência, possa ter uma ideia mais concreta de quais tipos de produções escritas são bem avaliadas no Enceja.

## RESUMO – COMPETÊNCIA 5

Antes de pensar em uma solução, é preciso que haja um problema! Você apresentou algum problema em seu texto? Ele está dentro da temática? Se a sua resposta for sim, podemos pensar na proposta de intervenção.

### PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

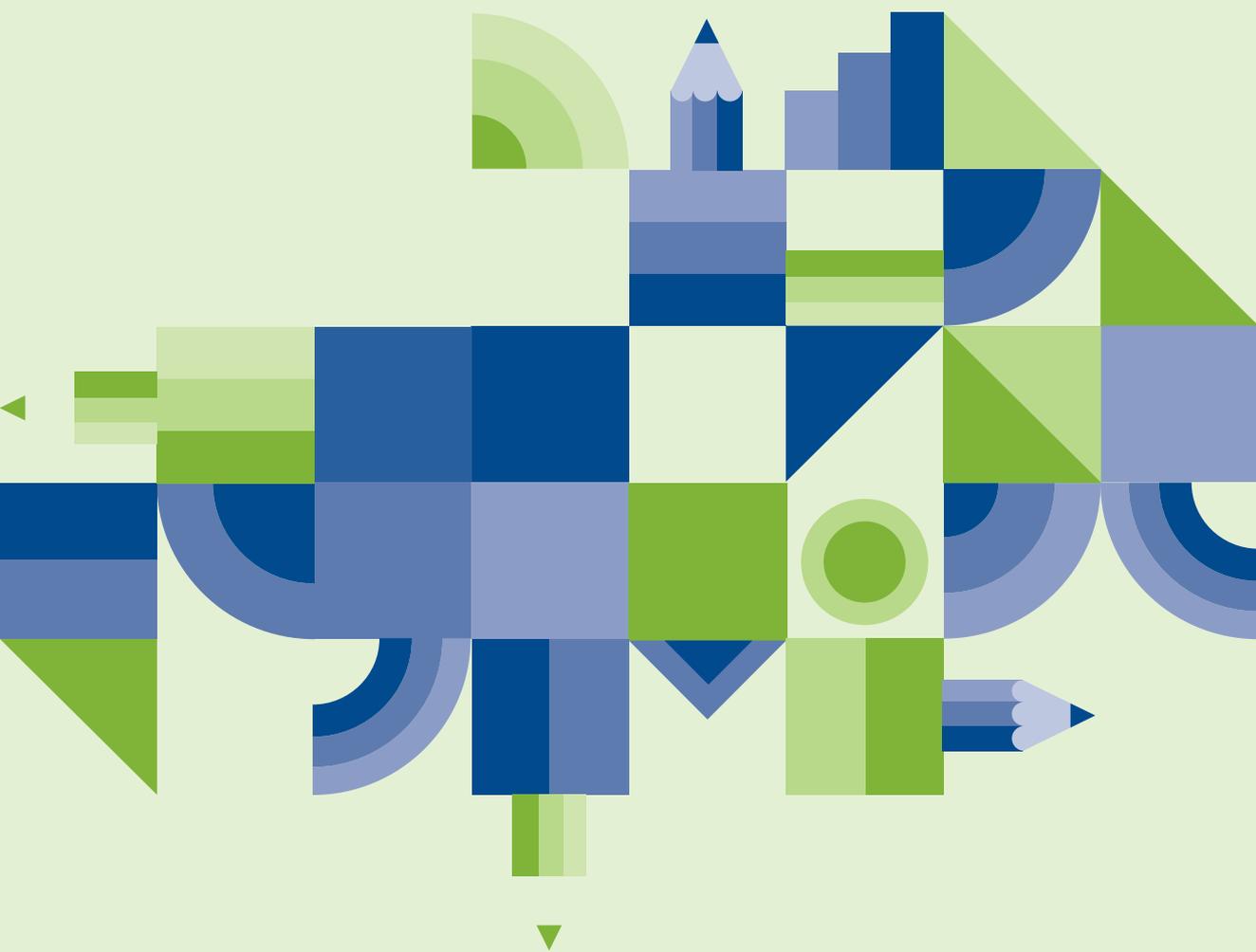
|                     |  |
|---------------------|--|
| <b>AÇÃO</b>         | <b>ELEMENTO CENTRAL:</b> O QUE PODE SER FEITO PARA SOLUCIONAR O PROBLEMA?      |
| <b>AGENTE</b>       | <b>QUEM</b> PODE SOLUCIONAR O PROBLEMA?  |
| <b>MODO</b>         | <b>DE QUE MODO</b> O PROBLEMA PODE SER SOLUCIONADO?<br><b>POR MEIO DE QUÊ?</b> |
| <b>FINALIDADE</b>   | QUAL A <b>CONSEQUÊNCIA</b> DA AÇÃO? <b>PARA QUE</b> ELA É REALIZADA?           |
| <b>DETALHAMENTO</b> | <b>QUE OUTRAS INFORMAÇÕES</b> EU POSSO ACRESCENTAR AOS OUTROS ELEMENTOS?       |

### CHECKLIST

Após escrever seu texto, realize uma leitura atenta e tente identificar os pontos a seguir.

- Meu texto tem um problema?
- O problema está relacionado ao tema?
- Que ação poderia resolver esse problema?
- Quem poderia executar essa ação?
- De que modo a ação pode ser executada?
- Qual será o resultado dessa ação?
- Há algum detalhe que posso acrescentar?
- Minha proposta respeita os direitos humanos?

# EXEMPLOS DE BOAS REDAÇÕES



A terceira Revolução Industrial, consolidada por volta de 1950, representou um grande progresso para a humanidade ao inserir na sociedade inúmeras ferramentas tecnológicas, como a internet. Entretanto, observa-se que esse avanço não se instalou no tecido civil isento de desdobramentos problemáticos, já que essas tecnologias facilitaram a disseminação de notícias falsas, as famosas “Fake News”. Dessa forma, é pertinente investigar os principais sustentáculos do panorama controverso: o falho sistema educacional brasileiro e a escassez de ética entre os cidadãos.

Em primeiro lugar, é fulcral destacar que o fato de o modelo de ensino atual ser ineficiente fundamenta a questão. Diante dessa perspectiva, cabe citar que Paulo Freire — patrono da educação no Brasil — defende, em sua obra “Pedagogia da Autonomia”, que as escolas devem, além de transmitir aos alunos um conhecimento de ordem técnica e científica, fornecer o auxílio necessário para o desenvolvimento do pensamento crítico. No entanto, constata-se que o que é defendido pelo pedagogo não se aplica ao contexto nacional, já que a maior parte dos cidadãos compartilham notícias falsas em suas redes sociais por não saberem diferenciar um fato de uma desinformação, ou seja, possuem uma criticidade pouco desenvolvida. Isso acontece, porque, lamentavelmente, as instituições de ensino limitam o aprendizado dos estudantes a repetir fórmulas e decorar informações ao invés de estimular a capacidade desses indivíduos de analisar e questionar a realidade que os cerca. Assim, é evidente que, enquanto o sistema educacional permanecer ineficiente, as notícias falsas circularão no país.

Ademais, é indispensável pontuar que a falta de ética por parte dos criadores de “fake news” sustenta o entrave. Isso ocorre, pois os responsáveis pela disseminação desse tipo de notícia banalizam as consequências negativas dessa ação no corpo social, a exemplo de, no caso de notícias falsas em relação à saúde, o risco que a desinformação pode oferecer à vida das pessoas. Essa indiferença se dá em virtude do individualismo que caracteriza a sociedade hodierna, uma vez que, assim como o ilustre sociólogo polonês Zygmund Bauman aponta em “Modernidade Líquida”, na contemporaneidade, os interesses privados se sobrepõem até mesmo aos valores éticos e morais. Um exemplo disso é a grande quantidade de influenciadores digitais que, com o fito de maximizar seus rendimentos, promovem produtos de origem duvidosa na internet, tais quais cosméticos e

suplementos alimentares, mesmo que possam prejudicar o bem-estar dos compradores. Logo, é evidente a necessidade de combater a falta de ética para reduzir a circulação de notícias falsas.

Portanto, medidas devem ser implementadas para mitigar o óbice. Urge, pois, que as Escolas — agentes da transformação social — por intermédio da promoção de debates entre os alunos, incentivem que eles desenvolvam o senso crítico e uma forte habilidade de pensar de maneira autônoma, a fim de formar cidadãos capazes de identificar uma notícia falsa. Além disso, é preciso que a mídia, a partir da disseminação de campanhas publicitárias em sites na internet, a exemplo do “Instagram”, combata a escassez de ética entre os brasileiros. Posto isso, a circulação de Fake News será drasticamente reduzida e a terceira Revolução Industrial desempenhará sua função original de promover o progresso da nação.



## COMENTÁRIO

Em relação à **Competência 1**, observamos que a participante demonstrou excelente domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa usando a linguagem formal, sem gírias ou outras expressões da oralidade. Observa-se que o texto apresenta orações e períodos bem construídos e com sentido completo e há poucos desvios de convenção de escrita, o que não descaracteriza o domínio excelente da modalidade escrita do idioma. Há, por exemplo, no segundo parágrafo, problema de pontuação no trecho “Isso acontece, porque, lamentavelmente, as instituições de ensino limitam o aprendizado”, já que não se usa vírgula antes de “porque” quando ele introduz uma oração causal, como é o caso aqui. O mesmo problema ocorre no último parágrafo. Há também a grafia de “escolas” com inicial maiúscula, quando deveria ser minúscula por se tratar de substantivo comum, e presença de vírgula separando sujeito e predicado em “as Escolas..., incentivem que...”. Nessa situação, caso a participante tivesse utilizado duas vírgulas para isolar o trecho “por intermédio da promoção de debates entre os alunos”, em vez de uma pontuação apenas, não teríamos um desvio.

Com relação à **Competência 2**, na qual avaliamos a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural, verificamos que a participante executa muito bem essas três tarefas. Há o desenvolvimento do tema proposto, uma vez que ela discute a facilidade de disseminação de conteúdo falso com as novas tecnologias e como essa prática pode ser combatida. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que a participante apresentou seu ponto de vista — de que a problemática da disseminação de notícias falsas é agravada pela educação falha do país e pela falta de ética dos cidadãos — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório sociocultural relacionado ao tema em alguns momentos do texto, como no primeiro parágrafo, em que a participante faz um breve panorama histórico para apresentar a situação atual brasileira.

Já na **Competência 3**, notamos que a participante organizou muito bem suas ideias, selecionando e desenvolvendo argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, ela apresenta o problema e suas causas, que serão discutidas nos parágrafos seguintes: o sistema educacional falho e a falta de ética. Com relação aos problemas no sistema educacional brasileiro,

a participante argumenta, com base no pensamento de Paulo Freire, que a educação brasileira deveria promover o pensamento crítico, porém as instituições de ensino limitam o aprendizado a atividades mecânicas e repetitivas que são insuficientes para estimular a habilidade de análise das informações. Já para discutir a falta de ética dos criadores de notícias falsas, a participante se utiliza no pensamento do sociólogo Zygmunt Bauman para observar que influenciadores digitais não hesitam em promover informações e produtos enganosos se isso puder aumentar seus rendimentos. Na conclusão, como formas de combater os problemas discutidos, a participante propõe a promoção de debates nas escolas, para estimular o desenvolvimento do senso crítico, e a disseminação de campanhas digitais para gerar a reflexão sobre ética.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, a participante fez bom uso de recursos coesivos e operadores argumentativos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “Entretanto”, “esse avanço” e “já que”, no primeiro parágrafo; “além de”, “No entanto” e “ou seja”, no segundo parágrafo; “Ademais”, “a exemplo de” e “uma vez que”, no terceiro parágrafo; “Portanto”, “a fim de” e “Além disso”, no quarto parágrafo. A participante comete deslizos pontuais, que não afetaram sua avaliação nessa competência, a exemplo do que ocorreu no terceiro parágrafo, ao utilizar “tais quais” com o sentido de “tais como”.

Na avaliação da **Competência 5**, observamos que a participante apresenta proposta de intervenção muito bem elaborada, uma vez que, em sua proposta mais completa, propõe que a mídia [**agente**], a partir de divulgação de campanhas publicitárias em sites [**modo**], como o Instagram [**detalhamento**], combata a escassez de ética entre os brasileiros [**ação**] para que, assim, a circulação de notícias falsas seja reduzida [**feito**]. Com isso, esse texto foi avaliado no nível máximo da Competência 5, já que, para tal, é necessária uma proposta de intervenção constituída por, no mínimo, 3 elementos.

Essa redação, portanto, é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

A partir de 2020, intensificou-se o debate sobre a necessidade da regulação das redes sociais, devido à preocupação com a privacidade dos dados, o discurso de ódio e, sobretudo, a propagação da desinformação. Nesse sentido, torna-se relevante propor ações para combater as notícias falsas no âmbito nacional. Dessa forma, é imprescindível analisar a utilização da desinformação como um recurso político e a formação educacional deficitária no Brasil.

Diante desse cenário, avalia-se o viés político das chamadas “fake news”, um fator agravante da problemática, haja vista que são empregadas a fim de ganhar o capital eleitoral, isto é, facilitar a vitória nas eleições. Sob essa ótica, Joseph Goebbels, político alemão, afirmou que, na gestão pública, “uma mentira, se repetida mil vezes, torna-se verdade”. Nesse contexto, verifica-se que a difusão das notícias falsas é fortalecida, principalmente, pelo exercício inadequado da política. Portanto, o combate à desinformação na administração coletiva é essencial para a resolução da temática analisada.

Ademais, pontua-se a formação educacional deficitária no Brasil. Nesse raciocínio, Paulo Freire, no livro “Pedagogia do Oprimido”, elucidou que embora a educação, sozinha, não possa mudar a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda. Em contrapartida, o Estado não aparenta possuir tal entendimento, visto que o Brasil figura na octagésima sétima posição global, no que tange ao Índice de Desenvolvimento Humano, segundo o Relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, no ano de 2022. Desse modo, dificulta-se a formação de jovens e adultos críticos, isto é, capazes de identificar as notícias falsas e, conseqüentemente, há a continuidade da propagação da desinformação. Logo, é preciso direcionar os investimentos governamentais ao ensino básico e ao superior.

Portanto, cabe ao Ministério da Educação, instituição responsável pela formação educacional brasileira, promover palestras em escolas públicas sobre o impacto coletivo das notícias falsas, por meio da parceria com as secretarias estaduais de educação, com o fito de formar cidadãos com senso crítico e, com isso, enfraquecer o uso da desinformação no cenário político atual no Brasil, mas também de um modo geral.

## COMENTÁRIO

Em relação à **Competência 1**, observamos que o participante demonstrou excelente domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa. Em relação à estrutura sintática, o texto apresenta orações e períodos bem construídos e com sentido completo, sem qualquer falha. Quanto aos desvios, há apenas um problema de grafia em “octagésima”, no terceiro parágrafo, já que o correto é “octogésima” e uma vírgula equivocadamente empregada em “o Brasil figura na octagésima sétima posição global, no que tange ao Índice de Desenvolvimento Humano”, uma vez que a informação da posição global ocupada pelo Brasil é de caráter restritivo e não explicativo.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural. Primeiramente, verificamos que o participante desenvolveu muito bem o tema proposto, abordando a questão das notícias falsas e as formas de combatê-las. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que ele apresentou seu ponto de vista — a importância de combater as notícias falsas considerando sua presença no cenário político e a formação educacional deficitária no país — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório sociocultural relacionado ao tema no segundo parágrafo, em que o participante traz uma afirmação do político alemão Joseph Goebbels sobre mentiras que se tornam verdades, e no terceiro, com a referência a Paulo Freire para tratar da importância da educação.

Já na **Competência 3**, notamos que o participante organizou muito bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, ele contextualiza o tema, apontando a importância da regulação das redes sociais, já que, entre outros problemas relacionados a seu uso está a divulgação de notícias falsas. Em relação a isso, ele afirma que é preciso buscar ações que combatam as fake news, considerando que elas são muito utilizadas no campo político e que estão relacionadas à deficiência da formação educacional. No segundo parágrafo, o participante aborda especificamente o viés político das notícias falsas, mostrando como isso agrava a situação, já que elas são utilizadas para convencer eleitores(as). Em seguida, é abordada a questão da educação deficitária no Brasil, o que, além de demonstrar uma falha do Estado,

traz como consequência pessoas que não têm senso crítico para reconhecer as fake news quando compartilhadas. Por fim, o participante sugere que o Ministério da Educação, em parceria com as secretarias estaduais de educação, promova palestras nas escolas sobre o impacto das fake news, o que permitiria que as pessoas tivessem mais senso crítico e faria com que, conseqüentemente, o uso desse tipo de informação no meio político perdesse forças.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, o participante fez bom uso de recursos coesivos e operadores argumentativos em seu texto, demonstrando ter um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “devido a”, “nesse sentido” e “dessa forma”, no primeiro parágrafo; “haja vista que”, “a fim de” e “isto é”, no segundo parágrafo; “ademais”, “em contrapartida”, “tal” e “visto que”, no terceiro parágrafo; “portanto”, “por meio de” e “com isso”, no quarto parágrafo.

Na avaliação da **Competência 5**, observamos que o participante apresenta proposta de intervenção bem elaborada, uma vez que ele propõe que o Ministério da Educação [**agente**] deve promover palestras em escolas públicas sobre o impacto coletivo das notícias falsas [**ação**]. Além disso, ele inclui em sua proposta: um detalhamento sobre o agente, explicando que o Ministério da Educação é a instituição responsável pela formação educacional brasileira; a forma como a ação seria realizada, isso é, por meio da parceria com as secretarias estaduais de educação [**modo**]; as consequências que essa ação traria: formar cidadãos com senso crítico [**finalidade**]; e, ainda, um desdobramento dessa finalidade: com isso, enfraquecer o uso da desinformação no cenário político atual no Brasil, mas também de um modo geral [**detalhamento**]. Como identificamos todos os elementos da Competência 5, o texto pode ser avaliado em seu nível máximo. É importante lembrar que, para o nível máximo nessa competência, bastariam 3 elementos, no mínimo.

Essa redação, portanto, é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

O Plano Cohen foi uma estratégia utilizada pelo Governo Vargas para justificar a instalação de um regime autoritário no país através da divulgação da interceptação de um plano falso que visava à instalação de uma ditadura comunista no país. No contexto atual, em que o avanço dos meios de comunicação proporcionou maior agilidade na troca de informações, a disseminação de conteúdos equivocados tem tomado proporções ainda maiores na sociedade brasileira. Por isso, a fim de encontrar soluções para o entrave, é preciso, antes, analisar as suas causas.

A priori, observa-se a ausência de uma política de fiscalização da veracidade das notícias publicadas por parte das “big techs”. Isso ocorre por conta da repercussão que essas mensagens tendem a ter nas redes sociais, gerando compartilhamentos e curtidas que potencializam a utilização desse tipo de mídia. Nesse sentido, no lugar de constituírem um instrumento democrático, como propôs o sociólogo Pierre Bourdieu, os meios de comunicação acabam por configurar um mecanismo de opressão, pois manipulam a opinião das massas com dados infundados. Desse modo, a negligência da mídia de comunicação colabora com a existência do entrave.

Ademais, é válido destacar que a falta de estudo por parte da população exerce um papel significativo na produção e compartilhamento de informações falsas. Essa lacuna na formação dos indivíduos é resultado tanto do sucateamento da educação pública brasileira quanto da falta de valorização desse direito social, fatores que, como consequência, geram indivíduos sem pensamento crítico e, portanto, incapazes de fazer juízo de valor do conteúdo que recebem. Diante desse cenário, o educador brasileiro Paulo Freire reforçou a importância da educação na transformação da vida das pessoas e da contribuição dessas para mudar o mundo.

Com isso, fazem-se necessárias ações para combater o compartilhamento de “fake news” na sociedade brasileira. Para tanto, o Poder Legislativo deve instituir a obrigatoriedade de monitoramento por parte das “big techs” dos conteúdos publicados em suas redes por meio de um Projeto de Lei, bem como as escolas devem promover, através de ações educativas, uma cultura de verificação da veracidade das notícias recebidas por meios de comunicação. Ambas as ações serão realizadas com o fito de mitigar a disseminação de notícias falsas e, como consequência, reduzir a manipulação do corpo social.

## COMENTÁRIO

Em relação à **Competência 1**, observamos que a participante demonstrou excelente domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa, usando a linguagem formal, sem gírias ou outras expressões da oralidade. Observa-se que o texto apresenta orações e períodos bem construídos e com sentido completo e não apresenta desvios penalizáveis.

Com relação à **Competência 2**, na qual avaliamos a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural, verificamos que a participante executa muito bem essas três tarefas. Há o desenvolvimento do tema proposto, uma vez que ela discute a disseminação de conteúdo falso na sociedade brasileira e como essa prática pode ser combatida. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que a participante apresentou seu ponto de vista — de que o avanço dos meios de comunicação acelerou a disseminação de notícias falsas — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório sociocultural relacionado ao tema em alguns momentos do texto, como no primeiro parágrafo, em que a participante compara a situação atual do Brasil com o fato histórico conhecido como Plano Cohen, que contribuiu para a instauração do Estado Novo no país.

Já na **Competência 3**, notamos que a participante organizou muito bem suas ideias, selecionando e desenvolvendo argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, para evidenciar o caráter manipulador das notícias falsas, compara um fato histórico com a situação brasileira atual, apontando que, agora, com a rapidez com que a informação se espalha pela internet, as consequências podem ser ainda maiores do que no passado. A partir dessa apresentação da problemática, propõe a discussão das suas causas e de possíveis soluções. As causas são desenvolvidas nos dois parágrafos seguintes: primeiramente, discute a falta de fiscalização das informações que circulam nas redes pelas empresas que as controlam, uma vez que, quanto maior o engajamento, maior a possibilidade de lucro dessas empresas com suas redes sociais, corroborando com o pensamento de Pierre Bourdieu. Há, nesse trecho, uma lacuna pontual, uma vez que a participante não apresenta de maneira clara qual é o pensamento de Bourdieu. Depois, argumenta que problemas na educação brasileira contribuem para a situação, já que a educação não tem sido capaz de

auxiliar as pessoas a desenvolverem o pensamento crítico necessário para avaliar o conteúdo a que são expostas. Ao final do terceiro parágrafo, a participante apresenta o pensamento do pedagogo Paulo Freire a respeito da importância da educação para a transformação da vida das pessoas de forma um pouco truncada, sem estabelecer explicitamente uma relação com a discussão anterior, o que precisa ser feito pelo(a) leitor(a). Todavia, essa falha pontual não é suficiente para prejudicar a nota da candidata. Por fim, na conclusão, há a apresentação de possíveis soluções para o problema, conforme prometido na introdução do texto. A participante, retomando as duas causas discutidas, propõe o monitoramento dos conteúdos e a promoção, nas escolas, de ações educativas para estimular a verificação da veracidade das informações.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, a participante fez bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos e operadores argumentativos utilizados são: “No contexto atual”, “Por isso” e “a fim de”, no primeiro parágrafo; “A priori”, “Isso”, “essas mensagens”, “Nesse sentido” e “Desse modo”, no segundo parágrafo; “Ademais”, “Essa lacuna”, “tanto... ..quanto” e “portanto”, no terceiro parágrafo; “Com isso”, “Para tanto”, “bem como” e “com o fito de”, no quarto parágrafo. Embora não tenha prejudicado a avaliação da participante, o uso da expressão “A priori” para introduzir o início de sua argumentação não é preciso, e deve ser evitado.

Na avaliação da **Competência 5**, observamos que a participante apresenta proposta de intervenção muito bem elaborada, uma vez que, em sua proposta mais completa, propõe que as escolas [**agente**] promovam a cultura de verificação de notícias [**ação**], por meio de ações educativas [**modo**], para mitigar a disseminação de notícias falsas [**efeito**] e, conseqüentemente, reduzir a manipulação social no país [**detalhamento do efeito**]. Com isso, esse texto foi avaliado no nível máximo da Competência 5, já que, para tal, é necessária uma proposta de intervenção constituída por, no mínimo, 3 elementos.

Essa redação, portanto, é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

Infelizmente, vem crescendo a disseminação de notícias falsas no Brasil, sendo intensificada, principalmente, em época de eleições, como pudemos ver nas eleições presidenciais de 2018 e 2022. É preciso, então, ponderar sobre estratégias de combate às fake news, considerando seu poder destrutivo através das redes sociais, e, também, a capacidade de autocritica do ser humano deve ser observada.

Primeiramente, deve-se notar a rápida globalização que se deu pelos avanços tecnológicos com a internet. As redes sociais, que são grandes meios de propagação de informações, deram evidência a variados vieses e opiniões, o que gerou debates populares e interferência científica para comprovar ou descartar certos dados, muitas vezes obtidos de forma errônea. A obra do streaming Netflix “Não Olhe Para Cima”, retrata os impactos gerados pelas inverdades e, inclusive, pela polarização. Trata-se de um dos maiores problemas atuais, que, inquestionavelmente, deverá ser repensado a forma de controle desses dados.

Além disso, o filme ainda reflete outro problema relacionado às fake news, que é a capacidade de autocritica do ser humano. Em nosso país, pesquisadores do Instituto Locomotiva relataram que, apesar de 90% da população brasileira ter admitido já ter acreditado em inverdades, 62% confiam em sua capacidade de distinguir tais informações. Assim como na ficção, a realidade demonstra a devastação gerada pela confiança excessiva e a incapacidade de parte da sociedade em ter uma abordagem de pensamento científico.

Conclui-se que, para mitigar os problemas apresentados, órgãos do governo, como o Ministério da Educação, devem implementar campanhas de conscientização sobre as fake news nas escolas, a fim de reduzir o enviesamento dos jovens. Releva-se, ainda, a importância de ações do governo para pressionar as empresas donas das redes sociais, com penalidades e multas em caso de descumprimento, a controlar e verificar as informações proliferadas pelas plataformas.

## COMENTÁRIO

Ao avaliarmos a **Competência 1**, observamos que o participante demonstrou bom domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa, usando a linguagem formal, sem gírias ou outras expressões da oralidade e apresentando a maior parte das orações e períodos bem construídos e com sentido completo. Observa-se uma falha de estrutura sintática no fim do segundo parágrafo, no trecho “Trata-se de um dos maiores problemas atuais, que, inquestionavelmente, deverá ser repensado a forma de controle desses dados”, uma vez que a locução verbal “deverá ser repensado” tem dois sujeitos – “um dos maiores problemas atuais”, retomado pelo pronome “que”, e “a forma de controle desses dados” – e, portanto, há um excesso de elementos sintáticos no período. Quanto às regras de convenção da escrita, é possível observar eventuais desvios, como de grafia em “eleições”, no primeiro parágrafo, em que faltou o cedilha (“eleições”); de acentuação, em “viéses” (“vieses”); de pontuação, ao separar sujeito e predicado com vírgula em “A obra do streaming Netflix “Não Olhe Para Cima”, retrata os impactos [...]”; e de concordância, já que “repensado” deve concordar com “a forma de controle” (“deverá ser repensada a forma de controle desses dados”), no segundo parágrafo. Mesmo com esses desvios, esse texto, diante do conjunto textual apresentado, ainda se mantém acima da média na Competência 1.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório que extrapola os textos motivadores. Primeiramente, verificamos que o participante desenvolveu muito bem o tema proposto ao tratar da questão das fake news e da necessidade de combatê-las. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que o participante apresentou seu ponto de vista sobre o tema – é preciso buscar estratégias para combater as fake news, considerando seu poder destrutivo e a falta de senso crítico da população – e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório sociocultural relacionado ao tema na menção ao filme “Não Olhe Para Cima”.

Já na **Competência 3**, notamos que o participante organizou e desenvolveu bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, ele apresenta o problema do crescimento das *fake*

*news* e a necessidade de combatê-las, mencionando dois pontos que precisam ser discutidos: o poder destrutivo dessas notícias e a autocrítica do ser humano. No segundo parágrafo, há um detalhamento do primeiro ponto indicado na introdução: as redes sociais permitem a divulgação de notícias que não são verdadeiras, o que traz um impacto para a sociedade. No terceiro parágrafo, aborda-se a questão da capacidade de autocrítica da população, que é defendida com os dados apresentados pelo Instituto Locomotiva, de que, embora 90% da população afirme já ter acreditado em notícias falsas, 62% dizem confiar em sua capacidade de identificá-las, o que parece de certa forma contraditório para a participante. O texto é concluído com propostas para solucionar os problemas levantados na argumentação, fechando de forma eficaz a argumentação, com foco naquilo que foi trabalhado ao longo do texto. Destaca-se aqui que, em alguns momentos do texto, a relação entre o filme trazido como repertório sociocultural e os argumentos fica um pouco frágil na argumentação, mas isso não impede que o texto seja considerado acima da média nessa competência.

Com relação aos recursos coesivos e aos operadores argumentativos, aspecto avaliado na **Competência 4**, o participante fez um bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “então” e “também”, no primeiro parágrafo; “Primeiramente”, “para” e “desses” no segundo parágrafo; “Além disso”, “apesar de” e “tais”, no terceiro parágrafo; “Conclui-se que”, “como” e “a fim de”, no quarto parágrafo.

Por fim, na avaliação da Competência 5, observamos que o participante apresenta proposta de intervenção bem elaborada ao sugerir que para mitigar os problemas apresentados [**finalidade**], órgãos do governo [**agente**], como o Ministério da Educação [**detalhamento**], devem implementar campanhas de conscientização sobre as fake news nas escolas [**ação**]. Como identificamos quatro dos cinco elementos da Competência 5, o texto pode ser avaliado em seu nível máximo, considerando que o mínimo são 3 elementos.

Na atualidade, com a evolução das redes sociais e dos canais midiáticos, há uma grande diversidade de conteúdos disponíveis a qualquer momento. No entanto, por mais que muitos destes sejam educativos e coerentes, ainda existe uma parcela de informações falsas, que acarretam a promoção da desinformação. Fatores como a demasiada quantidade de informações no meio digital e a falta de preparo da população para a identificação de conteúdos enganadores são entraves no combate de notícias falsas no Brasil.

Em primeiro plano, é válido destacar a quantidade exagerada de informações encontradas nas redes sociais. Ao acessar aplicativos como Instagram, Twitter e entre outros, são expostos ao usuário diversas opiniões e pontos de vista, que são, muitas vezes, mal fundamentados e errôneos. Desta forma, o indivíduo, recebendo inúmeras informações, acaba por absorver falsas notícias. Portanto, a quantidade de conteúdos presentes nas mídias sociais prejudica a identificação de notícias falsas.

Em segundo plano, é importante discutir a falta de uma educação midiática. O meio midiático tem sido cada vez mais presente na educação de jovens e adolescentes. Entretanto, nem sempre as informações disponíveis são confiáveis, e por não existir um ensino de orientação midiática, os estudantes não desenvolvem a capacidade de filtrá-las. Assim, a população jovem do país torna-se mais vulnerável a acreditar em conteúdos falsos, visto que não recebe auxílio em como identificá-los.

Destarte, é inegável que notícias falsas fazem parte da realidade brasileira. Logo, cabe ao Governo Federal, órgão de autoridade máxima no país, promover uma educação midiática nas escolas — por meio de palestras com especialistas — e anúncios para conscientização da sociedade, a fim de que todos brasileiros saibam identificar conteúdos enganadores. Se tomadas tais medidas, serão combatidas as notícias falsas no Brasil.

## COMENTÁRIO

Em relação à **Competência 1**, observamos que a participante demonstrou bom domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa usando a linguagem formal, sem gírias ou outras expressões da oralidade. A redação apresenta poucos desvios linguísticos, considerando o conjunto textual apresentado, como a presença de acentuação indevida em “Brasil”, no primeiro parágrafo; e o uso incorreto de preposição em “... não recebe auxílio **em** [sobre] como identificá-los”.

Com relação à estrutura sintática, observa-se que o texto apresenta orações e períodos bem construídos e com sentido completo, com falhas pontuais. No segundo parágrafo, no trecho “Ao acessar aplicativos como Instagram, Twitter e entre outros, são expostos ao usuário”, a expressão “como Instagram, Twitter” já indica exemplos. Ao usar “e entre outros” depois disso, a participante repete a ideia de maneira incorreta. Ademais, para mantê-lo, mesmo com a observação já feita, o correto seria usar “entre outros” sem o “e” — e mesmo assim, com moderação. No terceiro parágrafo, no quarto parágrafo, observa-se a ausência de elemento sintático em “a fim de que todos [os] brasileiros”.

Com relação à **Competência 2**, na qual avaliamos a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural, verificamos que a participante executa muito bem duas dessas três tarefas, mas deixa de apresentar repertório sociocultural legitimado por uma das áreas do conhecimento, embora tenha trazido informações que extrapolaram aquelas apresentadas pelos textos motivadores da proposta. Com relação às outras duas tarefas, há o desenvolvimento do tema proposto, uma vez que ela discute a presença de conteúdos falsos no meio digital e propõe formas de combater o problema. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que a participante apresentou seu ponto de vista — de que a grande quantidade de informações circulando no meio digital e a falta de preparo da população em reconhecer os conteúdos falsos são os principais entraves para a solução do problema — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão.

Já na **Competência 3**, notamos que a participante organizou muito bem suas ideias, selecionando e desenvolvendo argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, a participante inicia sua discussão apresentando o problema da grande diversidade de informações presentes

nas redes sociais, destacando que nem todos os conteúdos são confiáveis. Ela apresenta também dois empecilhos para que esse problema seja resolvido: o primeiro é a própria quantidade de informações e o segundo é a falta de preparo da população para identificar os conteúdos falsos. No segundo parágrafo, ela explica que os usuários das redes sociais, ao acessar uma dessas redes, recebem uma quantidade grande de informações, opiniões e pontos de vista que nem sempre são bem fundamentados ou verdadeiros e, assim, acabam absorvendo notícias falsas sem perceber. Percebe-se uma falha pontual nesse segundo parágrafo, uma vez que faltou um maior aprofundamento da questão, para que o(a) leitor(a) pudesse perceber de forma mais explícita porque a grande quantidade de informações não permite que o usuário separe as notícias falsas das verdadeiras. Já o terceiro parágrafo, ao tratar da falta de uma educação midiática que permita aos jovens distinguirem conteúdos confiáveis dos demais, a participante desenvolve bem sua argumentação, concluindo que, em razão disso, a população jovem é a mais vulnerável às notícias falsas. Por fim, em sua conclusão, a participante apresenta proposta que retoma a discussão do texto, detalhando como a educação midiática deveria ser oferecida nas escolas e para toda a sociedade.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, a participante fez bom uso de recursos coesivos e operadores argumentativos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “Na atualidade”, “No entanto” e “destes”, no primeiro parágrafo; “como” e “Portanto”, no segundo parágrafo; “Entretanto”, “Assim” e “visto que”, no terceiro parágrafo; “Destarte”, “Logo” e “a fim de que”, no quarto parágrafo.

Na avaliação da **Competência 5**, observamos que a participante apresenta proposta de intervenção muito bem elaborada, uma vez que, em sua proposta mais completa, propõe que o Governo Federal [**agente**], autoridade máxima do país [**detalhamento**], promova educação midiática nas escolas, [**ação**] por meio de palestras com especialistas [**modo**], a fim de que todos os brasileiros saibam identificar conteúdos falsos [**efeito**]. Com isso, esse texto foi avaliado no nível máximo da Competência 5, já que, para tal, é necessária uma proposta de intervenção constituída por, no mínimo, 3 elementos.

Portanto, essa redação é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

No conto “Maria” da escritora brasileira Conceição Evaristo, a personagem principal, que contém o nome da obra, é vítima de inúmeras violências físicas causadas pela divulgação de uma calúnia relacionada a sua pessoa. Por meio de frases impactantes, nota-se um imenso efeito negativo gerado apenas por uma ideia mentirosa contada pelos agressores de Maria. Sem desconsiderar o contexto da narrativa, destaca-se a importância de combater as calúnias fantasiadas de notícias no Brasil, uma vez que afetam a vida de milhões de indivíduos. Logo, o Governo Federal deve mitigar a propagação desse conteúdo falso, bem como as instituições de ensino precisam orientar sobre o risco da desinformação à população.

Diante desse cenário, observa-se a fundamentalidade da criação de leis para reduzir a veiculação das chamadas “Fake News” nos meios de comunicação do país. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Locomotiva, 8 em cada 10 brasileiros já confiou em informações falsas. Nesse contexto, nota-se a enorme visibilidade que esse problema tem na indústria midiática, como também a grandiosidade dos impactos negativos causados na sociedade brasileira, visto que a maior parte dela já foi uma vítima dessas ideias equivocadas. Desse modo, o Governo Federal necessita criar leis para impedir a propagação de tais notícias, uma vez que, dado ao enorme alcance delas, nota-se, no país, uma carência de legislação eficaz que impeça e criminalize os criadores e indivíduos mal-intencionados que compartilham esse tipo de informação.

Além disso, segundo a Constituição Federal de 1988, também conhecida com Constituição Cidadã, todos os indivíduos têm o direito à educação. Nessa perspectiva, as instituições de ensino são essenciais para o desenvolvimento da população e, por conseguinte, são responsáveis por formar o senso crítico e orientar o corpo social brasileiro a identificar e denunciar as notícias falsas propagadas nos meios de comunicação em massa. Dessa forma, as escolas e Universidades Federais devem realizar palestras, cartazes e aulas, com a finalidade de capacitar a sociedade para reconhecer as “Fake News” e alertar sobre os perigos, com o objetivo de evitar que outras “Marias” sejam feitas no país.

Portanto, depreende-se a importância de realizar ações para combater as notícias falsas no Brasil. Assim, o Estado deve mitigar a veiculação delas na indústria midiática brasileira. Por intermédio do Poder Executivo, deve criar uma Campanha Nacional de Combate à Desinformação, no qual deverá ter informações de como evitar ser vítima desse problema, com o fim de erradicar esses feitos e, por fim, promover e obter uma sociedade livre de injustiças e “Marias” iguais ao conto da escritora.



## COMENTÁRIO

Em relação à **Competência 1**, observamos que a participante demonstrou muito bom domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa. Em relação à estrutura sintática, o texto apresenta orações e períodos bem construídos e com sentido completo, sem qualquer falha. Quanto aos desvios, há problema de imprecisão lexical no primeiro parágrafo, ao ser empregado o verbo “contém” no lugar de “intitula” (que intitula a obra), e há incorreção no uso do vocábulo “fantasiadas” em vez de “fantasiosas”; de concordância no segundo parágrafo, uma vez que o verbo “confiar” deveria estar no plural, concordando com o sujeito “8 em cada 10 brasileiros já confiou [confiaram]” e no trecho “dado ao enorme alcance delas”, já que não deveria haver preposição nessa construção (dado o enorme alcance delas); e no último parágrafo, em que “no qual” deveria concordar com “campanha” e, portanto, estar no feminino (“na qual”); e de grafia no terceiro parágrafo, em que o termo “como” está escrito “com” (“também conhecida com [como] Constituição Cidadã”).

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório que extrapola os textos motivadores. Primeiramente, verificamos que a participante desenvolveu muito bem o tema proposto ao tratar, logo na introdução, da questão das notícias falsas e das formas de combatê-las. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que a participante apresentou seu ponto de vista sobre o tema — que as notícias falsas impactam negativamente a vida das pessoas e precisam ser combatidas — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório que extrapola os textos motivadores quando a participante traz o conto “Maria”, de Conceição Evaristo, para mostrar o impacto que as mentiras têm na vida das pessoas.

Já na **Competência 3**, notamos que a participante organizou e desenvolveu bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. Na introdução, ela expõe, a partir do conto de Conceição Evaristo, a forma como as calúnias e as notícias falsas impactam a vida das pessoas e a importância de combatê-las, já apresentando os dois principais atores que poderão agir nessa questão: o governo e as instituições de ensino. No segundo parágrafo, a participante aponta que muitas pessoas já foram vítimas de notícias falsas, o que

pode ser percebido a partir da pesquisa do Instituto Locomotiva, e defende que isso reflete uma carência de legislações por parte do governo, que deveria mudar essa situação. No parágrafo seguinte, o foco está na importância de as instituições de ensino investirem na capacitação dos(as) estudantes em relação aos perigos das fake news, buscando formar indivíduos que tenham senso crítico e sejam capazes de reconhecê-las. Na conclusão, a participante retoma as sugestões apresentadas anteriormente. Ainda que a questão das leis não esteja tanto em destaque nesse último parágrafo, isso não impede que a redação receba uma nota acima da média nessa competência.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, a participante fez um excelente uso de recursos coesivos e operadores argumentativos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “por meio de”, “uma vez que” e “logo”, no primeiro parágrafo; “nesse contexto”, “visto que” e “desse modo”, no segundo parágrafo; “além disso”, “nessa perspectiva” e “por conseguinte”, no terceiro parágrafo; “portanto”, “assim” e “por intermédio de”, no quarto parágrafo.

Na avaliação da **Competência 5**, observamos que a participante apresenta proposta de intervenção ao longo de todo o texto, já que seu projeto de texto tem como objetivo apresentar as ações para combater as notícias falsas. Vamos focar aqui na proposta que se encontra no último parágrafo e que pode ser considerada bem elaborada, uma vez que o Estado [**agente**], recuperado da proposta anterior, no mesmo parágrafo], por intermédio do Poder Executivo [**modo**], deve criar uma Campanha Nacional de Combate à desinformação [**ação**]. Há ainda um **detalhamento** dessa ação: na qual deverá ter informações de como evitar ser vítima desse problema; sua **finalidade**: com o fim de erradicar esses feitos; e, ainda, um desdobramento dessa finalidade: promover e obter uma sociedade livre de injustiças e “Marias” iguais ao conto da escritora. Como identificamos todos os elementos da Competência 5, o texto pode ser avaliado em seu nível máximo, o que já seria possível a partir de 3 elementos.

Portanto, essa redação é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

O seriado estadunidense “Gossip Girl” retrata a vida de um grupo de jovens atormentados por um perfil anônimo online que compartilha fofocas invasivas e, em muitos casos, falsas. Na realidade brasileira, o compartilhamento de informações falsas não se restringe às fofocas, mas abrange conteúdos de relevância nacional, como os de cunho político e econômico. A partir desse panorama, faz-se relevante analisar como as mídias digitais e a polarização política compõem um cenário desafiador, que deve ser desconstruído.

Diante desse cenário, é necessário reconhecer o papel desempenhado pelas redes sociais na propagação de notícias falsas. Decerto, quando inseridos em um contexto digital, os usuários se mostram mais propícios a aceitar quaisquer informações como verdadeiras. Essa é, para o sociólogo Jean Baudrillard, uma consequência da hiperrealidade, isto é, do atual estado da sociedade, no qual a midiaticização toma tamanha proporção que a linha entre o real e o virtual se torna incerta. Isso significa que, para o indivíduo médio, a distinção entre notícias falsas e verdadeiras se torna quase impossível. Assim, a internet, com uma comunicação de grande alcance e pouco fiscalizada, favorece a dispersão das “fake news”.

Outrossim, a dicotomia observada no cenário político brasileiro é um agravante da situação. De acordo com o jornalista brasileiro Luciano Trigo, o Brasil é palco de uma “guerra de narrativas”, na qual dois polos opostos de poder — esquerda e direita — disputam o imaginário popular por meio da mídia. Nesse sentido, ambos os polos têm interesse de publicar notícias negativas, mesmo que falsas, sobre o outro. Além disso, alguém que se identifica mais com uma ideologia tende a repudiar a outra e, conseqüentemente, apresenta maiores chances de acreditar nas informações falsas que reforçam suas crenças políticas. Dessa forma, a polarização ideológica intensifica os impactos das notícias falsas.

Portanto, faz-se necessário que medidas sejam tomadas visando à atenuação do problema. Para tanto, é imprescindível que o Ministério das Comunicações — responsável pela regularização das atividades midiáticas — fiscalize efetivamente

o compartilhamento de “fake news”, por meio da criação de um órgão fiscalizatório voltado ao meio virtual, a fim de reduzir a desinformação compartilhada nas redes. Isso pode ser efetivado com o aumento da punição pela criação desse tipo de notícia. Somente assim, será possível combater as notícias falsas no Brasil e evitar problemas maiores que as fofocas espalhadas pela “Gossip Girl”.



## COMENTÁRIO

Em relação à **Competência 1**, observamos que o participante demonstrou excelente domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa usando a linguagem formal, sem gírias ou outras expressões da oralidade. Observa-se que o texto apresenta orações e períodos bem construídos e com sentido completo e, com exceção da ausência do hífen no vocábulo “on-line e em “hiper-realidade”; nas demais construções, não apresenta desvios penalizáveis.

Com relação à **Competência 2**, na qual avaliamos a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural, verificamos que o participante executa muito bem essas três tarefas. Ele desenvolveu o tema proposto, discutindo a gravidade do compartilhamento de notícias falsas e formas para combatê-las. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que o participante apresentou seu ponto de vista — de que, no Brasil, as notícias falsas abrangem conteúdos de relevância nacional e, por isso, é preciso analisar suas causas e buscar soluções para combater esse problema — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório sociocultural relacionado ao tema em alguns momentos do texto: no primeiro parágrafo, o participante apresenta a problemática das notícias falsas a partir de um exemplo retirado de uma série de televisão e, nos segundo e terceiros parágrafos, faz uso de argumentos de autoridades, um sociólogo e um jornalista, respectivamente, para reforçar seus argumentos.

Já na **Competência 3**, notamos que ele organizou muito bem suas ideias, selecionando e desenvolvendo argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, o participante, além de apresentar o tema, destacando a importância de se discutir sobre ele, apresenta os dois aspectos do problema que pretende discutir, o papel das mídias digitais e a polarização política, e promete apresentar uma forma de desconstruir o problema. No segundo parágrafo, é aprofundado o tópico do papel das redes sociais da propagação de notícias falsas a partir do conceito de hiper-realidade do filósofo Jean Baudrillard, que evidencia a dificuldade de se distinguir o que é real do que é falso devido à grande exposição a informações nas redes. No terceiro parágrafo, o participante apresenta a ideia de “guerras de narrativas”, do jornalista Luciano Trigo, para tratar de como a polarização política favorece a disseminação de notícias falsas. Por fim,

na conclusão, ele propõe que haja mais fiscalização das redes e punição para os criadores de notícias falsas.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, o participante fez bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “mas”, “como” e “A partir desse panorama”, no primeiro parágrafo; “Diante desse cenário”, “Essa” e “Assim”, no segundo parágrafo; “Outrossim”, “Nesse sentido”, “na qual”, “Além disso” e “consequentemente”, no terceiro parágrafo; “Portanto”, “por meio da” e “Somente assim”, no quarto parágrafo.

Na avaliação da **Competência 5**, observamos que o participante apresenta proposta de intervenção muito bem elaborada, uma vez que, em sua proposta, propõe que o Ministério das Comunicações [**agente**], responsável pela regularização das atividades midiáticas [**detalhamento**], fiscalize o compartilhamento de notícias falsas [**ação**] por meio criação de um órgão fiscalizador [**modo**], a fim de reduzir a desinformação compartilhada nas redes [**efeito**]. Com isso, esse texto foi avaliado no nível máximo da Competência 5, já que, para tal, é necessária uma proposta de intervenção constituída por, no mínimo, 3 elementos.

Essa redação, portanto, é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.



